ANNO XXXVI. NUMERO 35.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Gregorio II p.; S. Benigno b.
14 Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.
15 Quarta. Ss. Faustino, Jovita e Dioscoro mm.
16 Quinta. S. Porfirio m.: S. Honesto sac
17 Sexta. S. Silvino m. b.; S. Policronio b.
18 Sabbado. S. Simeão b. m.; S. Perpedigna v.
19 Domingo. S. Conrado f.: S. Gabino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Despachos do dia 4 de fevereiro.

Requerimentos.

506—Aderaldo de Souza e Silva e José da Paixão Monteiro, alferes nomeados para o batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Ouricury, pedindo as suas patentes.—Passem-se.

507—Capitão Firmino da Cunha Rego pedindo se mande admittir em um dos dous lugares offerecidos pelo director do collegio do Bom-Conselho seu filho menor Firmino da Cunha Lopes Ferraz Rego.—Remettido ao Sr. director do collegio do Bom-Conselho para contemplar o filho do supplicante em um dos lugares offerecidos.

508—Francisca Maria da Luz, v. n. 402.—Pode seguir.

509—Francisca Maria da Luz Feitosa, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

510—Bacharel Francisco Teixeira de Sá, v. n. 412.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

511—Joaquim dos Santos, professor publico da povoação do Abreu, pedindo 60 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida, de conformidade com a informação do director geral da instrucção publica.

512—Bacharel João Hircano Alves Maciel, juiz municipal do termo de Goianna, pedindo se prorogue por 6 dias a licença de um mez de que gosa.—Passe-se portaria na forma requerida.

513—João Sabino da Silva, offerecendo-se para servir no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel-general.

514—Bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho, juiz de direito da comarca de Limoeiro, pedindo um mez de licença com vencimentos.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

515—Simplicio José de Mello, pedindo se ordene pela thesouraria de fazenda, o pagamento do pret das praças de guarda nacional destacados na villa do Brejo, no mez de janeiro ultimo, visto como, segundo as novas ordens, não compete á thesouraria provincial effectuar aquelle pagamento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

516—Thereza Bezerra Cavalcanti —Como requer.

Officios.

517—Do tenente-general commandante das armas, pedindo de novo que se mande illuminar a gaz e abastecer de agua potavel o hospital militar.—Informe o Sr. director das obras militares, declarando o que tem ultimamente occorrido.

518—Do mesmo, informando o requerimento em que o pharmaceutico alferes Domingos Gomes Regis, pede pagamento dos seus vencimentos do mez de janeiro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

519—Do mesmo, solicitando se ordene o pagamento dos vencimentos dos empregados do hospital militar, relativos ao mez de janeiro, visto como se acha extincta a respectiva quota.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

520—Do director geral da instrucção publica, informando o requerimento em que a professora publica da cidade do Rio-Formoso, Maria Isabel Lins, pede pagamento da gratificação de mais de 12 annos de exercicio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

521—Do commandante do corpo de policia, pedindo se ordene ao administrador da casa de detenção que lhe faça apresentar os soldados do corpo de policia, empregados naquelle estabelecimento sempre que forem chamados á sua presença, para serem corrigidos, afim de não repetir-se o facto que ultimamente se deu a respeito de 3 soldados, a quem o referido administrador impedio que se lhe apresentassem, tendo sido chamados.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o administrador da casa de detenção.

522—Do director interino da repartição das obras publicas, communicando achar-se concluida a obra do 15° lanço da estrada do sul, que está em estado de poder ser recebida provisoriamente, expedindo-se ordem para pagamento da prestação correspondente. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

523, 524 e 525—Pedidos dos commandantes da companhia de artifices, da fortaleza de Itamaracá e do forte de Gaibú, de fios de algodão e azeite de carrapato para luzes, no corrente mez. —Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar satisfazer.

526—Dito do commandante da fortaleza de Itamaracá, de objectos para o expediente do 1° semestre do corrente anno.—Forneça-se.

— 6 —

Requerimentos.

527 e 528.—Antonio Baylon Cavalcanti e Antonio José dos Santos Sesvina, pedindo se encaminhe ao governo imperial os requerimentos, em que imploram o lugar de ajudante dos feitores conferentes da alfandega, vago pelo fallecimento de Joaquim Affonso Ferreira —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

529.—Antonio Rufino Pessoa de Mello, pedindo licença para ensinar primeiras letras em Araguaba, districto de Barreiros.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

530.—Antonio de Souza Marinho, pedindo se mande certificar o dia, mez e anno, em que foi nomeado alferes da extincta guarda nacional do municipio de Goianna, e se consta que o supplicante tenha sido demittido, reformado ou incluido na lista dos officiaes da nova guarda nacional.—Como requer.

531.—Carlos Cyriaco Radich, cabo de esquadra do 1° batalhão de artilharia da guarda nacional, pedindo passagem para a lista de reserva.—Requeira por intermedio do respectivo chefe.

532.—Epiphanio de Souza Leão, tenente da secção de reserva da freguezia do Cabo, pedindo a sua patente.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo.

533.—Innocencio Monteiro Borges, guarda nacional do 4° batalhão de infantaria, pedindo 4 mezes de licença.—Requeira por intermedio do respectivo chefe.

534.—João Domingues da Cruz, ex-cabo da colonia militar de Pimenteiras, pedindo pagamento de seus vencimentos do mez de outubro de 1857, visto constar-lhe que o ex-ajudante da colonia tenente Joaquim José dos Santos Araujo, já recolhera á thesouraria a quantia que havia recebido para effectuar aquelle e outros pagamentos, e que deixou de fazer.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

535.—João José Nepomuceno, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel general.

536.—José Moreira da Silva, pedindo titulo de aforamento do terreno de marinha em frente de sua propriedade sita na rua Imperial.—Informe a camara municipal do Recife, em virtude do despacho de 21 de setembro do anno passado.

537.—João do Rego Barros, capitão da segunda companhia do esquadrão de cavallaria da extincta guarda nacional do municipio do Cabo, pedindo se mande certificar se foi reformado ou demittido daquelle posto.—Como requer.

538.—Macrino Joaquim José Esteves, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel general.

539.—Manoel Ferreira Vianna, pedindo que se mande que na secretaria de policia se lhe dê copia do termo da declaração feita pelo crioulo Manoel do Espirito Santo Bringuel acerca do processo de falsidade que na cidade de Goianna se instaura contra o supplicante.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

540.—Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva, pedindo ser nomeado capellão do collegio dos orphãos.—Passe a portaria nomeando o supplicante.

Officios.

541.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do alferes Leopoldo da Costa Moreira.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer nos devidos tempos.

542.—Do mesmo, transmittindo uma representação do commandante do 1° batalhão de infantaria relativamente á vaccinação dos recrutas em deposito no quartel do Hospicio.—Informe o Sr. commissario vaccinador provincial.

543.—Os mesmos, pedindo se mande satisfazer a folha dos empregados da fortaleza do Brum, relativa ao mez de janeiro, a qual deixou de ser paga por falta de quota.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

544.—Do mesmo, transmittindo as contas das despezas feitas no mez de dezembro com o hospital militar.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para o fim conveniente.

545.—Do commandante da divisão naval, solicitando se mande abonar ao commandante da canhoneira *Araguary* a gratificação de 150$000 réis, na conformidade do aviso de 9 de janeiro ultimo, visto ter aquelle commandante conduzido a canhoneira do Maranhão para o porto desta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

546.—Do presidente da camara municipal de Serinhãem, communicando haver-se desenvolvido, no pequeno povoado de Pão-Branco, daquella villa, a peste da variola que já tem feito algumas victimas, e pedindo remessa de laminas de pus vaccinico para combate-la.—Informe o Sr. commissario vaccinador provincial, remettendo com urgencia as laminas pedidas.

542.—De Victorio do Nascimento Accioli Lins, subdelegado do segundo districto de Agua-Preta, pedindo a sua exoneração.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

—7—

548 e 549.—Bento José Machado e Francisco Gonçalves Rodrigues França, pedindo ser alistados no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel general.

550.—Carneiro & Irmão, v. n. 141.—Os supplicantes já se acham pagos, cumo informa a thesouraria.

551. — Dermino Domingues dos Santos, v. n. 393.—A' vista da informação, espere.

552.—João Hyppolyto de Meira Lima, arrematante do empedramento de 1067 braças na estrada da Victoria, pedindo se mande medir a distancia entre o lugar onde extrahe a pedra e aquella obra, dando-se-lhe copia do termo que nessa occasião se lavrar, afim de ajunta-la ao requerimento em que pretende pedir indemnisação do excesso de despezas com o transporte da pedra.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

553.—José Duarte Ribeiro, pedindo se mande certificar se se expediram as ordens necessarias para ser o supplicante isento do serviço activo da guarda nacional, porser carteiro da agencia do correio do Rio Formoso.—Certifique.

554.—Manoel José dos Santos Portella, alferes do 8° batalhão de infantaria e subdelegado de Aguas Bellas, pedindo 20 dias de licença para vir á capital buscar sua familia.—Os delegados e subdelegados militares teem de recolher-se em breve á esta capital, e portanto não tem lugar o que requer o supplicante.

555.—Maria Magdalena, pedindo passagem para o Rio de Janeiro em companhia do seu sobrinho, o soldado José Muniz dos Santos.—Não tem lugar.

556.—Umbelina Maria dos Prazeres de Figueirêdo e Castro, pedindo se ordene o pagamento dos vencimentos de seu marido Rufino José Fernandes de Figueirêdo, porteiro da secretaria do governo, desde o 1° até 23 de janeiro ultimo, em que falleceu.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

Officios.

557.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento, em que o tenente do 5° regimento de cavallaria Manoel Joaquim Machado, pede permissão para consignar de seu soldo nesta provincia a quantia de 25$ mensaes para o alimento de sua familia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

558.—Do mesmo, informando o requerimento em que o alferes do regimento de cavallaria ligeira Ignacio Pereira Serra pede permissão para consignar nesta provincia, para alimentos de sua familia, o soldo de sua patente.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

559.—Do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, solicitando o concerto de 56 armas, 11 baionetas e alguns correiames, pertencentes ao 5° batalhão de infantaria.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar satisfazer.

560.—Do mesmo, apresentando a folha para pagamento dos officiaes e praças do 5° batalhão de infantaria aquarteladas do dia 16 a 31 de janeiro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

561.—Do Dr. chefe de policia, solicitando o pagamento das diarias abonadas pelo delegado do Brejo aos desertores do exercito Manoel Ferreira Lima e Manoel Joaquim de Sant'Anna e ao recruta da armada José Bezerra do Nascimento.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

562.—Do mesmo, para se mandar pagar as diarias abonadas pelo delegado do Limoeiro a sete recrutas e um desertor do exercito.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer a importancia das diarias que se abonaram aos recrutas destinados para o exercito.

563.—Do mesmo, informando em cumprimento do despacho de 15 de novembro e na conformidade da exigencia da thesouraria, em officio de 26 de setembro do anno proximo passado, que Paulino Ribeiro d'Azevedo, a quem se refere o seu officio n. 919 de 4 de outubro, é desertor da armada, para onde fôra remettido.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, a vista das informações.

564.—Do mesmo, apresentando a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo da Escada nos mezes de outubro e novembro do anno passado.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

556.—Do mesmo, apresentando a conta dos medicamentos fornecidos por Leocadio José de Figueirêdo no semestre de julho a dezembro ultimo para o curativo dos presos pobres da cadêa de Goianna.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

566.—Do mesmo, propondo que se faça o fornecimento das diarias aos presos pobres da cadêa da Escada pela collectoria geral do municipio: e opinando no sentido de tornar-se esta providencia applicavel a todos os demais termos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

567.—Do inspector do arsenal de marinha, rogando se ordene o pagamento a José Antonio de Araujo de 50 toneladas de carvão de pedra.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

568.—Do director do arsenal de guerra, v. n. 390.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar na conformidade de sua informação.

569.—Do director interino da repartição das obras publicas, para que se mande pagar a Starr & C. a quantia de 2:900$, importancia de dous grandes tanques de ferro por elle fornecidos para o deposito d'agua do raio do sul da casa de detenção.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar a vista do certificado.

570.—Do mesmo, communicando achar-se concluido o reparo do empedramento da estrada do Pão d'Alho, desde o engenho Camaragibe até a bomba do Liberato, podendo-se pagar ao respectivo arrematante a prestação, a que tiver direito.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, a vista do certificado.

571.—Do mesmo, communicando ter o arrematante da illuminação dos Afogados satisfeito as condições do seu contrato durante o mez de janeiro ultimo, podendo receber a prestação que lhe competir.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

572.—Do mesmo, v. n. 375.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, na conformidade de sua informação de hontem sob n. 144.

573.—Do juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Quipapá, remettendo copia da lista dos votantes qualificados no corrente anno.—Volte ao Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de Quipapá para assignar e fazer assignar pelos membros da junta qualificadora todas as folhas da lista inclusa, que se acham emendadas; e remetter copia da acta da formação da mesma junta, declarando que autoridades enviaram as listas incompletas, a que este officio se refere.

574.—Da irmandade de S. Benedicto do Pão d'Alho, pedindo uma guarda de honra para assistir a festa do seu padroeiro.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Pão d'Alho para mandar satisfazer.

— 8 —

Requerimentos.

575. — Bento José Pires, ex-arrematante do 5° lanço da estrada do Cabo, pedindo certidão das informações dadas pela repartição das obras publicas sobre o pagamento que pedio da differença, que houve entre as duas terças partes da obra feita e duas quartas partes recebidas. — Como requer.

576. — Francisco Botelho de Andrade, pedindo licença para mandar buscar para a cidade 500 páos de sicupira que tem cortado em mattas particulares, para a construcção e concertos de barcaças. — Informe o Sr. capitão do porto.

577. — O mesmo, pedindo licença para comprar a Luiz Antonio Vieira, pela quantia de 8:500$000, o terreno alagado n. 100, sito em Fóra de Portas. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

548. — Firmino Herculano Baptista Ribeiro, amanuense da secretaria do governo, pedindo 20 dias de licença para tratar de sua saude. — Passe-se portaria, concedendo a licença na forma requerida.

579. — Honorata, africana livre, pedindo a entrega de um filho alistado na companhia de aprendizes marinheiros. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

580. — Innocencio Maria do Espirito Santo, pedindo a entrega do requerimento que apresentou a S. M. o Imperador, afim de satisfazer a exigencia do despacho sobre elle proferido. — Como requer.

581.—José Pereira de Azeveddo, major reformado do exercito, pedindo passagem para si e um filho, no vapor *Iguarassú* para a provincia do Rio Grande do Norte.—Como requer.

582.—Joanna Simôa, pedindo entrega do requerimento, pelo qual implorava uma esmola de S. M o Imperador.—Não se acha na secretaria do governo o papel, a que a supplicante se refere.

583.—Joaquim Pedso dos Santos Bezerra, segundo escripturario da mesa do consulado, pedindo 30 dias de licença com vencimentos.—Passe-se portaria concedendo ao supplicante a licença requerida com os vencimentos que lhe competirem na forma requerida.

584.—Padre João Servulo Teixeira, pedindo dispensa da prova de capacidade para ensinar latim e primeiras lettras.—Informe o Sr. director geral de instrucção publica.

585.—José Rodrigues da Silva Valle, carpinteiro, pedindo licença para mandar cortar em mattas particulases 4,000 páos de sicupira para construcções.---Informe o Sr. capitão do porto.

586.--Lourenço Bezerra Cavalcanti, carcereiro da cadeia da villa da Boa-Vista, pedindo pagamento da seus ordenados.—O supplicante está no caso de ser pago, depois de satisfeitos os competentes direitos.

587.—Maximino Narciso Sobreira de Mello, professor publico de primeiras lettras do curato da Sé de Olinda, pedindo remoção para a cadeira vaga da freguezia do Poço da Panella.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

583.—Bacharel Marco Tullio dos Reis Lima, promotor publico da comarca do Limoeiro, pedindo dous mezes de licença com vencimentos. —Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

589.—Senhorinha Maria da Conceição, pedindo admissão de uma filha no collegio das orphãas.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

590.—Tiburcio de Lima Pereira Barbalho, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel-general.

591.--Miguel Thomaz de Araujo e Christovão Ferreira de Moura, representando contra a junta qualificadora da freguezia de Taquaritinga por irregularidades commettidas na revisão da lista dos votantes.--Informe a camara municipal do Limoeiro.

Officios.

592.--Do tenente-general commandante das armas, apresentando o attestado passado, na forma da lei, ao soldado do corpo de policia Francisco Antonio da Silva para haver a gratificação que lhe compete pela apprehensão do desertor do decimo batalhão de infantaria José Maria de Almeida.--Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a gratificação.

593.--Do inspector do arsenal de marinha, solicitando se mande satisfazer a conta de 200$000 réis, já existente na thesouraria, os quaes foram despendidos pelo agente comprador com a armação dos pavilhões do caes do collegio.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

594.--Do director do arsenal de guerra, informando sobre o officio do inspector da thesouraria de fazenda, que pede explicação do que seja —azeite de nabo—, que foi fornecido para o palacio, e cuja despeza se mandou pagar pelo despacho n. 333.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar á vista desta informação.

595.—Do capitão do porto, communicando que foram julgados inaptos para o serviço da armada na inspecção de saude por que passaram, os recrutas Manoel e Francisco Bonifacio dos Santos, e pedindo autorisação para pô-los em liberdade. --Informe o Sr. Dr. chefe de policia se ha alguma razão que obste a soltura dos recrutas julgados incapazes do serviço.

596—Do director interino da repartição das obras publicas, lembrando a providencia de se empregar os presos da casa de detenção em quebrar a pedra necessaria para reparo dos empedramentos, vencendo cada um 200 réis por barrica de pedra quebrada.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia se haverá algum perigo para a segurança dos presos, applicando-se elles ao trabalho de que trata este officio.

597—Do director geral dos Indios, solicitando se ceda ao maioral dos Indios o terreno no lugar do Riacho do Matto, que elle pede para estabelecer o aldêamento para si e 20 outros, que sahiram da Escada por não terem mais terreno que cultivarem.—Informe o Sr. delegado interino da repartição especial das terras publicas.

598—Do gerente da companhia pernambucana, pedindo pagamento das passagens dos officiaes e praças das companhias de pedestres desta provincia, constantes de uma relação que ajunta, os quaes transportou desta cidade para a de Maceió.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

599—Pedido de azeite de carrapato e fios de algodão que devia ter sido fornecido em novembro para luzes do quartel da fortaleza de Tamandaré.—Forneça-se.

600—Dito, idem que devia ter sido fornecido em dezembro para a mesma fortaleza.—Forneça-se.

601—Dito, de papel almaço, obreias, penna e tinta, que devia ter sido fornecido para o expediente da mesma fortalêza, no segundo semestre do anno passado.—Forneça-se.

602—Dito de azeite de carrapato e fios de algodão para luzes, no corrente mez, do quartel do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional. —Forneça-se.

EXTERIOR.

A campanha de 1859 na Italia

A campanha de 1859 é uma das mais brilhantes de que se pode vangloriar o nosso exercito: entretanto não está ainda bastante conhecida e apreciada. Foi feita com tanta rapidez, suas peripecias se deram com tanta precipitação que não houve tempo, por assim dizer, de segui-la no seu andamento! Apenas se começava a apreciar um combate, já um outro era annunciado; e todos abysmados interrogavam-se como o nosso exercito podera atravessar o Pó, quando elle se achava já do outro lado do Tessino. Depois de feita a paz muitas questões se apresentaram que hão absorvido o interesse e a attenção geral. A politica tomou o lugar da guerra.

M. de Bazancourt puublicando o primeiro volume da *Historia da Campanha da Italia*— despertou recordações mui recentes que se acham ainda profundamente gravadas no espirito de todos. Façamos calar por um momento as preoccupações politicas, e chamemos, se é possivel, a attenção dos leitores para os successos militares do ultimo estio. Julgamos que este exame *á posteriori*, por mais rapido que seja, poderá dar maior clareza aos factos que confusamente se conservaram na lembrança mesmo daquelles que os attenderam com mais cuidado

Nenhuma obra completa foi ainda escripta sobre a campanha de 1859. Os correspondentes, que alguns jornaes enviaram para a Italia, formaram volumes das suas correspondencias, bem o sabemos. Mas é por ventura ahi que se deve ir buscar a historia? Como poderiam elles fornecer noticias exactas sobre os movimentos dos exercitos? Quem lh'as daria, se os proprios chefes dos corpos apenas sabiam o que lhes cumpria fazer?

O coronel á frente do seu regimento executa as ardens que recebe; mas ignora o fim destas, e o seu alcance, bem como o empregado do telegrapho que transmitte os despachos sem comprehender-lhes o sentido. Um official superior disse-nos que, estando á 5 de junho ao meio dia diante da Ponte Nova, isto é, vinte minutos distante de Magenta, ignorava ainda que esta praça tinha sido tomada, e já haviam seis horas que isto tinha succedido. Por outro lado as correspondencias officiaes escriptas á pressa, ainda sob o troar dos canhões, quando todos os incidentes não eram conhecidos, e nem se achavam verificados, não podem ser consideradas senão como tradicção technica das impressões de momento. Ellas affirmam os resultados antes de esclarecer os meios de que se lançou mão para obte-los.

Ao contrario a obra de M. de Bazancourt é um verdadeiro processo verbal, e é este entre outros o seu principal merito. O autor houve todas as informações de boa fonte; consultou todas as peças officiaes, analysou-as,commentou-as; procureu narrar todos os factos, e não restringis-se somente aos factos principaes. Elle não é historiador, é historiographo; não explica, não critica, narra simplesmente; não escreve a historia, prepara-a. Aproveitamo-nos da apparição desse livro e da certeza que elle dá aos acontecimentos militares para apresentar-mos um juizo reflectido sobre as operações da ultima campanha, comparando-a no que fôr possivel com as guerras precedentes de que tem sido theatro o Piemonte e a Lombarbia.

I

Quando Tommasco foi enviado a Paris pela republica veneziana, voltou mal satisfeito de todos, excepto do presidente — « Luiz Napoleão, dizia elle então, quer fazer alguma cousa em nosso favor, porém a assembléa ata-lhe as mãos.»

O soberano que nos governa tinha já comprehendido que tanto os interesses da França, como as suas proprias sympathias, o inclinavam a ir em soccorro da Italia; já então elle tinha em mente prestar á esse paiz malfadado o poder das suas forças e a autoridade dos seus conselhos. E nem isto era ignorado do outro lado dos Alpes; todos viam approximar-se o soccorro annunciado por José de Maistre, e os olhos estavam voltados para a França. Assim a noticia da visita do Conde de Cavour á Plombies excitou na Italia grande contentamento, mas nenhuma surpresa.

O governo do imperador, por intermedio do conde de Walewsky, tinha em 1856 chamado a attenção do congresso de Paris para a situação da Peninsula, e a Austria respondera com promessas que todos os annos a França lhe lembrava. Longe de cumpri-las ella dobrava os seus rigores, e se armava secretamente As esperanças por ella concebidas faziam-lhe disto uma necessidade. O exemplo de um governo liberal na Italia muito prejudicava á sua autoridade; pretendeu por tanto que o Piemonte adoptasse as suas instituições, e o espirito das suas leis. O Piemonte recusou com acrimonia; a Austria quiz constrange-lo. A guerra se tornava cada dia mais imminente; de ambas as partes era desejada, era até mesmo provocada. A Austria tinha interesse em que ella rebentasse immediatamente; o Piemonte tinha interesse em que a França se visse obrigada a defende-lo, A' 22 de abril o ultimatum da Austria foi remettido á corte de Turin; desde o dia 7 do mesmo mez o general Giulay chamava os soldados aos seus postos para —« abater pela terceira vez a altivez do Piemonte, e castigar os fanaticos perturbadores da paz geral da Europa— » Lembrava-lhes Gustozza, Novara, e exhortava-os a marchar contra um inimigo —« que constantemente haviam vencido. »

A França tinha que defender ao mesmo tempo a Italia, e um alliado. Por mais que digam, as cousas eram chegadas a tal ponto entre as duas potencias visinhas que tornava-se impossivel impedir a guerra; e começada esta cumpria, aceitar-lhe as consequencias.

O momento alem disto era bem escolhido para a luta. Tinhamos boas allianças e podiamos contar que as sympathias da Europa, talvez o seu concurso, nos acompanhassem no cumprimento da nossa missão. Por ventura a Inglaterra não tinha razões para mostrar-se favoravel a essa causa liberal e tão conforme aos seus instinctos elevados? Não devia desejar que a obra abortada em 1848, a que havia dado tanta animação em seu principio, e cujo fim deploravel tanto lamentára, fosse novamente emprehendida, e desta vez com feliz successo? Sendo expressamente declarada a sua vontade em contrario, a guerra tornava-se impossivel. A Russia não tinha ainda perdoado á côrte de Vienna o haver-lhe retribuido tão mal, durante a guerra da Crimea, o serviço que antes ella lhe prestará na Hungria. Finalmente a Allemanha, preocupada com a sua antiquissima ambição de unidade, não procuraria embaraçar a realisação de esperanças que eram semelhantes ás suas. Demais não podia deixar de ver com satisfação enfraquecer-se a potencia que era o unico obstaculo ao cumprimento dos seus votos. Qual era pois a situação da Austria? A rebellião lavrava nos quatro cantos desse imperio tão mal unido. Tyrol que forneceu ao exercito os seus melhores atiradores, era das provincias a mais descontente. Vienna queixava-se da grandeza do exercito; e pedia que se cedesse a poder de ouro essas provincias italianas que nada era capaz de submetter.

De todas essas previsões legitimas algumas se não deviam realisar. O governo inglez encerrou-se em uma neutralidade que nada tinha de animadora (o empenho que contrahe um gabinete não obriga a outro, que o succede; é esta uma das vantagens mais preciosas das ficções constitucionaes.) A Russia só interveio para apressar a paz. A Allemanha tomada de terrores infundados, conservou uma attitude sempre ameaçadora, e conteve em suas fronteiras grande parte das nossas forças. A Austria vio na hora do perigo applainarem-se as difficuldades. Os descontentes calaram-se: a Hungria se não sublevou: o Tyrol, animado com as palavras de archiduque Maximiliano, apaixonada alem disto da guerra como da caça, arvorou o pendão de André-Hofer, e atirou á Italia numerosos voluntarios. Aquelles que antes clamavam pela cessão do reino lombardo-veneziano foram depois os primeiros a querer que se sustentasse a guerra a todo preço; o que elles abandonaram por benevolencia, parecia que era cedido ao terror, e o seu orgulho nacional não póde tolerar essa idéa.

A França e a Sardenha ficaram sós em frente do inimigo; e esse inimigo que uma das potencias alliadas, a mais fraca, esteve a ponto de vencer em 1848; porém como tudo havia mudado dessa época em diante!

Em 1848 a Austria estava isolada, sem allianças no exterior, e no interior assolada pela revolução. A Hungria, a Bohemia, e até mesmo Vienna se sublevaram. O imperador formou uma constituição; bem depressa seria tambem obrigado á retirar-se. Por toda a parte se faziam precisas tropas, e as forças do imperio tinham de ser divididas por dez pontos differentes. Hoje a Austria subitamente pacificada póde nos oppor todas as suas forças sem risco. Em 1848 o reino-lombardo-veneziano era mal defendido. Trinta annos de paz havia illudido o governo, que nelle depositava grande confiança; e tratava de fazer economias. Radetzki pedia dinheiro e soldados; mostrava as fortalezas arruinadas, mal guarnecidas, desprovidas de munições, de abastecimentos, e a revolução sempre ameaçadora! Zombavam dos seus terrores. Contra todas as regras, e para evitar-se as despezas de transporte, deram no exercito de guarnição grande lugar ao elemento italiano, por exemplo; as guarnições de Trevise, de Udina, e de Palmanova, e a marinha do Adriatico eram quasi exclusivamente venezianas. A administração civil era dada aos estrangeiros que a pagavam— « O governo não tinha um empregado com quem podesse contar; (é um Austriaco— o general Schanalz que faz esta extranha confissão) a traição estava em toda a parte, nas repartições publicas, nos tribunaes, nos correios, nos pulpitos, e nos confissionarios» — Hoje as praças são bem providas e mui bem guarnecidas; fizeram-se ahi grandes trabalhos, só em Verona despendeu-se oito milhões; os soldados italianos foram enviados para as provincias allemães, e disseminados por todo o exercito. Tem havido mais cuidado na escolha dos empregados civis, ha mais vigilancia sobre elles, são obrigados a um juramento estravagante.

Em 1848 a população achava-se em armas, prompta ao primeiro signal. Logo que chegou a noticia dos successos de Vienna em toda a Alta-Italia não houve mais que um só brado, um só movimento. Milão expellio a guarnição de cerca de 15,000 homens, depois de 5 dias de combate. Em Como, Bergamo, Padua, Roviggo, Rocca-d'Anfo, Camachio, Veneza, (Veneza o mais forte e mais rico arsenal da Italia!) os soldados austriacos depozeram as armas, depois de pequena resistencia; em Brescia foram feitos prisioneiros; em Cremona passaram para o lado dos insurgentes. De dia em dia a deserção ia decimando as fileiras de Radetzki, e augmentando as do inimigo; corpos inteiros o abandonavam Por todas as partes se organisavam voluntarios; cada cidade preparava o seu contingente. Havia um batalhão dos Paduanos, um dos Vicencianos, um dos Brescianos, um dos Trevisanos; haviam companhias inteiras de estudantes, commandadas pelos seus lentes. Todos partiram abençoados pelo clero, com uma cruz vermelha sobre o peito. Os Italianos apoderaram-se dos desfiladeiros de Stelvio e de Cadore, occuparam os valles de Brente, de Piane, e de Isonzo. Todas as passagens por onde podiam vir soccorros e reforço a Radetzki cahiram em suas mãos A insurreição chegou á Tyrol, e Trento arvorou por instantes a bandeira tricolor. O feld-marechal refugiado em Verona ahi esperou soccorro dous ou tres mezes. Nugent, que lh'o trazia, foi impedido durante tres semanas pelos voluntarios; tê-lo-hia sido infinitamente, se um terror panico o não fizesse senhor de Piave, e um desaso lhe não entregasse Brente; passou por entre praças bem fortificadas, deixou um inimigo muito mais poderoso atraz de si, e nem foi derrotado, nem repellido. As populações de Verona e de Mantua começaram á agitar-se; se fosse posto o cerco diante dessas praças, os sitiados ver-se-hiam collocados entre dous fogos. Emfim, a insurreição era ou se julgava mui forte para desprezar qualquer apoio estrangeiro. Carlos Alberto propondo que iria em seu auxilio, se lhe fosse dada a corôa, esta proposta a principio rejeitada, foi aceita finalmente depois de tres mezes de hesitação. Só á 10 de junho os Lombardos cederam, resolvidos secretamente a rasgarem o tratado depois de passado o perigo.

Nessa curta campanha de 1849 a revolução favoreceu os esforços do exercito piemontez. Como, Lecco, Bergamo sublevaram-se. Será preciso tambem fallar de Brescia? Quem não sabe da heroica defeza dessa cidade, cujo patriotismo e valor foram altamente proclamados? Por espaço de 10 dias, unicamente com as forças, que lhe eram proprias, sustentou o choque do inimigo, executando intrepidas sortidas durante esse tempo. Haynau lançou fogo a um dos seus quarteirões, e ella resistio; a noticia do desastre de Novara veio tirar-lhe toda a esperança, e ella resistio ainda: finalmente que maior prova? Nugent, mortalmente ferido, diante dos seus muros, lhe legou a sua fortuna, querendo assim dar á essa heroica cidade o mais alto testemunho da sua admiração, como soldado, e protestar talvez em nome do seu paiz contra os crueis rigores do general Haynau.

Deviamos esperar encontrar em 1859 o mesmo esforço no paiz insurgente. Quando a Italia visse uma nação estrangeira marchar em sua defeza não se ergueria de um pulo para misturar em igual medida o seu ao nosso sangue no campo da batalha, e da independencia? Esta esperança foi tambem frustrada. Os Italianos fizeram pela sua causa mais do que se diz, porém muito menos do que se esperava. Numerosos voluntarios, é verdade, se engajaram no exercito sardo, porém em nenhum ponto houve uma sublevação decidida. Milão esperou a partida dos Austriacos para insurgir-se. Garibaldi tentou em vão armar a Valtelina; apezar da eloquencia da sua palavra e do prestigio do seu nome, apezar dos seus prodigios de bravura e das innumeras derrotas que causou ao inimigo, apenas vio augmentar-se a sua pequena tropa de algumas centenas de soldados. Não duvidamos do patriotismo da Lombardia, não obstante o que se murmura á nossos ouvidos, não obstante esse terrivel dito do rei Carlos Alberto « Nada de palavras, batei-vos! » queremos acreditar nesse patriotismo, e realmente nelle acreditamos. Porém a Austria desta vez estava com as vistas sobre á Italia. O povo não tinha armas, nem munições; os *aquartelamentos de defeza* punham em segurança a obediencia das cidades; partidos que foram os Austriacos não houve tempo para ellas organisarem-se; quando o general Ullôa chegou com os caçadores dos Apenninos, já tudo estava concluido. Havia além disto tanta fé no poder das nossas armas que julgaram inutil qualquer auxilio do paiz. Engano manifesto! Esse auxilio teria alimentado a sympathia dos nossos soldados pela causa que iam defender, sympathia que bem depressa se arrefeceu, quando compararam o numero dos chapéos que os saudavam na sua passagem, com o numero de fuzis que se lhes reuniram nos campos da batalha. Os camponezes ainda mais ignorantes desciam do nosso successo: elles tinham já visto o exercito austriaco partir, e voltar pouco depois; não queriam comprometter-se por um proveito chimerico A nossa victoria além disto seria proveitosa para elles, a quem o systema de impostos, adoptado pela Austria, era de pouco peso? Em todo o caso, seus campos iam ser derrotados, suas searas perdidas; os camponezes, portanto, faziam uma guerra occulta aos seus libertadores.

Em 1848 o exercito piomentez contava 50,000 homens. Os voluntarios Lombardos e Venezianos, os 17,000 Romanos, os 15,000 Napolitanos, os Toscanos, os Modenezes, completavam o effectivo de 100,000 homens, espalhados pela Lombardia, ou sobre a margem direita do Pó, dos quaes — 80,000 podiam entrar em combate.

Radetzki, quando rebentou a revolução, dispunha de 72,000 soldados, divididos por todo o reino, e que não podia reunir. Teve de passar-se de Milão para Verona sem dinheiro, sem viveres, sem munições, atravessando um paiz hostil, cheio de emboscadas, onde um movimento falso, por pequeno que fosse, podia causar a sua perda. Os caminhos estavam interceptados, não podia transmittir suas ordens, nem receber noticias. Em Verona apenas lhe restava 36,000 homens; destes teve que destacar 10,000 no Tyrol, que se havia rebellado. A' 24 de maio Thunn, substituindo-a Nugent que se achava doente, juntou-se á elle com 20,000 homens; porém esse soccorro apenas chegou para preencher o vacuo feito em suas fileiras pela deserção o molestias. Os dous exercitos eram então da mesma força. Com a chegada de Welden (13 de junho) os Austriacos obtiveram vantagem. No correr de dous mezes o exercito italiano teve a superioridade do numero, e não se aproveitou della.

Em 1859, pelo contrario, o exercito franco-sardo, cerca de 170:000 homens, achou-se em face de 200:000 inimigos. Quaes os reforços que recebeu o exercito austriaco durante a campanha? E' difficil formar-se uma idea positiva á este respeito. Um administrador do caminho de ferro lombardo-veneziano nos affirmou que 150:000 homens haviam descido para Venecia entre a batalha de Magenta e a de Solferino, e que tinha em seu poder as contas de transporte E' verdade que as nossas tropas eram mais bem tratadas e mais bem pagas, mais homogeneas, que as do inimigo. Sete povos compunham o exercito austriato; o nosso era de um só povo. Entre nós os officiaes e os soldados tratavam-se com certa familiaridade contida nos limites da decencia e do dever, o que concorria para tonrar mais toleravel a disciplina militar; no exercito austriaco não se dava o mesmo: os officiaes eram como que estrangeiros, e senhores dos seus soldados, dos quaes até mesmo não comprehendiam as linguas.

Em 1848, graças á sorpreza do inimigo, os Piemontezes passaram o Tessino e o Mincio sem obstaculo, occuparam sem combates essas formidaveis possições de Cavriana, San-Cassiano, Solferino, que a nós custaram tanto sangue, e de que não nos podemos apoderar senão por meio de heroicos esforços. O inimigo foi repelido sobre o Adige, e elles perderam apenas cincoenta homens!

Em 1859 os Austriacos levavam-nos grande dianteira; quando a guerra rebentou não estavamos promptos; muitas semanas foram precisas para que nos possessemos em ordem. O exercito de Giulay, bem preparado, habilmente collocado no angulo formado pelo Pó e pelo Tessino, tinha a sua rectaguarda bem defendida pelas fortalezas lombardas e venezianas; podia, pois, atacar as nossas tropas, que desciam sobre muitos pontos, sem cavallaria, sem artilharia, e sem munições, podia interceptar as vias de communicação entre Genova e Alexandria; podia mesmo marchar denodadamente sobre Turim. A guerra foi declarada a 26 de abril; os Austriacos esperaram para passar o Tessino no dia 29, e os primeiros soldados Francezes só a 30 chegaram a Turim.

Como salvar a capital do Piemonte? O Doiro dá passagem a vão; o marechal Canrobert, e o general Niel são de parecer que não eram sufficientes as forças para defender essa linha, e que era preciso, pois, renunciar á esse plano; que se o inimigo avançasse para Turim com grandes forças, « o unico meio de salvar a capital era operar sobre o seu flanco esquerdo, e sobre a rectaguarda, partindo da ponte de Casale. » Casale está situada a 30 leguas distante de Turim. «Ninguem duvida em Turim (escreveu pelo mesmo tempo o marechar) e o general Niel, o general Frossard e eu partilhamos da mesma convicção, de que quando os Austriacos avistarem as calças vermelhas (expressão do rei e seus ministros) tão proximos do seu flanco esquerdo de operações sobre Turim, renunciarão ao seu projecto, e apparecerão entre elles hesitações que darão tempo ao exercito franco-sardo para reunir forças consideraveis ».

O inimigo deixou-se cahir nesse laço; julgou o exercito reunido em Casale. O general Giulay exasperou-se, hesitou, e finalmente acabou por abandonar o seu plano primitivo; tinha deixado passar uma occasião sem egual. Devemos aqui observar a influencia que exerceram as praças fortes sobre a campanha de 1859. Verona suspendeu nosso curso victorioso: porem Alexandria e Casale salvaram Turim, e protegeram o desfiladeiro do monte Cenis.

Entretanto o exercito francez chega e se organisa. Os Sardos desimpedem os caminhos do

Sale e de Tortone, repellem um ataque em Valenza, impedem em Trassinetto a passagem tentada por um inimigo muito superior em numero. O exercito austriaco executa as suas manobras com vagar e inercia; parece querer dar-nos tempo de chegar. Seus ataques incertos simulam a offensiva. Bem depressa elle se declara; o exercito austriaco muda de rumo, torna a passar o Pó, estende a sua direita sobre Casale, e a sua esquerda nas alturas de Stradella.

Nossa tropas achavam-se promptas, nada tinhamos a temer. Nem a desproporção das forças, nem as difficuldades do terreno poderam suspender a intrepidez dos nossos soldados; e a velha experiencia dos generaes austriacos foi illudida pela habilidade dos nossos generaes.

A 14 de maio o imperador chega a Alexandria; dispõe o seu exercito n'um meio circulo, de Verceil a Voghera, parallelo ao do inimigo, sem que se podesse penetrar em que altura elle atravessaria o Pó. O inimigo suppoz que seria do lado de Placenza, e neste intuito procura occupar as cidadellas de Casteggio e de Montebello. A tomada de Montebello foi, segundo a expressar do general Giulay « um bello reconhecimento forçado ».

Todos sabem como os Francezes e os Sardos desalojaram os Austriacos, primeiro das collinas escarpadas em que estes os aguardavam, depois das casas das cidadellas fortificadas e entrincheiradas em que se haviam elles refugiado. Quando depois do combate o general Forey voltou á collocar-se á frente das suas tropas « de todas as partes » diz M. de Bazancout, foi acolhido com clamações enthusiasticas, difficeis de descrever. Cada qual disputava a primazia em approximar-se delle; cada qual disputava a honra de tocar nessa mão do chefe intrepido, que nesse dia de fadigas tinha sido sempre o primeire a expor-se ao fogo do inimigo » Este primeiro successo sorpreendeu por tal forma o general Giulay que escreveu no seu relatorio ao imperador: « O lugar tenente feld general Stadion avalia pelo menos em 40 000 homens o numero dos combatentes inimigos ». Quarenta mil homens! Eram 5:905 Francezes, e seis esquadrões piemontezes de cavallaria legeira. Nesse dia tivemos 671 homens fora do combate; e os Austriacos 1:300, conforme confessam elles mesmos.

O combate de Montebello firmou o inimigo na sua convicção de que queriamos passar o Pó em Placenza.

Entretanto o nosso exercito mudou inesperadamente de rumo, foi postar-se sobre Novara, atravessando o Pó em Casale, e o Sesia em Verceil, não só afim de illudir as manobras do inimigo, como tambem para travar a luta sobre um terreno melhor, e mais á abrigo das praças fortificadas. O general Giulay tinha retirado o corpo de Zobel que guarnecia Verceil; deixou-nos portanto a passagem livre.

Custa a crer que um exercito de 140,000 homens podesse em tres dias realisar tão longa marcha, em face quasi do inimigo, sem attrahir a sua attenção. O caminho de ferro ajudou-nos muito; durante dous dias e duas noites trens de cincoenta wagons cada um, iam e vinham de duas em duas horas.

Cumpre aqui notar que é a primeira vez que um exercito em campanha se serve dos caminhos de ferro para operar as suas manobras. Sobre essa marcha continua que é a operação mais notavel da campanha não tivemos até o presente esclarecimento algum, e o que nos diz M. de Bazancourt a este respeito é uma revelação.

No dia 28 todo o exercito se põe em movimento. Os commandantes dos corpos recebem instrucções confidenciaes, e sobre ellas guardam segredo. Lançou-se mão de todos os meios para illudir o inimigo; fingio-se lançar uma ponte na altura de Cervesina; o imperador escreveu ao marechal commandante do primeiro corpo:

« Marechal, amanhãa quando partirdes deixai ficar em Valenza um regimento que dirigirá suas manobras com o fim de mostrar-se ao inimigo, para que este possa crer na existencia alli de forças consideraveis. Se por um caso extraordinario os Austriacos passarem o Pó em Valenza, esse regimento se retirará para Alexandria etc.... »

E os soldados andavam de um para outro lado como os combatentes dos nossos dramas militares bastante ensaiados em suas manobras.

O inimigo approxima-se de Robbio assustado com esse manejo dos nossos soldados, sem poder comprehende-lo. O essencial era defender a nossa marcha. O imperador ordenou ao exercito do rei que se apoderasse de Palestro; é inutil repetir como essa praça foi occupada, e depois defendida com o auxilio do 3.º de zuavos. (1) Todos sabem as particularidades desses combates sanguinolentes, que cobriram de gloria o exercito sardo e o seu chefe.

No 1.º de junho o quarto corpo se apodera de Novara. De Novara até Sesia o exercito alliado forma uma linha de 100,000 homens, que se prestam para passar o Tessino.

Assim se havia realisado essa grande manobra, que excitou a admiração dos tres exercitos. Os Piemontezes nada tiudam percebido, e nos julgavam ainda em Voghera. « Quando nos disseram que o vosso exercito havia chegado a Novara, disse em nossa presença um official sardo, não podemos acreditar; e apenas tivemos certeza disto, d'entre nós escapou um brado de sorpreza ». Na campanha de 1790 o general Bonaparte illudio Beaulieu nesse mesmo terreno empregando as mesmas astucias. Simulando a passagem de Valenza tinha attrahido para esse ponto todas as forças do inimigo; em quanto Beaulieu o esperava, solidamente intrincheirado em Varreggio, elle dirigio-se apressadamente para Placenza, e ahi passou o Pó sem combate.

O inimigo comprehendeu-nos finalmente; porém não tinha a presteza necessaria, e bastante energia para aproveitar-se da sua descoberta.

Desde 31 que os officiaes do general Giulay instavam com este para reunir todas as tropas, e concentra-las em Novara. « Que diria o imperador, respondeu o general, se eu me enganasse, e resultasse uma derrota desse meu erro? »

No 1.º de junho o general Zobel soube que os Francezes haviam chegado a Novara; pedio soccorro para cahir-lhes sobre o flanco, entretanto que o general Clan, partindo de Buffalora cahiria sobre a frente do exercito inimigo. O general Giulay preferia antes esperar-nos do outro lado do Tessino. Quantos soldados disputaram-nos a passagem desse rio? Os documentos francezes e os documentos austriacos differem muito nesse ponto. M. de Bazancourt diz que foram 125,000 homens. M. Ruston diz que foram 25,000 a 30,000 homens. Não sabemos de que lado está a verdade. Porém o certo é que o general Giulay no momento da batalha podia dispor de 125,000 homens, embora soubesse ou não emprega-los; e o imperador Napoleão, durante todo o dia, apenas dispoz de 42,350 homens divididos da seguinte maneira: infantaria (78 batalhões) 39,000 homens; cavallaria (10 esquadrões) 1,250 homens; artilharia (18 baterias) 2,100 homens.

A passagem do Tessino foi fixada para 4 de junho. Não bastava transpor o rio, era preciso tambem que Magenta nos pertencesse para que tivessemos desimpedida a derrota para Milão. Examinemos o terreno que tinhamos a percorrer.

E' este dividido parallelamente por um rio, o Tessino, e por um canal, o Naviglio-Grande. Um caminho quasi recto conduz de Novara a Magenta, passando por Trecate, e atravessando o Tessino na ponte de S Martinho, e o Naviglio na Ponte-Nova de Magenta, perto de outras duas pontes, a saber: Ponte-Vecchio e ponte da estrada de ferro. Do Tessino ao canal a distancia é de quatro kilometros; e do canal a Magenta é apenas de tres kilometros.

O segundo caminho, partindo de Novara, e procurando sempre a esquerda, conduz a Galliate, e atravessa-se o Tessino e o canal em Turbigo, isto é, a nove kilometros de distancia da Ponte-Nova de Magenta.

Finalmente ha outros caminhos que se estendem á direita nas direcções de Mortara, de Vigevano, de Abiatte-Grasso, por onde se podia accommetter o inimigo. Não se sabia onde este se achava collocado, se sobre uma ou outra margem do rio; se nos esperava além do mesmo rio, ou se estava preparado para cahir sobre nossa direita. Foi contra esta ultima eventualidade que se dispoz tudo; porém enganamo-nos.

No dia 3 o segundo corpo, reforçado dos caçadores da guarda imperial, e seguido do exercito sardo, tomará a direcção de Turbigo, e nessa altura atravessará o Tessino e o canal; estabelecer-se-ha sobre a margem esquerda do canal, e ahi passará a noite. No dia 4 ao amanhecer, o imperador com a divisão dos granadeiros da sua guarda, com o general Niel e o marechal Canrobert, á frente dos seus corpos, deixarão Novara, onde ficará o marechal Baraguey de Villiers para guardar a estrada de Mortara. O imperador avançará para o Tessino, que atravessará em S. Martinho; o general Niel postar-se-ha em Trecate, donde poderá transportar-se quer ao Tessino, quer sobre a direita, qualquer que seja o lado em que se apresente o inimigo; o marechal Canrobert tocará em Trecate, e a menos que o seu soccorro não seja ahi reclamado, tomará a derrota seguida pelo imperador, e passará o rio depois delle. Durante esse tempo o marechal Mac-Mahon terá sahido de Turbigo; dividirá seu corpo em duas columnas, das quaes uma (divisão Lamotterouge) costeará o Naviglio até Buffalora, e dahi, por um caminho perpendicular ao canal, subirá para Magenta, entretanto que a outra (divisão Espinasse) marchará directamente sobre essa cidade por uma linha obliqua; a columna Lamotterouge descrevendo um angulo recto, e a columna Espinasse a terceira face do triangulo. O imperador depois de passar o Tessino esperará que o fogo da divisão Lamotherouge se faça ouvir diante de Buffalora; só então passará alem do canal pelas tres pontes situadas a pequena distancia de Buffalora, e, conforme dissemos, á duas leguas de Turbigo. A segunda divisão do 2.º corpo e os granadeiros da guarda por duas linhas pouco mais ou menos parallelas encaminhar-se-hão para Magenta, onde todas as tropas deverão chegar ao mesmo tempo. A manobra da guarda imperial tinha principalmente por fim apoiar a divisão Lamotherouge, distrahindo uma parte das forças inimigas; ella occupava nas disposições da batalha uma importancia secundaria, e em torno della tinha de desenvolver-se a acção principal desse dia.

O imperador seguio com effeito para Turbigo no dia 3 á tarde, quasi ao mesmo tempo que o general Mac-Mahon; á 4 pela manhãa enviou a este suas ultimas instrucções. O general prometteu que uma das suas columnas estaria ás 2 horas e meia diante de Buffalora, e a outra diante de Magenta ás 3 horas e meia. Tudo foi combinado e previsto; mas na guerra pode-se tudo prever? « A guerra se compõe de eventualidades » disse Napoleão I.

O inimigo estava espalhado por toda a parte. Forças consideraveis se oppozeram á marcha do general Mac-Mahon; outras não menos numerosas, collocadas sobre as duas margens do Tessino, experam a pequena tropa do imperador. Nada trahia a presença dessas forças; achavam-se abrigadas nas mattas expessas, occultas pelas voltas do terreno. E' preciso ter-se visto esse terreno escabroso, atravessado de fossos, plantado de arvoredos sombrios, para poder-se fazer uma idea dos recursos de defeza que ahi se pode encontrar!

Desde 9 horas da manhãa os granadeiros da guarda imperial passavam o Tessino sem obstaculo; tinham já psssado o Po da mesma sorte, e tambem o Sesia; estariam os Austriacos desprevenidos? Elles marchavam cheios de confiança, quando subitamente o fogo do inimigo suspende a sua marcha. O imperador reune-os ao redor de si sobre a margem do Tessino, não querendo compromette-los em um combate antes da approximação da divisão Lamotherouge. Finalmente a uma hora e meia ouve-se a descarga diante de Buffalora; era o fogo do 2.º corpo; cumpria marchar em seu soccorro, e distrahir o inimigo. O imperador faz seguir de novo para o canal os 5:000 homens de que dispõe; porem apenas começa a peleja não se ouve mais o fogo diante de Buffalora! O que aconteceria? Estando em Cugione com as suas duas columnas, das quaes uma chegava a Buffalora, e outra tendo feito os dous terços da sua derrota se estabelecia em Marcallo, o general Mac-Mahon percebeu que o inimigo procurava cortar-lhes a communicação. Se o conseguisse, a batalha era perdida sem duvida alguma; fazia-se pois mister impedi-lo a todo o transe. Ordena portanto ao general Espinasse, e ao general Lamotherouge que se approxime delle, o primeiro com a sua direita, o segundo com a sua esquerda. As tropas sardas poderiam reunir-se a esses dous corpos, e fechar a linha; porem ellas estavam sendo retardadas em grande distancia sobre os caminhos atravancados de bagagens. A divisão dos caçadores está tambem distante; mas advertida do que ha, deixa a derrota que seguia, marcha a toda a pressa atravez dos campos, e chega finalmente ás duas horas e meia. Porem do lado da divisão Espinasse o general Mac-Mahon nada vê, nada ouve. Que agonia! Nesse interim a guarda imperial estava sendo talvez esmagada pelo inimigo, e elle sem poder marchar em seu soccorro! E' preciso que espere immovel, inactivo! Se o seu ardor não tivesse cedido o lugar á sua prudencia, a batalha de Magenta seria hoje uma victoria austriaca!

« O general Mac-Mahon só attende á sua impaciencia, diz M. de Bazancourt; cada minuto para elle traz comsigo talvez o destino de um dia. Arremessa-se a galope com alguns officiaes do seu estado-maior, na direcção por onde deve chegar a divisão Espinasse; seu pelotão de escolta (7.º de caçadores) commandado pelo lugar-tenente Duboucher corre á toda a brida pelo meio dos campos para tomar-lhe a dianteira, e facilitar o caminho em que o commandante em chefe do 2.º corpo se tinha tão denodadamente lançado.

« Nada, escrevia um official do seu estado- » « maior, pode dar uma ideia dessa corrida lou- » « ca atravez dos fossos e das arvores; os ca- » « vallos arfavam com os seus peitoraes de vi- » « mes entrelaçados; e esse pequeno grupo de » « cavalleiras passava alem de todos os obsta- » « culos, rapido como o relampago. »

« Atravessaram assim uma linha de atiradores inimigos emboscados juntos á uma matta, os quaes levantaram-se em desordem admirados e espantados, vendo approximar-se esse turbilhão de pó, que envolvia a um tempo cavallos e cavalleiros; e não só deixaram de atirar, como até estenderam as suas espingardas em cujas extremidades ataram as suas sacolas em signal de renderem-se.

« Uma outra vez perto de Marcallo, o general se achou face a face com um destacamento de uhlanos enviado para explorar campo. Esse destacamento carrega sobre sua escolta; os officiaes do estado-maior, o lugar-tenente Duboucher e os caçadores desembainham as espadas. Somente o general parece nada ver, e sem parar, sem mesmo voltar a cabeça, prosegue na sua rapida carreira atravez dos cavalleiros inimigos.

« Finalmente encontra o general Espinasse, que chegava a Marcallo, e tomava já as suas disposições. Em poucas palavras e precisas o general Mac-Mahon lhe dá as suas ordens; e sem se lembrar dos perigos que a sua intrepidez acaba de affrontar, volta com a mesma rapidez, e reune-se á direita do seu corpo, que esperava suas ultimas ordens para apoderar-se de Buffalora. Certamente nessa occasião a magestosa figura militar do general Mac-Mahon apparece na sua valente e inalteravel simplicidade. E' elle o unico que ignora que acaba de praticar actos de grande resolução e heroica bravura, actos cujo apreço é tanto maior, quanto mais elevada é a posição daquelle que os pratica. »

O movimento de concentração foi operado; póde-se marchar avante; a ordem estava dada. Ja era tempo! O que seria feito da guarda imperial nas tres horas que se succederam a aquella em que ella vio faltar-lhe inopinadamente o soccorro esperado! vamos ver.

O canal é defendido, na Ponte-Nova por cinco casas, duas situadas na margem direita, e tres na margem esquerda: essas casas eram o mesmo que cinco fortalezas! Na Ponte-Vecchio é defendido igualmente por uma aldeia assentada sobre as duas margens. Entre esses dous pontos, isto é, diante da ponte do caminho de ferro, se acha edificado um forte temivel. Destacamentos inimigos estendem-se por toda a linha, e nos esperam. Depois de uma luta desesperada elles recuam, e o reducto é tomado; o general Cler á frente do primeiro de granadeiros e dos zuavos da guarda se arremessa sobre a Ponte-Nova, e passa além, apezar do fogo excessivo que parte das casas que a defendem; uma por uma essas casas foram despejadas; levado do seu ardor, esse punhado de homens se dirige para Magenta; porém, subito, das mattas que circulam o caminho estreito, em que elles se haviam mettido, sahe um numero consideravel de inimigos que os obriga a recuar para o canal, bate-os, e quer impelli-los para a outra margem. Vinte vezes carregam sobre o inimigo, vinte vezes são repellidos. Nossos soldados sustentam-se com energia; porém por quanto tempo ainda poderão sustentar-se? As horas passam, e nenhum soccorro! Ja as casas do lado esquerdo estão outra vez em poder do inimigo; o bravo general Cler succumbio disputando-as. O general Regnaud-Saint-Jean d'Angely atira-se a cavallo atravez da ponte resolvido a morrer entre os seus granadeiros, por que « só restava morrer »!

A luta na Ponte-Vecchio não é menos terrivel; os nossos soldados apoderam-se da aldeia, mas a ponte é derribada; as casas da margem direita ficam em poder do inimigo; de ambos os lados partem os tiros. Em vão o general Picard, que se tinha desligado do terceiro corpo desde manhão, chega á frente da sua brigada; em vão elle dispõe energicamente a defeza, dirigindo todos os ataques, mostrando-se por toda a parte quasi ao mesmo tempo; em vão um corpo de inimigos que avança para elle desprezando valor a sua pequena tropa e bradando-lhe que se renda, é repellido. Massas compactas de inimigos chegam de Abbiate-Grasso. A coragem nada mais póde; ahi só resta tambem morrer, porque não querem ceder!

O imperador se transporta sobre todos os pontos, interroga todos os horizontes, escuta todos os ruidos: nada! deixemos aqui fallar M. de Bazancourt:

« Cumpre confessa-lo, foi um momento de suprema agonia, mas tambem de suprema coragem! Não se procurava mais vencer, procurava-se morrer, e oppôr ao inimigo que se queria apoderar do Naviglio um dique humano que elle não podesse romper. Ahi estava a salvação ou a perda.

« O imperador está sempre alerta, vigia sobre tudo, a toda parte transmitte suas ordens; elle sabe que aquelle que commanda nunca deve deixar ler no seu rosto as impressões que lhes assaltam o coração: mas como deveriam ellas ser dolorosas a vista dos seus bellos regimentos assim batidos e anniquillados!

« O coronel Raoul, chefe do estado-maior da guarda imperial, veio dizer-lhe da parte do general Regnaud de Saint-Jean d'Angely que as tropas do inimigo cresciam constantemente, e que não poderia mais resistir se lhe não fosse enviado um reforço.

« — Ninguem tenho para enviar-lhe, respon- « de com calma o imperador; dizei ao general « que vá resistindo sempre com a pouca gente « que lhe resta »

« E o general resistia.

« Um momento depois era um ajudante de campo do general Wimpfen, que lhe vinha dizer:

« — Senhor, o general está sendo derrotado, « não póde mais defender-se. »

« — Que se defenda, respondia com calma o « imperador. »

« E o general se defendia.

« Depois era um ajudante de campo do general Picard que chegava e dizia:

« — O inimigo amontoa forças consideraveis « sobre a direita, e ameaça tomar-nos a posição, « apezar de todos os nossos esforços. »

« — Embaracem-lhe a passagem, respondia o « imperador sempre com a mesma calma, quan- « do eu poder enviarei reforço. »

« E a passagem foi embaraçada, e o inimigo não passou.

« Do lado de Magenta tudo estava silencioso. »

Eram quatro horas. Nesse momento o general Giulay annunciava ao seu soberano a victoria de Magenta.

Em Vienna, e tambem em Veneza a noticia foi officialmente espalhada, e todos alli não fallavam de outra cousa.

O que era feito do general Mac-Mahon? Ja o sabemos. Porém o marechal Canrobert? Uma unica estrada conduz de Navara a Precate; esta estava atravancada com as bagagens do quarto corpo, e o marechal não póde avançar. O leitor talvez se admire de ver mais de uma vez retardado um soccorro necessario pelo embaraço dos caminhos. Este facto explica-se pela natureza excepcional dos lugares em que a luta era travada; os caminhos são estreitos, e impraticaveis os terrenos que lhe ficam dos lados, quando um comboy impede uma estrada é mister esperar, e é inutil cuidar em passar a diante. Accresce que neste anno os comboys de bagagem occupavam mais lugar que de ordinario, em consequencia da permissão concedida aos officiaes de substituir por carros as suas cavalgaduras, permissão de que grande parte delles se aproveitou. O marechal só póde chegar á Precate ás duas horas e meia. De mais não sabia que uma grande batalha tinha sido travada. Apenas foi disto advertido a segunda brigada da divisão Regauld, marcha apressadamente arrastando tudo quanto lhe fica por diante. Ja a divisão Vinoy tinha partido com o general Niel a sua frente. O marechal Canrobert toma a dianteira, e seguido do seu estado maior chega ao Tessino, avança para a Ponte-Vecchio, e se lança no mais renhido da peleja.

Comprehendeu immediatamente que se o inimigo, ja senhor de muitas posições da planicie, nos repellisse desse ponto, poderia estender-se até o Tessino, ganhar a entrada da ponte, e obrigar o imperador a voltar para o outro lado do rio; o exercito ficaria assim separado, e a batalha perdida. O marechal conduz ao combate os nossos soldados desalentados, anima-os com a sua voz, e elle mesmo bate-se como um soldado; finalmente por seu ardor em conservar essa posição preciosa muito contribuio para o successo do dia.

Durante esse tempo, chega a divisão Vinoy, e a segunda brigada da divisão Regnauld; tornam a tomar as casas da Ponte-Nova; depois costeando o canal sobre a margem esquerda, vão reunir-se aos defensores da ponte Vecchio. Mas o que póde esse fraco soccorro contra as tropas immensas do inimigo? E' uma resistencia louca e impossivel! As munições estão esgotadas, os corpos da cavallaria são repellidos á bayoneta; os homens estão fatigados; não é a coragem que lhes falta, é a força; os regimentos hão perdido muitos dos seus officiaes, e se debandam; peleja-se ao acaso — é a ultima convulsão do desespero! O que os poderá salvar? Ha tres horas esperam em vão . . . . De repente vêem em distancia uniformes brancos correndo como em desordem, parecem vir de Magenta. Prestam attenção; uma furiosa descarga se faz ouvir desse lado: é o 2.º corpo que se approxima, é a victoria!

Depois de numerosos combates, alguns delles incarniçados, porém todos com feliz resultado, dados separadamente por suas tres columnas, o general Mac-Mahon reune-as em frente da cidade, e ao mesmo tempo determina o assalto. Todas as casas estão fortificadas, cheias de metralhas, e vomitam fogo. Uma das primeiras é occupada por um coronel austriaco e 300 Tyrolezes; ahi a passagem torna-se impossivel. O general Espinasse desce do cavallo, dirige seus Zuavos para esse ponto; elles succumbem sem poder approximar-se.

« O general furioso, diz M. de Bazancourt, vendo cahir seus bravos soldados diante desse obstaculo, bate com o punho da espada na rotula de uma janella ao rés do chão, o brada-lhes com voz imperiosa: Entrai, entrai por aqui! Ao mesmo tempo um tiro partindo dessa janella, á que elle se arrima, quebra-lhe o braço e penetra-lhe nos rins; o general fica por um instante immovel, com a sua rude energia resistindo ainda á morte que o arrasta; depois sua espada escapa-lhe das mãos, e elle cahe para nunca mais levantar-se. »

A cidade foi tomada casa por casa, digamos antes, baluarte por baluarte. Eram seis horas e meia: por um esforço supremo, Giulay tenta cortar o nosso exercito que se ia reunir, mas é repellido. Até ás 9 horas se ouviram os tiros; ainda no dia seguinte os Austriacos simularam um ataque para defender a sua retirada; porém já a batalha estava ganha, e o inimigo repellido da linha do Tessino, e abandonando a do Alda, vai esperarnos sobre as margens do Mincio.

A victoria de Magenta custou-nos caro: tivemos 4:440 homens fóra do combate; destes 246 eram officiaes.

A 5 de junho o general Giulay, escrevendo ao seu imperador para desculpar-se de seu erro da vespera, dizia: que se tinha visto obrigado a ceder a um inimigo muito superior em numero, e que fazia constantemente avançar « novos reforços ». — Nessa sua declaração o general Giulay estaria de boa fé? Acaso julgaria realmente impossivel que um limitado numero de soldados tivesse durante seis horas e sem recuar, resistido ao choque das suas numerosas tropas? Neste caso procure na historia do exercito do seu paiz que ahi encontrará um exemplo quasi tão glorioso do que póde a coragem obstinada: a Austria teve tambem em Novara a sua victoria de Magenta. D'Aspre julgando accommetter um corpo isolado, achou-se com 15:000 homens contra 54 000 Piemontezes. Pede soccorro; as tropas que lhe são enviadas foram estorvadas pelos comboys de bagagens, como nos aconteceu em Magenta. O archiduque Alberto em Bicoque, e em Cascina Castellazzo o conde Kolovrath, excellente general que a Austria não soube apreciar, mostraram o mesmo valor, a mesma energia que o general Cler na Ponte-Nova, e o marechal Canrobert na Ponte-Vecchio. Durante muitas horas D'Aspre fica só, mas não cede. Os soldados desalentados já não attendem as suas ordens, e estão prestes a recuar. Com os olhos ardentemente fixados sobre o caminho, tendo perdido já toda a esperança, elle ia dar finalmente a ordem de retirada, quando o canhão resumbou á sua esquerda, e lhe annunciou o soccorro esperado. Os Piemontezes se julgavam já vencedores; uma hora depois tinham perdido a batalha de Novara, e a campanha de 1849 estava terminada.

Temos concluido o primeiro volume das Chronicas da guerra; apenas abraça elle o espaço de um mez, e é bem preenchido. Como são magnificos e bem desenvolvidos os acontecimentos! Ardente e impetuoso quando descreve a furia dos combates, o autor torna-se calmo, modesto e reflectido, quando expõe os aprestos da luta e os seus resultados. Falla sempre do inimigo com uma cortezia franceza, que não ha degenerado depois de Fontenoy, e que é o nosso privilegio (não se torna preciso ir muito longe para se ter a prova disto). O que achamos nós que censurar nesse primeiro volume? Alguma confusão, defeito quasi innevitavel em uma obra semelhante. Todas as batalhas não se deram em uma planicie igual e por meio de manobras regulares, como as que se vê no campo de Marte. As que M. de Bazancourt descreve, taes como as de Montebello, Palestro, Magenta, esta ultima com especialidade, são muito mais complicadas. Tantas foram as acções ao mesmo tempo e tão diversas entre si, que é difficil prender a attenção do leitor em umas e outras, sem causar-lhe alguma confusão. O autor conhece o terreno que pisa; caminha apressado e sem precauções; o leitor que se acha em terreno estranho tem algum trabalho em segui-lo. Digamos além disto em abono de M. de Bazancourt que a natureza dos lugares não é propria para evitar-se qualquer confusão, porque das cinco pontes, que cobrem o Tessino e o Naviglio, duas tem o nome de Magenta, e duas o de Buffalora.

Outro defeito de que se ressente a obra de M. de Bazancourt é, confundir os caminhos principaes com os pequenos atalhos, interromper a narração de uma batalha para entremeiar narrações de pequenos combates, e acompanhar os quatro ou cinco nomes necessarios para intelligencia da campanha de grande numero de outros nomes inuteis. Porém lembremo-nos que M. de Bazancourt é historiographo, e como tal sujeito a certas regras; é sua obrigação narrar tudo. Mais tarde virá o historiador, aproveitará o que for necessario, desprezará o que for inutil, e aperfeiçoará a leitura para a posteridade.

A missão de M. de Bazancourt não lhe permittia descer a certas particularidades, que entretanto são o complemento de toda a historia militar. Não ha quem não deseje ler tambem a descripção de um outro campo que não o de batalha; ver o official e o soldado simplesmente depois de ter visto o exercito; ver o acampamento e as vivandeiras depois de ter visto as manobras. Não ha quem não deseje ver esses homens indifferentes ao perigo, receiando-o somente por seu visinho, insensiveis quando é preciso, matando sem rancor durante o dia, affastarem ao cahir da noute os cadaveres para armar suas tendas, dormirem socegados, e ao raiar o dia seguinte esquecidos do que viram e soffreram na vespera; bons, generosos e delicados, rodearem os feridos dos cuidados femininos, tratarem os prisioneiros como seus camaradas, e dividirem com elles suas pingues provisões. Queremos pesquizar as ambulancias, penetrar nas tendas, ouvir essas phantasticas epopeas, em que as bellas damas milanezas tomam o lugar das eternas heroinas dos contos da La Ramée; escutar as zombarias desses folgazões perpetuos que nada é capaz de desanimar e abater; se não teem o que comer, mettem a bulha o governo, e ficam consolados; se chove, esfregam as mãos de contentes, e exclamam: Que felicidade! Os Austriacos estão sendo molhados!—ficção de um dos nossos melhores desenhistas, de muita naturalidade, e que exprime melhor que as grandes phrases, a superioridade, que ao nosso exercito dá essa sublime qualidade—o bom humor.

Não seria menos util descrever-se esse lado da vida militar. Acaso não nos offerece elle na guerra uma grande lição? Essa abnegação modesta, esses sacrificios feitos com tanta simplicidade, essa disciplina á que se curva sem esforço o animo do heroe, não é um magnifico exemplo para um seculo que invade o materialismo, e que não sabe obedecer?

O official e o soldado além disto tem os mesmos direitos a figurar na ultima campanha. Seus esforços pessoaes muito contribuiram para o feliz exito desta. As posições do inimigo eram tão fortes, o terreno lhe era tão conhecido, e todas as combinações bellicas tão familiares, que mais de uma vez o exercito franco-sardo teve de avançar confiando unicamente no valor dos homens.

O proximo volume contar-nos-ha a victoria de Marignan, que nos custou perdas consideraveis, tanto mais crueis, quanto foram ellas infructiferas. Os 25,000 Austriacos acampados em Marignan ter-se-hiam por si mesmos retirado, sem haver necessidade de força-los a isso. O imperador por conseguinte tinha um outro fim: os quatro corpos deviam marchar sobre elles ao mesmo tempo, envolve-los em um circulo, e desarma-los. Não nos cabe averiguar a razão porque o primeiro corpo travou o combate sem esperar o auxilio dos outros tres. Porém devemos confessar que esse ataque imprudente fez-nos perder maior gauho que esperavamos, e custou-nos 800 homens. Feitos como os de Marignan são victorias, mas victorias que equivalem a derrotas!

Depois será Solferino, batalha gigantesca pela extensão das linhas, pela duração da luta, pelas difficuldades vencidas, pelo numero dos combatentes e das victimas; na qual 150,000 Francezes e Sardos, exhauridos por seis semanas de marchas e combates, bateram-se com 200,000 Austriacos, a maior parte constando de novos reforços: na qual aquelles triumpharam depois de dezoito horas de uma luta encarniçada.

Era preciso chegar ao inimigo por declives ingremes e escorregadiços, e ter ainda forças para vencer! Nós não conheciamos o terreno; para o exercito austriaco era um campo de manobras de longa data conhecido: ahi veio elle muitas vezes, como o attesta esta ingenua exclamação de um official austriaco prisioneiro.— « Maldito infortunio! Ha quarenta annos que damos esta batalha, e é a primeira vez que a perdemos.»—Ninguem no exercito austriaco duvidava do successo; todos esperavam uma victoria solemne. Francisco José quiz assistir á ella; trouxe comsigo, segundo dizem, carros de grande gala que o deviam transportar á Milão. Qual não seria a sua dôr quando voltou para Verona no meio do seu exercito derrotado! Então talvez se lembrasse com amargura que onze annos antes tinha entrado nessa mesma cidade todo ufano da sua primeira victoria; depois de terem as suas tropas batido os Piemontezes em Saint-Soucie, apezar da bravura destes, e do corajoso exemplo de Victor Emmanuel, então duque da Suecia.

O encontro dos dous exercitos sobre uma linha de tres leguas, um avançando sempre, lentamente, e em boa ordem, o outro sempre recuando, mas não sem resistencia, offerecerá á penna de M. de Bazancourt materia para uma bella descripção. Aguardamo-la com impaciencia.

Conduzindo-nos ao solo lombardo, esse segundo volume da sua obra, nos dará sem duvida a conhecer o caracter do paiz que as nossas tropas atravessaram e libertaram. Descreverá as ovações que receberam os nossos soldados ao entrar em cada cidade; os carros de Milão conduzidos por seus proprios donos indo em busca dos feridos de Marignan; as mulheres cuidando dos doentes; os medicos abandonando a sua clientela, durante semanas e mezes; e Brescia, cidade de 32,000 habitantes, preparando 15,000 leitos em tres horas. Protestará sem duvida contra a injusta exprobração de ingratidão dirigida aos lombardos; apezar de que parece confirmar essa exprobração o proceder destes para com Carlos Alberto. Quem ignora que, apezar da nobre conducta e da cavalleirosa temeridade do seu filho, este principe, soffrendo ainda de uma ferida recebida dos Austriacos, se vio exposto ás injurias do povo milanez?! Não foram saqueadas suas equipagens, e não se dispararam muitos tiros contra a janella da sua camara? Não esteve elle a ponto de retirar-se clandestinamente para subtrahir-se á raiva insensata da multidão? Felizmente nenhuma dessas scenas desagradaveis se produzio neste anno.

Mostrará finalmente que a paz de Villa-franca sorprendeu á essas cabeças promptas a se exaltarem, a esses espiritos faceis, e por conseguinte um pouco levianos, que por algum tempo se esqueceram do bem que nos deviam; mas que esse desvario foi de curta duração, e que o reconhecimento bem depressa tornou-se sincero, unanime, e não se tem desmentido. Elle se traduz por diversas maneiras, a contar da grande manifestação de 15 de agosto até mil outros factos, que aqui não podemos reproduzir, dos quaes apenas citaremos um—o que mais nos impressionou.

Estavamos no cemiterio de Solferino. Seis semanas se tinham passado depois da batalha, e nada havia mudado de aspecto. Os muros estavam cheios de grandes e largas fendas, as grades das janellas quebradas, a capella destraçada, as pedras dos tumulos fóra dos seus lugares. A luta ahi tinha sido terrivel, e a resistencia desesperada. A um canto via-se um tumulo mui recente, e sobre elle erguida uma cruz em que estava escripto um nome—signal de lembrança que nesse lugar mui raro se fazia! Um homem e uma mulher estavam ajoelhados junto a esse tumulo: julgamos que vinham chorar a perda de um amigo, de um parente, de um filho, talvez! Conservaram-se alguns momentos orando em profunda meditação; depois levantaram-se, e o homem escreveu algumas palavras sobre a cruz. Quando se retiraram, nós nos aproximamos: era o tumulo do barão Deschapelles, sub-lugar-tenente do 1.º de zuavos. Tivemos a satisfacção de conhece-lo, e sabiamos que, padecendo ainda de quatro feridas recebidas em Marignan, coberto de ataduras e de apparelhos, desapparecera do hospital de Milão, apezar dos conselhos e rogativas de todos, á noticia de que uma batalha estava prestes sobre as margens do Mincio, e veio buscar a morte em Solferino! Por cima do seu nome lemos estas palavras escriptas a lapis:—*I conjugi conti pregarono in suffragio d'ell'anima dell'eroeche qui giacce.*»

(FERNAND GIRANDEAU.)

(*Revista Contemporanea.*—Silveira.)

(1) Tenho assistido a muitas scenas militares, disse-nos um official; porém nenhuma vi ainda que fosse tão magnifica, como o terceiro de zuavos voltando de Palestro, arrastando as suas carretas. Que alegria! Que franca expansão! Um delles exclamou: « Hoje tem-se marchado muito! porém estamos pagos! Lá ficaram por terra 360 inimigos... Desta sorte não podem resistir mais que quatro vezes! »

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XXV.

Segunda parte.

Brigue escuna Novo Mello da praça de Santa Catharina proprietario João da Costa Mello.

Passamos a tomar conhecimento de uma violencia, de natureza diversa, praticada posteriormente á época em que vigoravam os tratados, e em que conseguintemente imperava o direito commum. O facto a que alludimos, inspirou ao Sr. de Uruguay as seguintes sentidas palavras: « Ficará averiguado que o governo de S. M. Britannica faz guerra não provocada, e em verdade bem pouco gloriosa ao Brasil; e que quanto mais este se vai adiantando na carreira da repressão, mais recrudecem as injustiças e as violencias que lhe tem sido feitas. »

A exposição do insolito facto consta da seguinte ratificação do protesto, que se acha appensa á justificação julgada por sentença, e em que Antonio Domingues Alves, mestre do navio, ratificou e justificou a sua declaração em conformidade com o cap. 5.º, sec. 1.ª art. 306 a 369 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850:

« Declaro que sahi do Rio de Janeiro a 20 de julho do corrente anno (1851), conduzindo sete passageiros para Santa Catharina, e dei fundo dentro da barra, ao pé da ilha dos Cardos, onde estive fundeado até ao dia 28, ás 9 horas da manhãa, e então entrou pela mesma barra uma barca de vapor ingleza, e dando fundo ao pé de nós, vieram um commandante e dous officiaes, revistaram os papeis (passaporte, certificado de matricula, matricula da tripolação, passaporte dos passageiros, officio da alfandega do Rio a do Desterro, contendo despachos, e manifesto que abriram); conferiram a carga que acharam conforme o manifesto. Mandaram saltar para o vapor toda a tripolação e passageiros, dizendo estar o navio aprisionado. Oppuz-me, mas não pude resistir á força. Não segui no navio por molestia, etc. O navio estava á distancia de uma amarra, da fortaleza da Barra. A bordo do vapor fizeram-me assignar um papel cujo conteudo ignoro, pois não sei inglez, e mesmo porque alli faria quanto me mandassem por estar desorientado. Levaram-me todos os papeis, apontamentos, etc. »

Outra peça importante é a petição dirigida pelos interessados ao governo imperial, a qual é do theor seguinte:

« Senhor.—Representam a V. M. imperial os abaixo assignados, proprietarios da embarcação, proprietarios e recebedores da carga do brigue escuna nacional denominado *Novo Mello*, mestre Antonio Domingues Alves, em viagem do porto do Rio de Janeiro para o desta cidade do Desterro e ilha de Santa Catharina, que, tendo o dito brigue escuna sotaventeado a barra desta ilha, e por essa causa entrado pela barra do sul, fundeou dentro della, tanto quanto o vento lhe permittio, á espera que o vento rodasse para então poder seguir para o ancoradouro desta cidade; que no dia seguinte entrou áquella barra a barca de vapor de S. M. Britannica *Locust* commandante R. L. Curtis, o qual aprisionou o referido brigue-escuna, tirou-lhe de bordo os passageiros e equipagem, tripolou-o com gente sua, baldeou para elle carga que tinha a bordo da barca de vapor, mandou suspender a ancora, e fe-lo sahir barra fóra, com destino que dizem ser para Santa Helena, e trouxe na barca de vapor para o porto desta cidade os passageiros e equipagem do brigue-escuna.

« Os supplicantes, logo que pelo official da visita tiveram noticia do facto, ignorando porem as circumstancias, escreveram uma carta, com as expressões as mais attenciosas, na qualidade de proprietarios e recebedores da carga, pedindo a S. S. que lhes declarasse os motivos do aprisionamento, afim de que os abaixo assignados, pelo conhecimento desses motivos, podessem procurar a indemnisação de seus prejuizos da pessoa ou pessoas que delles tivessem sido causa, a qual lhe enviaram por um dos interessados (o Dr. Bruneneau). Tiveram, porem, o desgosto de não receber resposta por escripto, e a verbal foi que não tinha tomado o brigue-escuna como contrabandista, mas como pirata, por não ter os papeis em ordem. Formalisaram então o seu protesto para ser intimado ao mestre do brigue escuna, então já em terra, e ao dito commandante Curtis.

« Desembarcando neste meio tempo o dito commandante, e tendo-se dirigido ao palacio do governo, onde se demorou pouco mais ou menos duas horas, quando se retirava e recolhia para o hotel do vapor foi encontrado por alguns dos supplicantes, tendo á frente um Robert Trompowsky, que á qualidade de interessado, reunia as circumstancias de faltar a lingua e ser o seu consignatario, e lhe pediram novamente resposta á carta, que denegou, até que, á força de repetidas instancias e exposições da justiça que lhes assistia, disse que se queriam ir a bordo, lhes patentearia os motivos; aceitaram logo essa condescendencia, e foram a bordo com o dito commandante alguns em commissão, á qual o referido commandante apresentou uma copia impressa do decreto n. 708 de 14 de outubro de 1850, e lhe apontou os arts. 33 e 31; e proseguindo a conversação, lhe disse mais que o mestre do brigue escuna tinha sido em grande parte o culpado por te-lo tratado mui descortez e desattenciosamente, pois se isso não fora, provavelmente teria deixado de ser aprezado.

« Em virtude dessa referencia do commandante aos citados arts. 33 e 31, julgaram os supplicantes tambem necessaria a seu direito a intimação do protesto ao procurador da corôa e fazenda nacional, por isso que fôra julgado pirata o brigue escuna por esses mesmos papeis que foram admittidos como bons pelas autoridades da capital do imperio que lhe deram o despacho de sahida.

« Tendo assim os supplicantes exposto as circumstancias que lhes causaram as graves perdas que soffreram, e achando-se embaraçados ácerca dos meios que devam seguir, tratando-se de uma preza feita em um porto nacional, em virtude de um decreto de V. M. imperial, tomada e tirada por uma embarcação de nação que não podem suppor em guerra com o imperio, e enviada para um porto estrangeiro, onde talvez va ser julgada sem a protecção dos interessados, recorrem á protecção de V. M. imperial. E ousam mais os supplicantes nacionaes pedir a V. M. imperial a graça de fazer reconsiderar o § 3. do referido decreto n. 708. Desterro 2 de agosto de 1851.—E R. M.—João da Costa Mello.—Antonio Francisco de Faria.—José Maria do Valle.—Henrique Schutel.—Dr. Herman Blumeneau.—Manoel de Almeida Valga.—Bento José Ferreira da Silva.—Roberto de Trompowsky.—Martinho José Callado.—Thomaz du Grêne.—Domingos Velloso de Oliveira.—João de Deos Gaignelle.—Ulrico Haeberle.—Carlos Guilherme Schmidt.—Luiz de Souza Fagundes.—Marciano Caetano da Silva.—José Joaquim do Amaral.—Manoel Francisco da Costa.—Manoel Luiz do Livramento.—Thomaz dos Santos.—Antonio Caetano de Souza.—José Bonifacio Caldeira de Andrada.—Justiniano de Moura e Vasconcellos. »

Cumpre reconhecer que o governo imperial tomou a devida attitude, comquanto baldadamente, segundo sempre acontecia. O Sr. de Uruguay exprimio-se assim n'uma nota á legação britannica:

« Seria este um attentado contra o territorio do paiz, e todo aquelle particular que lhe resistir, está no seu perfeito direito, bem como as autoridades que se oppuzerem, até com força, á esse procedimento. Se dos conflictos que podem provir resultarem mortes e ferimentos, nenhuma responsabilidade provirá ao goveno imperial, nem ás autoridades brasileiras, nem aos particulares que tiverem defendido o territorio do seu paiz e a inviolabilidade das suas habitações e propriedades.

« Não podendo crer que o governo de S. M. Britannica tenha a intenção de promover por taes conflictos as desagradaveis consequencias que delles podem originar-se, o abaixo assignado reclama do Sr. Hudson as necessarias providencias para que cesse semelhante procedimento. O abaixo assignado reitera ao Sr. Hudson as expressões de sua perfeita estima e distincta consideração. »

Cumpre em seguida transcrever o officio que pelo presidente da provincia de Santa Catharina foi endereçado a 2 de agosto de 1851 ao governo imperial pela repartição dos negocios estrangeiros, e que é do theor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—No dia 29 de julho ultimo, ao meio-dia, entrou no porto desta cidade o vapor *Locust*, de S. M. Britannica, do qual é commandante o lugar-tenente Roger Lucien Curtis, trazendo a seu bordo a tripolação e passageiros do bergantim nacional *Novo Mello*, que do porto do Rio de Janeiro sahira a 20 do dito mez. Nessa mesma occasião mandou entregar seis passageiros, o mestre, o contra-mestre e um marinheiro, retendo a bordo um passageiro e seis marinhos escravos. Na occasião da entrega deu ao official do registro esse quarto de papel sob n. 1, dizendo ao official do registro que me viria fallar no mesmo dia. Não vindo, mandei interrogar o mestre, o contra-mestre, o marinheiro e os passageiros, que declararam o constante nos documentos ns. 2 e 3. Tendo o commandante no mesmo dia da apprehensão feito seguir para Santa Helena o navio apresado, tirou ás autoridades brasileiras todos os meios de poder bem conhecer se alguma tentativa havia de commercio illicito; e não podendo tirar dos depoimentos da tripolação e passageiros do navio indicio algum que me fizesse suspeitar criminalidade, mandei-os pôr em liberdade, até mesmo porque me constou que o outro passageiro, pelo commandante retido tinha, sido solto, entregando-se lhe o passaporte, tendo o dos outros ficado em poder do commandante, como verá V. Exc. do depoimento sob n. 4

« No dia 30 ás 2 horas da tarde veio-me procurar o commandante Curtis, dizendo que me vinha visitar: e fallando-se sobre o bergantim, disse-me que o tinha apprehendido, não como implicado em commercio de Africanos, mas sim como verdadeiro pirata, por não trazer os livros de bordo de que trata o decreto n. 708 de 14 de outubro do anno passado, e por não combinar com o passaporte a matricula do navio.

« Tão fracas razões, quando a carga licita para diversos negociantes dessa praça e para o Dr. Blumeneau, chefe de uma colonia, as diversas profissões dos passageiros, e a tripolação escrava arredavam toda a suspeita de crime, e de um barco que nunca se envolveu em trafico illicito, me fazem acreditar que outro motivo, que não o cumprimento de um dever, levou o commandante Curtis a aprisionar o navio no dia 28, debaixo das baterias da fortaleza da barra do Sul, como verá V. Exc. dos depoimentos da tripolação e passageiros, e do officio do almoxarife da fortaleza sob n. 5.

« Essa minha convicção é corroborada com o procedimento ulterior do commandante, de largar na noite de 30 para 31 a tripolação escrava, como verá V. Exc. dos depoimentos sob n. 6.

« Entendendo eu que não devia deixar passar todos esses factos sem uma qualquer reclamação dirigi-lhe a nota constante da copia n. 7. Na nota apenas toquei nos hiates de Pedro Lopes e *Penha*, porque do primeiro só tinha conhecimento pelo officio n. 8, e do segundo por noticias vagas quanto ás circumstancias. Chegando hoje o mestre deste ultimo, o mandei chamar, e declarou-me o seguinte:

« O hiate *Penha* sahira do Rio de Janeiro para Itapocorohy no dia 19 de julho ultimo, e foi apprehendido a 25, achando-se a 5 leguas ao mar do Araquary, perto de Itapocorohy. O commandante Curtis, achando umas esteiras que tinha servido para forro da farinha que levára para o Rio, e alguma carne que vinha com despacho em mão, o apprehendera; e tirando toda a carga, e tendo o cortado pelos altos, o mettera a pique, mandando que a tripolação, á excepção de um marinheiro escravo, fosse para a terra na lancha do hiate. Diz-se que a carne tem sido vendida pelo pratico que elle tem a bordo em alguns lugares da costa.

« Se a falta dos livros de bordo e um ou outro indicio que promptamente se pode destruir, fôr bastante para se metter a pique, ou mandar-se para Santa Helena as nossas embarcações, terá de soffrer muito a nossa navegação costeira, por ainda não estarem providas dos livros as embarcações de cabotagem, e não termos mestres habilitados para fazerem a escripturação regular e comprehender bem os nossos regulamentos. Digne-se V. Exc. á vista do expendido, determinar-me suas ordens.

Deos guarde a V. Exc. »

E como aqui foi discutido entre ambas as partes o ponto dubiosissimo da famosa interpretação da capiciosa palavra piratarie, e bem assim a mais curiosa pretenção do governo inglez de vir exercer a policia maritima das aguas do Brasil, e arvorar-se, sem que ninguem lhe incumba o sermão, em supremo interpretador e exclusivo executor das leis brasileiras (entendidas á moda britannica!) não ha remedio senão completar esta narração com valiosas transcripções.

Respondeu Sir James Hudson, a 22 de agosto:

« O abaixo assignado nenhuma informação official recebeu a respeito da apprehensão do *Novo Mello*; porém indagará da autoridade competente (!), que é o vice-almirante, commandante em chefe da esquadra de S. M. nesta estação (!!) os motivos da apprehensão. »

Redargiu o Sr. de Uruguay a 29 de setembro:

« O *Novo Mello* não estava preparado para fazer o trafico, nunca se envolveu em trafico illicito, trazia carga licita para diversos negociantes honestos, e que não se applicam ao trafico, e para o Dr. Blumeneau, chefe de uma colonia. O commandante Curtis declarou ao presidente da provincia de Santa Catharina que o apprehendera não como implicado no commercio de Africanos, mas como pirata, por não trazer certos livros de bordo, conforme o decreto brasileiro n. 708, de 14 de outubro do anno passado.

« Que o commandante do *Locust* apprehende navios somente pelo facto de entender que seus papeis não constituem *an honest trader* se prova pela declaração por elle assignada, e que deu ao mestre do hiate *Bom Jesus*, a qual vai junta por copia, datada do 1º de agosto proximo passado.

« Ahi declara elle que, se encontrasse o *Bom Jesus* sem os papeis que na opinião delle commandante são necessarios para constituir *an honest trader*, o capturaria e o mandaria *for adjucation*.

« Logo, para que um navio seja capturado e remettido para Santa Helena ou incendiado, não é mais preciso que tenha signaes de que se emprega no trafico.

« Basta que o commandante do cruzador entenda que elle não tem todos os papeis necessarios para constituir *an honest trader*.

« A copia junta de um officio que o abaixo assignado recebeu ha poucos dias do vice-consul do Brasil em Santa Helena, habilitará ainda mais o Sr. Hudson para julgar da injustiça e violencia da captura do *Novo Mello*. O procedimento do vice-consul foi espontaneo, e é a primeira vez que o tem.

« É de notar que os mestres, pelo temor e pelo receio de se verem em paiz estrangeiro, cuja lingua ignoram, e sem recursos, sempre recusam acompanhar as embarcações capturadas. »

O curioso officio do proprio inglez vice-consul do Brasil em Santa Helena é do seguinte theor:

« E' do meu dever participar a V. Exc. a chegada á este porto do brigue escuna nacional *Novo Mello*, apresado pelo vapor de guerra britannico *Locust*, perto de Santa Catharina, accusado de estar equipado e de empregar-se no trafico de escravos, e abandonado pelo capitão e tripolação.

« Eu tive occasião de examinar o depoimento do official da presa e os papeis achados a bordo ao tempo do apresamento, archivados no tribunal do vice-almirantado, e achei o seguinte: (Seguem os documentos).

« Em consequencia disto, eu, como vice-consul do Brasil, vendo uma embarcação com a bandeira imperial, com uma carga licita a bordo e abandonada pela sua tripolação, compareci perante o juiz em sessão, e pedi ao tribunal que me concedesse licença para defender o brigue-escuna, ou que se suspendesse o julgamento para dar tempo aos proprietarios do navio e carregamento de autorisarem ou mandarem qualquer pessoa munida de procuração bastante, afim de proteger seus bens; mas o juiz não concordou comigo. Pedi depois ao tribunal que mandasse fazer uma vestoria a bordo para confirmar o depoimento feito pelo official que conduzio o brigue-escuna para este porto, offerecendo-me a pagar todas as despezas; mas este pedido tambem foi rejeitado.

« O secretario do tribunal tomou apontamentos das minhas petições e propostas. »

Muitas outras graves circumstancias constam dos autos e dos documentos que foram publicados no *Jornal do Commercio* de 12 de setembro de 1851. No processo acha-se appenso um curioso recibo de 98$ dados aos marinheiros do *Locust* « para deixarem desembarcar sete escravos marinheiros do *Novo Mello apresado*!! »

Em cima de queda...

Eis-ahi pois um navio da praça de Santa Catharina, que costumava viajar para o porto do Rio-Grande, pertencente a negociante que jamais se envolveu em trafico, chegado do Rio de Janeiro ao seu destino, dentro do porto, sob os canhões de uma fortaleza, transportando passageiros respeitaveis e carga innocente, apresado em mares territoriaes, quando nem existiam tratados, levado a Santa Helena, julgando á revelia em terras e por juizes britannicos, e condemnado... ça va sans dire.

E' evidente que neste caso a commissão concederá, sem duvida, a indemnisação a que taes factos dão jus.

Publicola.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE FEVEREIRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

— Durante a semana, que está a expirar, nenhumas noticias tivemos do exterior. Espalhou-se, cremos que sem muito fundamento, a noticia de que deveria chegar, em um dos dias passados, o primeiro paquete de uma nova linha de vapores francezes entre o Havre e o Rio. A noticia, porêm, não se realisou.

— Esperava-se, desde o dia 7 do corrente, procedente das provincias do norte o paquete *Princeza de Joinville*; mas até á hora em que escrevemos não é elle chegado. Ha vinte e seis dias que d'aqui partio!

Esta notavel irregularidade, que se dá constantemente nas viagens dos vapores da companhia brasileira de paquetes, além de ser summamente prejudicial aos interesses do commercio e do publico em geral, é tambem um grande mal para a propria companhia, que soffre com isso perdas consideraveis. Grande numero de passageiros, que fariam de preferencia as suas viagens nos vapores da companhia, mais commodos do que os outros, vêem-se forçados a tomar passagens nos vapores costeiros, cujas viagens são mais regulares, e que se estendem presentemente desde o Pará até ao sul da Bahia.

Ainda mais. D'aqui para o norte, a maior parte dos navios de vela fazem melhor e mais prompta viagem do que alguns dos vapores da companhia, e recebem passageiros e carga por um preço mais commodo. São ainda novos motivos de preferencia, em pura perda da companhia.

Emquanto a companhia brasileira não se compenetrar da necessidade que tem de regularisar as viagens dos vapores, procurando tê-los todos de uma marcha egual, posto que de differente porte, e da de attrahir a concurrencia de passageiros baixando um pouco a tabella das passagens, mórmente para as provincias do norte, ha de existir sempre esta irregularidade tão prejudicial ao publico e á companhia, e hade ella soffrer ainda pela concurrencia, que hoje lhe fazem as companhias costeiras Pernambucana e Maranhense.

— Pelo *Persenunga*, entrado esta semana dos portos do sul, recebemos noticias de Sergipe e Alagoas. As duas provincias estavam tranquillas: em ambas se fazia sentir ainda a recenta visita de SS. MM. II.

Os jornaes annunciam, que com autorisação do Sr. ministro do imperio se assignára um contranto com o Sr. conselheiro Gonçalves Martins, pelo qual este se compromette a estabelecer uma linha de barcas a vapor, no rio de S. Francisco, entre a cidade do Penedo e a povoação de Piranhas. E' um grande melhoramento para as duas provincias ribeirinhas: Alagoas e Sergipe, cada uma das quaes deverá contribuir com uma subvenção annual de quinze contos de réis, e o governo geral com trinta contos.

— As noticias recebidas do interior da provincia são em geral muito lisongeiras quanto ao estado prospero da agricultura. As chuvas do mez de janeiro tinham sido de grande vantagem para os agricultores.

A tranquillidade publica não tinha sido perturbada em parte alguma.

Durante a semana chegou-nos ao conhecimento os seguintes factos criminosos:

No lugar Articum, districto de Bom-Jardim, termo do Limoeiro, Vicente Ferreira da Silva assassinou com uma facada a João Dias Carneiro. Evadio-se.

No engenho Minhoca, termo de Santo Antão, o preto Luiz, crioulo, escravo do dito engenho e mais quatro pretos fugidos de outros engenhos, assassinaram a Thomé Antonio Martins. Luiz já está preso.

No lugar Remedios, freguezia dos Afogados, nos suburbios desta cidade, Severino Marques da Silva assassinou a Manoel das Virgens. Foi preso.

Na mesma freguezia um tutor surrou por tal modo á sua tutelada, que a pobre menina ficára perigosamente enferma. O subdelegado respectivo indagava do facto.

A policia foi incansavel na perseguição dos criminosos. Fez-se, no decurso da semana, uma boa colheita delles;

O delegado de Serinhaem prendeu a Antonio Calado, criminoso de morte.

O delegado de Páo d'Alho capturou a José Rodrigues, criminoso de ferimentos graves.

A policia do Limoeiro capturou a Vicente Poliá, complice de José Rodrigues, no crime de ferimentos.

O delegado do Cabo capturou a Manoel Francisco de Araujo, criminoso de morte.

O subdelegado do primeiro districto de Agua-Preta capturou a Carlos de Souza Ferraz, co-réo em crime de morte e em crime de tirada de presos do poder da justiça.

O subdelegado de Correntes, em Garanhuns, capturou, durante o mez de janeiro, a tres criminosos, um de morte e dous de furto.

— O *Liberal Pernambucano* prosegue, em artigos da redacção e em communicados, na defeza do *consistorio episcopal*. O principal empenho dos escriptos, que o *Liberal* tem publicado sobre este assumpto, é confundir o tal *consistorio* com o Sr. bispo de Pernambuco, e attribuir á este todas as faltas de que o *Diario* tem accusado o *consistorio*. Mas todos sabem, que o *Diario* sempre respeitou e respeita ainda a S. Exc. Rvdm., e não se tem dirigido senão áquelles que, aproveitando-se da boa fé de S. Exc., estão continuamente a compromette-lo. Sabemos muito bem, que o Sr bispo é um ancião virtuoso e capaz das melhores cousas; mas para que a diocese lhe possa ainda dever algum bem, é indispensavel que elle se separe de duas ou tres pessoas que o cercam, e sobre as quaes pesa a responsabilidade de muitos actos máos e do estado de desgoverno que teem chegado os negocios da egreja pernambucana.

— Demandaram o nosso porto, do dia 4 até o dia 11 do corrente mez, 19 embarcações mercantes, com a lotação de 4,978 toneladas. Sahiram durante os mesmos dias, 20 embarcações mercantes, com a lotação de 3,936 toneladas. Entrou tambem o brigue escuna de guerra americano *Delphim*.

— Renderam nesses mesmos dias: — a alfandega 86.281$567; o consulado geral 18:818$181. a recebedoria das rendas geraes internas réis... 8:504$126; o consulado provincial 17:370$700;

— O movimento geral da alfandega, durante os mesmos dias foi de 4,935 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 449, com generos 947, total dos volumes entrados 1,396: volumes sahidos com fazendas 697, com generos 2,842, total dos volumes sahidos, 3,539.

— Falleceram durante a semana 54 pessoas, sendo 12 homens, 17 mulheres e 16 parvulos, livres; 5 homens, 2 mulheres e 2 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA.

Ha tres dias que cahem copiosas chuvas nesta cidade e seus arrabaldes; as quaes sendo ha muito esperadas como precisas, tem com tudo alagado todas as ruas e nellas enchido quanto buraco havia, alem da boa fama que por ahi vai.

Estamos hoje completamente semelhantes á Veneza européa, pois que podemos andar em canôas em muitas ruas, mormente do bairro da Boa-Vista.

— Somos informados de que em Fóra de Portas ha uma porção de rapazes, que tem por costume fazer laços de corda, estende-los pela rua sob uma camada de areia, e, da parte interna dos muros, em que se collocam, apenas alguem pisa na armadilha, puxam-nos dando com a pessoa laçada no chão!

Isto ainda ha poucos dias aconteceu com uma pobre velha, que sahio bastante ferida da queda, que lhe fizeram dar os taes rapazes *brincalhões*.

He preciso, pois, que alguem saia com embargos á essas graças, que vão passando como que desapercebidas, sem ninguem importar-se com ellas, ao passo que dellas já tem resultado não pequenos damnos. Se os pais desses *engraçados* não se dão com taes *graças*, cumpre que a policia appareça, se mostre protectora dos que soffrem os effeitos dellas, e preventiva de actos de tamanha malignidade, que são o antecedente logico do caracter que para o futuro devem desenvolver aquelles rapazes *das graças*.

— Na sexta para sabbado passado deu-se um roubo em casa do inspector da thesouraria provincial, o Sr. José Pedro da Silva, consistindo elle em differentes objectos do uso dos filhos do mesmo Sr. Silva, inclusive alguns de valor, como relogio, botões de brilhantes, etc., etc.

Tem-se se feito algumas indagações, mas por ora não nos consta que haja resultado dellas indicios alguns.

— Perante o consulado provincial trata-se da apprehensão ou aliás da verificação de um contrabando de couros, por excesso do despacho.

Informam-nos que tem havido alguma morosidade, proveniente de se terem negado alguns donos de trapiche a receberem os referidos couros para a contagem respectiva. Esta circumstancia pode fazer dessapparecer os vestigios do crime, se por ventura se elle deu realmente; mas aguardamos o resultado da commissão nomeada para verificar o facto, afim de por o publico sciente delle.

— O THESOURO IMPERIAL DE MEQUINEZ.—As tres principaes cidades de Marrocos são Fez, Marrocos e Mequinez. Esta ultima, a mais importante de todas, é a que o imperador prefere para habitar, e onde está guardado o seu celebre thesouro.

Esta cidade tem tambem o nome de Miknés, ou o de Meknasah. Está edificada no centro de um magnifico valle terminado por uma cordilheira do Atlas, e n'um paiz famoso por sua salubridade, a 60 kilometros ao sudueste de Fez, e a 300 kilometros de Marrocos.

O palacio imperial é um edificio immenso de forma quadrangular, e por si só constitue uma verdadeira cidade. Elle foi edificado em 1681 por Muhy-Ismail, em memoria das vantagens que elle obteve contra os Inglezes os quaes havia aprisionado no anno precedente na cidade de Tanger. Este palacio encerra construcções innumeraveis,dependentes da habitação do principe e de suas mulheres; jardins magnificos, plantados de cypresies de todas as especies, junto dos quaes crusam as roseiras, os jasmins, o mysto, a madresilva, o thimo, e grande numero de plantas odoriferas e aromaticas rodeiam todas essas construcções. Os jardins são regados por arroios, cascatas e repuchos alimentados por nascentes canalisadas desde grandes distancias e cujas obras são de uma construcção monumental; porém a mais curiosa, e mais interessante parte deste celebre palacio, a que encerra o thesouro imperial, e que é chamada *Bert-et-mell* ou casa das riquezas.

No centro dos jardins está uma fortaleza com tres muralhas, perfeitamente armada e defendida, no interior da muralha central foi construido um edificio de marmore que recebe a luz pelo tecto por uma clara-boia. Sua entrada consta de tres portas de ferro, umas seguidas as outras; seu pavimento é de marmore preto: n'uma das suas extremidades ha uma vasta abertura, na qual se lançam por meio de grandes pás de cobre, as moedas de ouro ou de prata, as barras, e todas as preciosidades, que devem entrar para o thesouro. Estes objectos cahem n'um vasto subterraneo onde estão repartimentos feitos de marmore, e cada um dos quaes pode conter um milhão de piastras.

Uma guarda de tresentos negros está especialmente encarregada da segurança, vigilancia e arranjo do thesouro. Aquelles homens logo que são designados para este serviço ficam obrigados por toda a vida a nunca mais sahir do edificio. Os que estão encarregados de receber o dinheiro e separa-lo nas suas differentes repartições não sahem igualmente da sua morada subterranea. Elles alli vivem e morrem, nada faltando ás suas commodidades. Estas precauções tem por fim impedir o roubo, até hoje desconhecido.

Quatro vezes por anno recebe o thesouro imperial o producto liquido de todos os impostos. Quando o imperador está em Mequinez, é elle quem assiste á essa operação; mas se está ausente, encarrega dessa funcção tres officiaes mores de sua casa, na certeza de que elles o não podem roubar, porque seriam denunciados pelos negros, guardas das riquezas.

Logo que se instituio o thesouro imperial o dinheiro era guardado em grandes potes de barro; mas n'uma occasião dez desses potes foram roubados, e cheios de terra, tendo apenas uma camada de moeda de ouro por cima.

Não se pôde saber immediatamente quem era o autor da fraude; porém um negro que tinha visto tudo, e que sobreviveu ás feridas, que os ladrões lhe fizeram, deixando-o por morto, denunciou os culpados. Eram dez, que o imperador mandou decapitar e que as cabeças fossem postas nos potes de barro, cujo dinheiro elles tinham roubado. Estes potes ainda existem, e se conservam na grande sala do thesouro sobre pedestaes de marmore.

O successor de Muhey Ismail mudou as disposições adoptadas pelo seu predecessor; abandonou o systema dos potes de barro, e fez construir os subterraneos que hoje existem. O imperador Muley-Soleiman, conhecido por sua crueldade tinha por costume mandar matar os negros encarregados do trabalho de arranjar o dinheiro nos subterraneos. Abder-Rahman, seu successor muito mais humano, abolio esse odioso costume; mas determinou que os negros encarregado do arranjo dos dinheiros não deixariam os subterraneos por toda a vida. Para estes guardas o roubo é inutil, porque não podem usar do dinheiro. O thesouro de Mequinez é avaliado em 500 milhões de francos.

A cidade de Mequinez é a morada favorita do soberano de Marrocos, sua possessão decide da sorte do imperio. Se ella fosse tomada ou pelos rebeldes, ou por alguma potencia européa, isso seria o golpe mais funesto para o governo do imperador.

Mequinez está a 65 kilometros de Ralat, porto do Atlantico, cuja importancia era bem conhecida pelos antigos soberanos, e por isso a tinham fortificado de uma maneira respeitavel. Entretanto Rabat, ainda que decahida de seu antigo esplendor é a primeira praça maritima da costa, e se ella fosse tomada, Mequinez ficaria exposta a um grande perigo e provavelmente não se poderia sustentar.

= O vapor brasileiro *Iguarassú*, conduzio para os portos do norte, os seguintes passageiros. Dr. Felizardo Toscano de Brito. F. Rosas, Dr. Joaquim Theodoro de Cisneiro Albuquerque, sua senhora, 1 filho menor, 4 escravos e 2 crias, Felix Gomes da Silva, sua senhora e 2 filhos, Manoel Muniz Tavares Cordeiro, Antonio Alexandrino Lins e 1 criado, Antonio Miguel da C. Braga, D. Joaquina Angelica de Cisneiro Costa Rios, D. Maria Cisneiro, Euzebia Josephina Marta, Francisco Alves Brasil e 1 criado, Joaquim da Cunha Freire, Francisco José Soares, Manoel Januario de Moura, João da Rocha Silva, João Gonçalves dos Reis, Antonio Camillo de Hollanda, José de Borja Caminha Raposo da Camara, Manoel José de Farias, Manoel N. Alves, Antonio de Moura e Silva, major José Pereira de Azevedo e 1 filho, Domingos Ribeiro Oliveira, Amaro B. de A. Maranhão, Manoel Mauricio da R. Falcão e 1 escravo, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, sua senhora e 2 escravas, Joaquim Bernardo do Val, Hurculino José Tavares, Manoel J. de Oliveira, sua senhora, 1 cunhada e 1 filho, Eneas Francisco Fernandes Caldas, Exm. Sr. barão de Ipojuca e sua senhora, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Vicente Licinio da Costa Campello, Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, 5 escravos do Exm. Sr. barão de Ipojuca, padre Francisco Justino Pereira de Brito e 1 escravo, Hermes Carneiro Machado Rios e 1 escrava, Thereza Maria de Jesus e 1 filha, Manoel Antonio da Costa, Eugenio Conrado.

— O hiate brasileiro *Exhalação*, conduzio para o Aracaty os seguintes passageiros: João Chrysostomo da Silva Itajahy, Theodoro da Silva Itajahy, Antonio de M. e Silva, João Antonio Correia e José Antonio Correia.

— MORTALIDADE DO DIA 11 DO CORRENTE:

Rita Maria do Rosario, preta, solteira, 89 annos, scyrro.

Julia Alves da Cruz, preta, solteira, 36 annos, ascites.

Elias, pardo, 2 mezes, espasmo.

Manoel, preto, escravo, solteiro, 35 annos, tetano.

Manoel, pardo, 20 annos, solteiro, espasmo.

Eduardo, branco, 15 mezes, desinteria.

Emilia, branca, 5 mezes, gastro-interites.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO JUDICIARIA EM 9 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A ¼ de hora da tarde, presentes os Senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declorou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

A 1 hora da tarde compareceram os Srs. Buarque e Velloso Soares.

JULGAMENTOS.

Appellantes, D. Raphaela Rita Guimarães Villar, por si e como tutora de seu filho e outros; appellados, os herdeiros de Francisco Antonio Pereira dos Santos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

Foi reformada a sentença appellada.

[illegible]

Appellantes, o bacharel José Nicoláo Pereira dos Santos e outros; appellado, João da Rocha Wanderley.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

(Escrivão Martins Pereira.)

Pela falta do Sr. desembargador Guerra, continúa adiado o julgamento da appellação em que são:

Appellante, Joaquim Pereira Bastos; appellados, Campos & Lima.

E por assignar o accordão proferido na appellação entre partes:

Appellantes, Bento José da Costa, Dr. João José Ferreira de Aguiar e outros; appellados, a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva.

Nada mais houve a tratar.

BRGO RANGEL,
Secretario interino.

Communicados

O beneficio dos cantores italianos.

Quarta-feira (15) tem occasião o concerto a favor dos artistas lyrico-italianos, para o qual S. Exc. concedeu-lhes o nosso Santa Isabel.

A escolha que esses artistas fizeram das peças, com que devem corresponder á generosidade dos seus protectores, é certamente esmerada; e por este motivo a expectação publica não ha de ser illudida, maxime por que o desempenho dellas por sem duvida andará em parallelo á referida escolha.

Os artistas lyrico-italianos que se apresentam hoje ao publico pernambucano, não são effectivamente entidades desconhecidas, não são nomes ignorados no circulo da arte dramatica, não são emfim pessoas extranhas ás harmonias de Rossini, Verdi, Donizeti, Meyerbeer, etc., etc.: os theatros mais celebres do novo e velho continente tem-lhes aberto as portas com applauso de um publico illustrado e enthusiasta.

O Sr. Marini e sua senhora mostram seus nomes nos annaes dos theatros de Metastario, na Toscana, do Goldoni e Leopoldo, em Firenza, Sociale, em Mantua, de Santa Cecilia, em Palermo, de Santa Isabel, em Messina, Nuevo, em Napoles, de Grande Tacon, em Havana, e d'outros mais em Boston, Philadelphia, New-York, e finalmente de S. João, na Bahia.

A Sra. Marini foi victoriada em Ferrara, no papel de *Donna Belina*, na peça de *D. Procopio*; e sobre o seu merito neste papel assim se exprime o jornal italiano *La Moda*: « *La Marini (Donna Belina) ha sempre piu confermato la bella fama acquistatasi nel decorso del cessato spartito. Il numeroso uditorio applaudi ripetutamente allo spettaculo, ed in particolare al bellissimo terzetto del pliffe ploffe plaffe,nella scena sesta dell'atto secondo.*

Identicamente se exprime a *Gazeta de Ferrara* acerca do merito artistico da mesma Sra. Marini.

A Sra. Gavetti é celebrisada pela fama adquirida nos principaes theatros da Lombardia, como o Scala e Carcano, de Milão, e d'outros do Piemonte, Tyrol, Como, Bergamo e Piza.

Esta senhora ha cantado com summa vantagem a Luccia de Lamermoor, a Gemma de Vergi, o Atilla, assim como outras muitas operas de grande merito e dos melhores autores, recebendo sempre provas inequivocas de consideração do publico que a tem ouvido. Ainda ha pouco, na Bahia, foi-lhe offertada uma rica pulseira com doze brilhantes por algumas senhoras, por occasião do seu beneficio, sendo então obsequiada por todas as classes da sociedade bahiana.

Com taes elementos não pode o concerto de quarta-feira deixar de ser bem e satisfactoriamente desempenhado, e portanto satisfeita completamente a expectação publica, como já o dissemos, resultando dahi uma concurrencia que prebencha os fins dos referidos artistas, que tudo esperam do cavalleirismo dos seus protectores, da generosidade caracteristica dos Pernambucanos, a quem recorrem desta forma.

W.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Sendo a gratidão a pedra de toque dos homens verdadeiramente honrados, como se exprime Le Page; eu tomando por tema esse glorioso pensamento, aproveito esta tão proficua opportunidade, quanto para mim lisongeira, para publicamente confessar-me grato aos Illms. Srs. tenente-coronel commandante, major e officiaes do batalhão de infantaria n. 9 de linha, pela maneira distincta porque sempre me trataram quando tive a felicidade de pertencer ao referido batalhão por espaço de 18 annos como capitão: portanto, esses meus companheiros e amigos, contem com meu fraco prestimo na côrte do imperio para onde parto com brevidade, visto que me vou reunir ao 1.° batalhão de infantaria, que me coube ser delle seu major, na proposta de 2 de dezembro ultimo. Aos Srs. cadetes e inferiores, tambem devo um voto de gratidão, por sempre me respeitarem e obedecerem sem hesitação. Recife, em 6 de fevereiro de 1860.—*João Baptista de Souza Braga*, major do 1.° batalhão de infantaria.

Srs. Redactores — As poucas linhas, que escrevi em favor dos Srs. Mello, Avelino e Romarico, tiveram em vista previnir ao muito digno Sr. Dr. chefe de policia, afim de que seu excessivo zelo pelo fiel cumprimento da lei o não levasse a suspeitar de dous funccionarios dignos, que exercitam jurisdicção policial em Cabrobó, os quaes certamente tem direito, como cidadãos, de acolherem qualquer candidatura, a qual promoverão sem jamais abuzarem de suas posições.

Contra minha expectativa apparece hoje o Sr. Dr. Brandão defendendo-se por seu *Diario*, e declarando-se indigitado como um dos candidatos á futura deputação geral pelo circulo da Boa-Vista. O Sr. Dr. Brandão repelle de si o que presumio insinuação minha de ter sido o autor d'aquelle artigo que se lê na *Revista Diaria* de 4 do corrente, mas devo notar-lhe que a soffreguidão com que levantou a luva, não sendo o unico candidato áquelle circulo, o torna suspeito.

Ignoro se aqui ha intrigantes que perturbem o repouso do Sr. Dr. Brandão no circulo da Boa Vista, sei porém que eu sou muito conhecido naquelle circulo, e de mais tempo do que o é o Sr. Dr. Brandão, e que entretenho relações e correspondencias com pessoas de lá, muito antes de S. S., e que pois não carecia de intrigante algum para defender pessoas tão estimaveis, como aquellas que defendi, e defenderei, emquanto os contrarios não allegarem e provarem factos, que não possam ser contraditados.

Eu creio que o Sr. Dr. Brandão deve estar mais seguro no circulo, de que qualquer outro candidato, por que teve o governo para despachar commandantes superiores e officiaes da guarda nacional, juizes municipaes etc., e quando assim se conta com o apoio do governo, não se pode duvidar da segurança.

E' verdade que a sorpreza de 1856 deu lugar a reflexão, e o orgulho do Sr. Dr. Brandão, declarando na camara não dever sua eleição aos partidos, quando certamente a devera aos liberaes, e especialmente aos benemeritos Srs. Alencares, que o considerando victima do governo o sustentaram e cobriram com todo o seu prestigio, que é grande, e mesmo numeroso alli, deu lugar a levantar-se contra S. S. alguma indisposição, que certamente deverá ser explorada por qualquer candidato, que indubitavelmente terá tanto direito quanto o Sr. Dr. Brandão a apresentar-se.

Já vê, pois, o Sr. Dr. Brandão que minha boa fé não foi illudida, e se me quizer fazer justiça reconhecerá que obro por impulso proprio, e nunca por inspiração de alguem, por mais alto collocado que esteja. Saiba o Sr. Dr. Brandão, que meu mal é nunca me julgar inferior a ninguem; por mais fraca que seja a minha posição trato a todos de igual para igual.

Se, porém, o Sr. Dr. Brandão se apavora dentro de qualquer Sebrion, não tenho eu culpa disto. Sirvo-me aqui por que minha precaria saude [illegible] obrigando-me a estas poucas linhas abundante suor.

Quanto á resta que meu distincto amigo do *Diario* poz á minha primeira carta só tenho a dizer-lhe, que [illegible] jamais podia eu affectar saber o que avancei da digna relação, cuja integridade todos conhecem. Eu porém [illegible] não careço que se me mostre a mão do que escreve, vejo-a do meu gabinete, e [illegible] desconheço.

Recife, 10 de fevereiro de 1860.

Dr. *Antonio Borges da Fonseca.*

COMMERCIO.

Praça do Recife 11 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 3/4 d. 90 d/v.

Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	123:835$437
Idem do dia 11.	11:296$562
	135:181$999

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	42	
» » com generos . .	127	
		169
Volumes sahidos com fazendas . .		
» » com generos . .		

Descarregam hoje 13 de fevereiro.

Barca ingleza—Bonita—ferro.

Brigue inglez—Bucy—bacalháo.

Brigue inglez—George—fazendas.

Escuna hollandeza—Gepbiena—canos de barro.

Escuna hespanhola—Carinosa—pipas e barris de vinho.

Brigue nacional—Maria Luzia—fumo e charutos.

Importação.

Patacho inglez *Bucy*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,508 barricas bacalhão, 10 caixas salmões: aos consignatarios.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	27:532$523
Idem do dia 11.	979$270
	28:511$793

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	1:762$863
Idem do dia 11.	$
	1:762$863

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 11 de fevereiro de 1860.

Marselha—Brigue francez «Jasson», Cals Irmãos, 200 saccos assucar mascavado: Tisset Freres, 1,000 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Liverpool, barca ingleza «Izabella Rydley», de 336 toneladas, conduzio o seguinte: — 674 saccas algodão, 12,700 saccos assucar mascavado, 108 couros salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	8.504$126
Idem do dia 11.	691$542
	9:195$668

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	17:370$700
Idem do dia 11.	761$200
	18:086$900

Praça do Recife
11 de fevereiro de 1860.

As 3 horas da tarde.

REVISTA SEMANAL.

Cambios - - - -	Sobre Londres sacou-se a 24 3/4 e 25-d. por 1$000, sobre Paris de 390 a 392 reis por fr., sobre Lisboa a 115 0/0 de premio, e sobre o Rio de Janeiro ao par, o meio por cento: Montaram á cerca de 130,000 libras sterlinas os saques effectuados para a Europa.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se de 8$600 a 8$700, e o regular de 8$100 a 8$500 por arroba.
Assucar - - - -	Vendeu-se o branco para exportação de 4$200 a 5$200 por arroba; o somenos de 3$600 a 3$800; o mascavado purgado de 2$900 a 3$200; e o bruto de 2$700 a 2$900 por arroba, notando-se pouca actividade nos compradores.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 70$000 a 72$000 por pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 280 a 290 réis a libra.
Azeite doce- - -	Idem de 2$600 a 2$900 por galão.
Arroz - - - - -	Idem de 2$000 a 2$600 por arroba.
Bacalháo- - - -	Retalhou-se de 8$000 a 12$000 por barrica, não tendo havido vendas em atacado; e ficaram em ser 14,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$000 por arroba.
Carne secca - -	A velha do Rio Grande vendeu-se de 2$000 a 3$500 por arroba, e a nova de 5$000 a 5$600, ficando em ser 19,000 arrobas da primeira e 10,000 da segunda. Da do Rio da Prata somente existem no mercado 4,000 arrobas da velha, tendo-se retalhado de 2$000 a 2$800 por arroba
Café - - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 por arroba.
Chá - - - - - -	Idem de 1$560 a 1$900 por libra.
Carvão de pedra-	A ultima venda regulou a 21$000 por tonelada.
Farinha de trigo	O mercado ficou hoje de posse de 26,200 barricas, sendo 11,400 de Trieste, 9,500 de Richmond, 2,500 de Philadelphia, 2,000 de New-Orleans e 8,000 de Baltimore; tendo-se retalhado de 21$000 a 22$000 da primeira, de 18$000 a 20$000 da segunda, a 18$000 da terceira e quarta, e 16$000 da quinta.
Dita de mandioca-	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacca.
Feijão - - - - -	Idem a 2$000 rs. por arroba.
Genebra - - - -	A de Hamburgo em frasqueira vendeu-se a 5$000 e em botijas de 260 a 270 rs.
Manteiga- - - -	A ingleza vendeu-se de 600 a 660 rs. a libra, e a franceza de 440 a 460 rs. a dita.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 1$700 por galão.
Queijos- - - -	Os flamengos da melhor qualidade venderam-se a 1$900.
Toucinho- - - -	Vendeu-se a 11$ por arroba
Vinagre - - - -	Idem de 120$000 a 140$000 a pipa.
Vinhos- - - - -	Uma partida de 172 pipas de Barcelona da marca Felrier negociou-se a 275$000 a pipa.
Velas - - - - -	As stearinas venderam-se a 580 rs. por libra
Fretes - - - - -	Para o Canal a 25/.
Desconto - - - -	De 10 a 12 por cento ao anno.
Acções de comp. -	Sem transacções.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Rio de Janeiro—29 dias, galera ingleza *Mimosa*, de 447 toneladas, capitão F. Hugo, equipagem 18, em lastro; a James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte—Vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim A. Moreira.

Aracaty—Hiate nacional *Exhalação*, capitão Antonio Manoel Machado, carga differentes generos.

Liverpool—Barca ingleza *Izabella Rydley*, capitão W. Rudley, carga assucar, algodão e couros.

Havana—Polaca hespanhola *Elegancia*, capitão Pedro Moristany, carga a mesma que trouxe de Buenos-Ayres. Suspendeu do lamarão.

Cork—Barca ingleza *Prince of Wales*, capitão John Mc. Kennen, com a mesma carga que trouxe de Patagonia. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 11 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Nimbus	S	Fresco	24.4	19.5	76	85	mm 755
9 »	»	SSE	»	25.5	20.4	78	84	755.5
1/2 dia	»	SE	Bon.	26.1	20.8	79	85	754.8
3 da t.	»	E	Reg.	25.0	20.0	77	»	754.5
6 »	»	Varivel	»	24.4	19.5	76	»	»

A noite nublada e chuvosa, vento S. e assim continuou e amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h 30 ' da manhãa, altura 6.75 p.

Baixamar a 1 h 30 " da manhãa, altura 1.00 p.

Observatorio do arsenal de marinha 11 de fevereiro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara desta cidade do Recife, por S. M. I. e C, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Innocencio Antunes de Farias Torres me fez a petição aqui copiada do theor, forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—Innocencio Antunes de Farias Torres, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado seu pai o vigario João Antonio Torres, tendo de proceder perante este juizo ao respectivo inventario dentro do termo legal, vem requerer a V. S. se sirva mandar que o supplicante faça a descripção dos bens constantes do testamento por copia junto. Outro sim, que havendo herdeiros presentes e ausentes, sejam citados na forma da lei, passando-se carta de editos para a intimação dos que estão em lugar não sabido, os quaes são Angelo Custodio Torres e Manoel João Antunes Torres, afim de comparecerem em juizo, para todos os termos do inventario, pena de revelia. Pede a V. S. deferimento.—E R. M.—Innocencio Antunes de Faria Torres, testamenteiro.

E mais se não continha em dita petição, a qual sendo apresentada ao meu antecessor, tivera o despacho do theor seguinte:

Como requer, prestado o juramento do estylo. Recife, 20 de dezembro de 1859.—Dr. Pinto Junior —Distribuição.—A Motta.—Oliveira.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado. Em virtude do qual o escrivão que esta subscreveu, mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama, cita e hei por citados aos referidos herdeiros ausentes Angelo Custodio Torres e Manoel João Antunes Torres para o fim acima expendido. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo affixará e publicará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 de fevereiro de 1860.- Eu Manoel José da Motta, escrivão a subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

Declarações.

Banco do Brasil.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil adherindo á proposta feita na representação abaixo transcripta, assignada por um grande numero de negociantes desta praça, e que lhe fora dirigida pela Associação Commercial, faz publico, que continuará a admittir a desconto letras embora com vencimento para fins de mez, de conformidade com a referida proposta; esperando porem que o corpo do commercio tomará em devida consideração o pedido feito, e ora retirado—de alterar a pratica estabelecida de se assignar só nos fins de mez os titulos de credito do commercio de importação.

Representação.

Os abaixo assignados, negociantes desta praça do Recife, posto que reconheçam os motivos poderosos que dictaram a deliberação accordada pela directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil, de não admittir mais a desconto, e sim só receber sob a formula de caução as letras com vencimento para os dias finaes de cada mez, considerando,porém, os inconvenientes, que pode essa mesma deliberação occasionar a diversas casas importadoras que não se acham preparadas para de chofre acceitar esta medida; propõem á directoria da Caixa Filial, que, sustada a referida deliberação antes se adopte o seguinte alvitre que parece aliás convir mais aos interesses do commercio e dos da propria Caixa Filial.

Sendo o mal que se tem em vista curar, a difficuldade e quasi impossibilidade de se fazer de um modo regular a cobrança nos dias finaes de mez, pela accumulação de titulos e creditos com vencimento nos mesmos dias finaes de cada mez, e cumprindo, portanto, ver meios de simplificar o processo de tão difficultosa cobrança, a proposta cifra-se no seguinte:

Primo.—Que sejam pela Caixa Filial avisados na vespera ou com antecedencia de dous ou mais dias, todos os acceitantes para mandar nos dias de vencimento até ás 2 horas da tarde, pagar as suas letras na thesouraria da Caixa Filial.

Secundo.—Que não sendo satisfeito esse pedido por parte dos acceitantes, os abaixo assignados se obrigam a pagar as letras de que forem sacadores, sendo-lhes apresentadas no respectivo dia de vencimento depois das duas horas da tarde, quando isto for possivel, ou no dia subsequente até o meio dia, independentemente de protesto em cuja dispensa concordam.

Tercio.—Que os abaixo assignados envidarão todos os seus esforços para que se possa levar a effeito a medida proposta, procurando remover qualquer difficuldade por parte dos acceitantes, ao passo que os mesmos abaixo assignados, não se dispensam igualmente de cooperar por todos os meios a seu alcance a que seja satisfeito o pedido feito pela directoria da Caixa Filial, isto é, que se altere a antiga pratica estabelecida, de se assignar só no fim de mez os titulos de credito pelas transacções de compra e venda de fazendas realisadas durante o curso de cada mez.

Recife, aos 6 de fevereiro de 1860.

(Seguem-se as assignaturas).

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação da casa d'um andar e sotão, sita na rua do Cordoniz, pertencente a Candido Alberto Sodré da Motta, a qual deve ser demolida, por assim o determinar a planta da cidade. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de fevereiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official-maior servindo de secretario.

Espanoles residentes en el imperio del Brasil.

Lleno de confianza en vuestro patriotismo me dirijo a' vos otros en este dia, solicitando vuestra cooperacion para una causa tan justa como la que ha motivado la guerra que acaba de iniciar la nacion espanola. Todas las clases del estado se han contizado en la madre patria, para ajudar con sus donativos al gobierno, afin de que pueda llevar a' cabo, la noble empresa de vendicar la honra de nuestro pabellon, ultrajado por los moros de la costa de Africa; y castigar al mesmo tempo los actos de vandalismo, y pirateria que continuamente estan cometiendo.

Al frente de todos se ha colocado nuestra augusta soberana. No haremos cada uno de nos otros un pequeno sacrificio para contribuir por nuestra parte al feliz resultado de esta expedicion?

No me es permitido dudar un solo momento, y cuento con que correreis todos y cada uno de vos otros al consulado espanol a' llevar lo que cada uno pueda, segun sus medios, para que no se diga que, la distancia que nos separa de nuestra amada patria, ha resfriado el afecto que le debemos como buenos cuidadamos.

M. de Potestad,
Encarregado de negocios y consul general de Espana en'el imperio del Brasil.

Se halla abierta en este vice consulado, hasta el fin de este mes, una suscripcion, para el fin arriba mencionado.

Vice consulado de Espana en Pernambuco 1· de febrero de 1860.

Juan Anglada Hijo,
Vice consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os corpos e fortalezas.

500 canadas de azeite de carrapato; 2 arrobas de fio de algodão.

Para o 10.° batalhão de infantaria.

Galão de prata com uma pollegada de largura, varas 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa de consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$, sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casa de jogo de bilhar, findam-se no dia 20 de fevereiro, ficando sugeitos a multa de 3 por cento sobre os seus debitos, todos os que fôrem pagos depois desse prazo. Mesa do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1860.—Pelo administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Correio.

As malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga» para os portos do sul, serão fechadas no dia 15 as 3 horas da tarde.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.° de fevereird de 1860. — O official maior interino.

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos do material abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do corrente mez, a vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue, da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Cobre em folha de 10 a 20 onças, com os competentes pregos, 160 folhas.

Colla da Bahia, 6 arrobas.

Encerado para a camara 1.

Estanho oito arrobas.

Fole 1.

Ferro bruto 10 toneladas.

Fechaduras de caixas 15.

Garrunchos de ferro 50.

Navalhas de marinheiro, 100.

Paes de ferro 48.

Panno para mesa 1.

Perafusos de ferro de 5 e 6/4 de polegadas 10 grozas.

Tachas de ferro para bomba 40,000.

Zinco em barra 8 arrobas.

Zarcão, 10 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1860.—O secretario *Aleraddre Rodriguas dos Anjos.*

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1321 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, caldeiras, apparelho mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Iguarassú* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 11 de fevereiro de 1860.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra ficou registrada a escriptura de sociedade collectiva, que, em 20 de setembro do anno preterito fizeram Joaquim Francisco da Silva Junior e Joaquim José da Silva Santos, Portuguezes, e domiciliados nesta cidade do Recife, sendo o fim social o commercio com generos seccos e molhados por tempo de tres annos, contados da sobredita data, e sob a firma de Silva & Santos, da qual usarão ambos os socios, sendo o capital da sociedade de rs. 8:000$000 fornecido por elle.

Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 11 de fevereiro de 1860. — *Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official-maior interino.

Tribunal do Commercio.

Pela secretaria do Tribunal de Commercio de Pernambuco se faz constar, que na data infra foi registrado o papel de sociedade que em 24 de janeiro ultimo fizeram J. C. Ribeiro e Manoel Francisco de Moraes, aquelle cidadão Brasileiro, e este Portuguez, ambos domiciliados nesta cidade do Recife, sendo o objecto social o commercio de ferragens e miudezas na loja n. 112 da rua Direita da mesma cidade, por espaço de tres annos, contados da data do referido papel, e com o capital de 2:000$000 fornecido pelo socio Ribeiro, pertencendo-lhe o uso da firma social de Ribeiro & Moraes.

Secretaria do Tribunal do Commercio 10 de fevereiro de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Concerto vocal e instrumental,

em beneficio das [illegible]

Luigia Gavetti e [illegible] Marini [illegible]

Quarta-feira 15 de fevereiro.

PRIMEIRA PARTE.

1.° Symphonia a grande orchestra.

2.° Romance da opera *I Due Foscari*, pelo Sr. Testa.
3.° Dueto da opera *I Due Foscari*, pela Sra. Marini e o Sr. Testa.
4.° Aria da opera *Dominó-negro*, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

5.° Symphonia pela orchestra.
6.° Aria da opera *Macbeth*, pela Sra. Marini.
7.° Dueto da opera *Luiza Miller*, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

TERCEIRA PARTE.

8.° Symphonia pela orchestra.
9.° Cavatina da opera *I Masnadièri*, pelo Sr Testa.
10.° Aria da opera *Attila*, pela Sra. Marini.
11.° Rondó final da opera *Lucia de Lamermoor*, pela Sra. Gavetti.

Tendo sido bem acolhidas, quando pela primeira vez cantaram, esperam as beneficiadas que o publico desta cidade, sempre prompto e sempre solicito em proteger os artistas nacionaes ou estrangeiros, lhe dará toda a sua benevolencia, concorrendo ao presente beneficio, dado unicamente com o fim de obter meios para voltarem a suas patrias, e ao seio de suas familias.

Certas do bom acolhimento que receberão, desde já agradecem mais essa prova de sympathia pelos artistos.

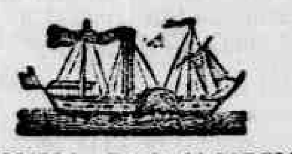
O restante dos bilhetes acha-se á venda no hotel Francisco.

N'um dos intervallos as beneficiadas irão cumprimentar os seus protectores.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Camaragibe*, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario numero 5.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*. commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, sendo posta a bordo e acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana : para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos : quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Rio de Janeiro.

Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Duque da Victoria», capitão Lisboa : para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 14 deste mez, espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante F. A. Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. Para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão, alem do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Fica transferida a sahida do vapor *Iguarassú*, para o dia 11 do corrente.

Leilões.

IMPORTANTE
E
Variado leilão.

Quarta-feira 15 do corrente,

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 15, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores

Uma porção de louça franceza, branca, de frizo e pintada, constando de

Apparelhos para jantar.
Chicaras e pires.
Pratos fundos e razos.
Tigelas de diversos tamanhos.
26 barris com alvaiade.
Latas com ameixas.
Presuntos inglezes.
600 caixas com charutos da Bahia.

LEILÃO
DE
MANTEIGA.

Terça-feira 14 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

75 barris com manteiga franceza.
75 meios ditos com dita dita.

LEILÃO.

O agente Pestana continúa á estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
FAZENDAS.

Terça-feira 14 do corrente.

Ramos Duprat & C farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de fazendas de lã, linho, linho e algodão, seda, seda e algodão, e para este fim convida a todos os seus freguezes a comparecerem em seu armazem no supradito dia as 11 horas em ponto. Na mesma occasião sera' vendido um resto de miudezas para fechar contas.

LEILÃO

Segunda-feira 13 do corrente.
Pelo agente

PESTANA.

De ordem do Exm. Sr Dr. juiz de direito e especial do commercio, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa por conta da massa fallida de E. H. Wyatt, no armazem do mesmo, rua do Trapiche n. 18

Ferragens finas e grossas.
Cutilarias, baetas, cobertores e mais mercadorias existentes, conforme o inventario em mão do agente.

LEILÃO

O agente de leilões Hyppolito da Silva fara' leilão dor ordem do Sr. visconde de Lemont, consul de França, e por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, e por conta e risco de quem pertencer do seguinte :

950 couros verdes salgados que se acham a bordo da barcaça de crena do Sr Araujo, e 64 espichados que se acham no armazem alfandegado do mesmo senhor, sendo ahi effectuado o leilão terça-feira 14 do corrente, ás 10 horas e meia da manhãa em ponto.

Leilão

O agente Hyppolito fara' leilão de grande porção de charutos, por conta e risco de quem pertencer, os quaes se acham no armazem do Sr. João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos, quarta-feira 15 do corrente, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Miudezas e perfumarias.

Cals Irmãos farão leilão, por intervenção do agente Hyppolito, de um completo sortimento de miudezas, perfumarias, objectos de phantasia, os quaes serão vendidos ao correr do martello ; por tanto convidam a todos os senhores logistas deste genero, que compareçam em seu armazem, sito na rua da Cruz do Recife, quarta-feira 15 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Barroca & Medeiros, tambem saccam para o Porto.

— Toma-se 1:200$000 a juros por quatro mezes, com as seguintes garantias : venda a retro de uma escrava, parda, de 20 annos de idade, sabendo bem cozer e ensaboar, engommar pouco e cozinhar ; e para o caso fortuito de morte e para succede-la, hypotheca-se dous pretos de 15 e 13 annos de idade : a quem convier deixe carta fechada na loja do Sr. Figueirôa, praça da Independencia, com as iniciaes A. F. Este negocio se fará ao mais tardar até quarta-feira 15 do corrente fevereiro.

Os officiaes do primeiro batalhão da guarda nacional, convidam os amigos do finado tenente Firmino Moreira da Costa a ouvir uma missa pela alma do mesmo, na igreja do Carmo, ás 7 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas faz sciente ao publico, e principalmente aos moradores da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que a procissão do mesmo Senhor tem de ser exposta á vista dos fieis no dia 1° de abril, tem de percorrer as ruas da mesma freguezia, tendo a mesa de marcar as ruas por onde deve passar a referida procissão. Recife, 10 de fevereiro de 1860.—O escrivão,

Benjamin do Carmo Lopes.

— Fugio no dia 6 de agosto a preta Benedicta, crioula, de estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, testa curta, tem algumas marcas grandes de feridas no braço direito, é muito ladina, foi escrava do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e foi comprada no Abreu de Una, sabe todos os arrebaldes da cidade, e desconfia-se estar em alguma casa, a titulo de forra como ama : quem a pegar e levar a seu senhor na rua Direita n. 84 será recompensado.

— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Francisco de Almeida, José Marcellino de Souza, Thomaz Dias Souto e o padre José Avelino Monteiro de Lima, a negocio que não ignoram : na rua do Cotovello n. 48.

— Tisset freres avisam ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que desde o dia 11 do corrente deixou de ser seu caixeiro o Sr. Joaquim Luiz Alves Vianna.

—Fugio do lugar Boa-Viagem, no dia 3 do corrente, a escrava Anna, crioula fula, baixa, olhos pequenos, representa ter 40 annos de idade, conduzio alguma roupa de seu uso, inclusive um panno da Costa, foi escrava ha poucos mezes do Illm. Sr. Dr. Buarque Nazareth, morador em Santo Antão, onde consta ter ella um filho : quem a apprehender ou der noticia a seu senhor José Pinto Magalhães, no Recife, pateo do Paraizo, cocheira n. 10, sera' gratificado.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Attenção,

Perdeu-se no dia 4 do corrente mez um meio bilhete n. 511 da 29.ª loteria a beneficio da empreza lyrica da côrte, e pede-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar no pateo do Carmo em casa de Miguel José d'Almeida Pernambuco, que será recompensado.

Estrata de Ferro
DE
TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

—Furtaram do engenho Telha um cavallo preto caxito pertencente ao abaixo assignado, é castrado, grande, e está bem carnudo, anda bem baixo, bota até meio, tem uma estrela na testa, uma bexiga no espinhaço tem o pé esquerdo e a mão direita branca, ha toda probalidade que o dito cavallo fôra conduzido para alguns dos engenhos do norte pelo ladrão que furtou os cavallos do tenente-coronel Bandeira do engenho Carrapato, e que já foi um appehendido no lugar Maricota, portantto quem apprehender o dito cavallo ou delle der noticia ao abaixo assignado será generosamente recompensado. Tilha 30 de janeiro de 1860. — Thomé Joaquim de Oliveira.

— Perdeu-se na noite do dia 7 para 8 do corrente, da Soledade até a Capunga, uma bengala de canna, castão de marfim ; quem achar e quizer restitui-la, dirija-se á rua Nova n. 21, que será recompensado.

— Saca-se para o Porto e Lisboa, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Vende-se superior doce de goiaba a 1,600 o caixão de 4 libras : na rua da Praia taberna n. 39.

Botas de borracha e perneiras de couro da Russia.

Na loja de fazendas finas na rua da Cadeia do Recife n. 53, de Alvaro & Magalhães.

A 3$000.

Vendem-se saias balão a 3$ na rua da Cadeia n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

— Desappareceu no dia 11 do corrento fevereiro um menino do nome Pergentino, pardo, de idade 11 annos, levando alguma roupa : quem delle tiver noticia ou o pegar, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 50, ou a Santo Antão a seu pai Caetano José Ferreira, que será recompensado.

— Na sexta-feira, 10 do corrente, perdeu-se uma pulseira de ouro, de noite, no acto do acompanhar a bandeira do Senhor dos Passos, da casa da rua da Mangueira até ao pateo da matriz da igreja do Poço da Panella : quem achar, a póde restituir naquelle lugar, na casa do Illm. Sr. Lobo, ou nesta praça, rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, que será recompensado.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

BIBIS
da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) : no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

= Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, illuminada a gaz ; é hoje um dos melhores pontos de commercio onde se acha a referida taberna.

Bom e barato.

Uma escrava excellente cozinheira e com mais habilidades, por 1:300$, 1 escravo canoeiro muito fiel e de boa conducta por 1:300$, 1 bonito moleque, e mais escravos por preço commodo : na rua das Aguas Verdes n. 46.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade : na rua Direita numero 66

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, cujo aluguel não exceda de 16 a 20$, no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio : a tratar na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 15, até o dia 24 de fevereiro.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe e compre para duas pessoas : a tratar na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 15.

— Aluga-se annualmente o sitio da campina da Casa Forte, antes de chegar a capella, lado do norte, a casa foi reedificada ha pouco e tem bons commodos : trata se no primeiro sitio do mesmo lado ou no Recife rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar.

— Precisa-se de um sobrado de dous andares ou um andar e sotão por compra, hypotheca ou aluguel, com tanto que tenha bons commodos e esteja situado em as principaes ruas da freguezia de Santo Antonio : trata-se na rua do Rangel n. 56.

— Desappareceu ou furtaram do cercado do sitio Sapucaia, em Beberibe, um cavallo russo, de cauda preta e curta, de sella, orelhas um tanto cabanas, um pouco magro, castrado, tendo no quarto direito a marca MF, o qual tem de 10 a 12 annos de idade, os dentes um pouco quebrados, havendo desapparecido ha 8 dias : quem o apprehender queira leva lo ao dito sitio ou á rua do Queimado, loja n. 14, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma casa de quina, na rua da Boa Hora, com armação propria para taberna, e com commodo para familia : quem della precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro Novo, taberna do sobrado da esquina, que achará com quem tratar

= Precisa-se de uma escrava para engommar e cozinhar para uma só pessoa : na rua da Senzala Velha n 108, sobrado primeiro andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, homem ou menino : no pateo do Paraizo, taberna n. 18.

— Angel Barrera subdito, hespanhol, retira-se para a Europa.

Attenção.

Lava-se e engomma-se roupa tanto de homem como de senhora, por menos do que em outra qualquer parte, com condição de se mandar buscar e levar quando esteja prompta, e como tambem cozem-se vestidos de todas as qualidades, tanto de senhora como menina : quem quizer dirija-se ao Corredor do Bispo n. 5.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão : as pessoas que precisarem dirijam-se á rua da Gloria n. 17.

Ao publico.

O abaixo assignado tendo de retirar-se com brevidade para a côrte do imperio a reunir-se ao seu batalhão 1.° de infantaria, não póde deixar de sinceramente agradecer ao Illm e Exm. Sr. tenente general, conselheiro de guerra e commandante das armas desta provincia, José Joaquim Coelho, a maneira attenciosa e urbana por que sempre o tratou. Por igual agradece aos Illms. Srs. major secretario do dito commando Francisco Camello Pessoa de Lacerda, e mais Srs. officiaes em geral da guarnição, a maneira distincta com que se dignaram trata-lo. Na mesma côrte offerece seu prestimo, e roga-lhes recebam um terno abraço de seu companheiro d'armas. Finalmente queiram os meus amigos desta provincia receber o voto do meu mais grato reconhecimento, pelas bellas maneiras com que sempre me trataram, e a todos offerece o seu limitado prestimo.—Major, *João Baptista de Souza Braga.*

Grande cosmorama
Na rua da Imperatriz n. 5.

De domingo 13 do corrente estará exposto ao publico um novo e lindo cosmorama, chegado ultimamente de Paris, contendo differentes vistas todas novas, como sejam as ultimas batalhas da Italia, China e Russia, e das principaes cidades da Europa. O mesmo é composto de 14 vistas, as quaes serão substituidas todos os domingos por outra. Em cada vidro se achará a explicação de cada uma.

Entradas para homens e senhoras 1$000. para meninos até 10 annos 500 rs.

= Na rua de Santa Rita n. 1, compra-se um braço de balança grande com conchas e pesos de uma libra a duas arrobas.

— Já se andunciou neste Diario no dia 8 e 9 do corrente, que a casa n. 59 na rua de Santa Rita, annunciada para se vender, não se vende, pertence a orphãos, e continúa o mesmo annuncio da venda : os compradores não se enganem.

— Na rua Velha n. 61 ainda se precisa de ama secca.

Attenção.

Precisa-se de um pequeno portuguez que tenha pratica, para caixeiro de uma taberna no arrabalde desta praça : a tratar na rua do Queimado n. 43.

— Precisa-se de 1:600$ a premio, dando-se hypotheca em uma bella mulata de 26 annos, que cose, engomma, lava e cozinha com perfeição. O Sr. Eduardo Gadault, na rua Nova n. 23, primeiro andar, dará as informações sobre quem pretende fazer esse negocio.

= A viuva de Manoel Ferreira da Silva Maia convida a todos os credores de seu casal para virem justificar suas dividas, para entrarem no inventario que está procedendo pelo cartorio do escrivão Farias, dos bens que ficaram por morte de seu marido.

= Offereço-me para administrador de um engenho ou sitio, ou mesmo feitor aceitarei, bem entendido, entrando eu com 2 escravos moços e robustos : quem quizer, dirija-se ao arco de Santo Antonio, loja da esquina.

João Mauricio Cardoso.

= A pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro de patente inglez, coberto e com corrente tambem de ouro, e com 4 pedras finas encarnadas que foi roubado no dia 10 do corrente, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 10, que será recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar e ensaboar : na rua do Queimado n. 28, terceiro andar,

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Velha n 105.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, da-se bom ordenado, uma vez que dê abono de sua conducta : a tratar no sitio da capella da Conceição da estrada de João de Barros.

Attenção.

O abaixo assignado declara aos credores de seu finado pai João dos Santos Porto, que fez desistencia dos bens que lhe possam tocar no inventario que se está procedendo.- Recife 9 de fevereiro de 1860.—*João dos Santos Porto Junior.*

— Segunda vez roga-se ao Sr. Antonio de Souza Barroso, administrador do engenho do Brum, tenha a bondade de apparecer no pateo do Terço n. 4, a ultimar negocio que o mesmo senhor não ignora.

Aos senhores dentistas.

Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

— João Eugenio Marques de Paiva, Portuguez segue, para o Rio de Janeiro.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Precisa-se de uma mulher forra para ir em companhia de uma familia até o Maranhão : quem quizer fazer este negocio, compareça no sitio da senhora viuva Amorim, na Ponte de Uchoa.

— Na rua do Imperador n. 22, precisa-se de um impressor lytographo.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

Ao publico.

Furtaram do engenho Carrapato, termo do Rio Formoso na noite de 28 de dezembro proximo passado, um cavallo castanho amarello, de bom tamanho, castrado, tem uma mão torta na munheca, anda muito bem meio para cima e a passo : porém o passo é curto ; tem um dos cascos da mão rachada e com um furo de varruma na extremidade da rachadura do casco : não é novo (doze para quatorze annos). Roga-se a qualquer pessoa que o aprehender de entregar no Recife a Jovino Bandeira de Mello, atraz da Matriz da Boa-Vista, sobrado do Sr. João Mathias ou no engenho Carrapato, ou no engenho Souza em Agua-Preta que se gratificará.

— Manoel Ferreira da Horta e Silva, Portuguez, segue para o Rio de Janeiro.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3.

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade : attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela, protographo.

— Não tendo podido descobrir a morada do Sr. Antonio Joaquim Brito e Oliveira, rogo ao mesmo senhor o favor de apparecer na rua do Rangel n. 56, para lhe entregar uma encommenda —Dr. Ferreira.

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim : na rua do Imperataiz n 47, 3.° andar.

Aviso.

Domingos José Pinto Braga Junior, advogado na cidade do Sobral, encarrega-se de qualquer causa civel, crime ou commercial, em qualquer parte da provincia do Ceará : assim como de cobranças amigaveis ou judiciaes. Para informações, quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se nesta cidade aos Illms. Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e ao abaixo assignado, com loja de ferragens n. 14 na rua do Queimado. — José Rodrigues Ferreira.

— Sacca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa; podendo as letras serem pagas á vista, mediante o desconto na razão de 5 por cento ao anno, aos portadores que o exigirem : dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— Precisa-se traspassar a hypotheca da quantia de 8:000$, vencendo o premio de um por cento ao mez, a qual esta' garantida em um sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, a qual esta' vencida : quem quizer fazer este negocio, que offerece vantagens, como se dira', dirija-se a' mesma praça da Boa Vista botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que informara'.

DELICIOAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
2°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

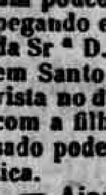
Manoel Francisco Coelho

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado ; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo : procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

Attenção.

Domingo 12 do corrente haverá aceiada mão de vacca, na rua das Cruzes n. 21, e continuará a haver todos os domingos e dias santos ; tambem se fornece comida para fóra com todo o aceio e promptidão : a mão de vacca é a 400 rs.



Fugio no dia 6 do corrente, uma negra por nome Germana, crioula, filha do Aracaty, com os signaes seguintes : alta, está um pouco magra, tem os olhos alguma cousa vermelhos e já tem cabellos brancos, costuma beber, assim como mascar fumo, é bastante conversadeira e tem as mãos um pouco tremulas, principalmente quando está pegando em alguma cousa, esta negra foi escrava da Sr.ª D. Marianna Gertrudes Pereira, moradora em Santo Amaro d'onde tem uma filha, já foi vista no dia que fugio em Santo Amaro fallando com a filha : quem a pegar será bem recompensado podendo trazer á rua do Collegio n. 10, botica.

= Ainda se vende o engenho Sapucagi de cima, na freguezia da Escada, distante da estação um quarto de legoa, muito bom moedor para moer com o mesmo riacho, e tem capacidade de safrejar mais de 1,500 pés : os pretendentes procurem o tenente-coronel José Francisco de Farias Salles, que mora no engenho Sapucagi de baixo, que com elle tratará o negocio : tambem se vende com a safra, e por isso está desoccupado para quem se quizer arranjar.

= Acha-se justa e contratada por venda a casa da rua de Santa Rita n. 57 : quem se julgar com direito a ella, annuncie por esta folha, no prazo de 3 dias, a contar dehoje. Recife 11 de fevereiro de 1860.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahba*, e as *Cubebes*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um todo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco de Abreu n. 2, primeiro andar.

— Para uma taberna na Capunga, precisa-se de um menino que tenha pratica de ser caixeiro de taes estabelecimentos, e promette-se-lhe bom ordenado, se bem servir: no caes do Ramos, armazem de farinha.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuir um jornal em Olinda; quem quizer, dirija-se a typographia Commercial, na rua do Queimado numero 38.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Na casa de banhos
do pateo do Carmo,

precisa-se de lavadeiras e engommadeiras que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

Retratos daguerreotypo
NA
Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desse estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

Furtaram

na noite de 1 para 2 do corrente, da Torre, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: a mão direita preta e a esquerda branca, a perna direita branca e a esquerda preta, e o casco da mão direita fendido: quem o apprehender e o levar á sua da Cruz n. 59, loja do alfaiate Mercier, receberá 40$000 de gratificação.

Aluga-se

uma casa no largo do Terço n. 30, propria para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um forneiro, a tratar na padaria de Ponciano & Salgado, rua estreita do Rosario n. 13.

— João Jacintho de Medeiros Rezende faz ver ao commercio que Manoel Jacintho de Souza Travassos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 32 aprompiam-se comidas com muito aceio e promptidão, tanto para casas particulares como para os senhores estudantes, logo que mande os seus conductores; assim como fornece-se em casa para aquellas pessoas que não tiverem conductores, por preço razoavel: a tratar na casa acima.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 4 de fevereiro de 1860. — O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

= No dia 15 do corrente mez, depois do meio dia, em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Santos, que terá lugar na casa das audiencias, se hão de arrematar por venda as terras da propriedade denominada Passo do Giquiá, contendo o antigo trapiche, forno de olaria, viveiros, caixotes, com uma casa em estado de ruina, e o dominio directo de diversos solos da dita propriedade aforados a differentes pessoas, constantes do escripto em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, proveniente de duas letras de parte da compra que este fez da sobredita propriedade que ficou especialmente hypothecada ao seu integral pagamento.

Pede-se

ao actor Coimbra, que nos queira divertir com espectaculos nos dias santificados para acabar as 8 horas da noite, como fazia o actor Germano no Santa Isabel, e espera ser servido como sempre

O avô dos caixeiros.

— O Barão de Ipojuca, por graves incommodo de saude, retirando-se para fóra da provincia, deixa encarregado de todos os seus nogocios o Dr. Ignacio de Barros Barreto, e bem assim seu filho o Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, e ambos revestidos de plenos poderes.

= O Barão de Ipojuca, retirando-se para o Ceará, quasi que inopinadamente, agradece cordialmente a todos os seus amigos as numerosas visitas que lhe fizeram, tanto no Monteiro e em Apipucos, como aqui no Recife; e pede-lhes que por este aceitem seus comprimentos de despedida.

— Fugio na noite de 10 de fevereiro do corrente anno, da casa de Manoel José da Silva Braga, a escrava crioula Odorica, mas só responde por Durica, é natural do Maranhão, que veio a 4 para 6 mezes, idade, pouco mais ou menos, de 18 annos, cheia do corpo, estatura regular, pés e mãos fulas, tem bastantes pannos nos peitos e nas costas, levou vestido de chita desbotado, que parece branco, uma argola de ouro só na orelha esquerda: quem a pegar, leve a rua Imperial, primeiro andar n. 67, que será recompensado.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

— Aluga-se uma casa no Cachanga', bem confronte a egreja, com bons commodos, banho ao pé de casa: a tratar na rua do Cabuga' n. 16, loja de calçado.

— O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire mudou sua residencia para a rua Direita n. 82, primeiro andar.

— O abaixo assignado, dono da loja da fama do aterro da Boa Vista n. 48, tem de novo garantido os bilhetes das loterias da provincia, pagando os 8 por cento da lei. — Antonio da Silva Guimarães.

— Manoel de Oliveira Barros, retira-se para Lisboa.

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel, sobrado numero 56.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, continua a advogar no foro civel e criminal, assim como se encarrega tambem das questões do foro ecclesiastico e militar; no que se prestará com a maior sollicitude ás pessoas que o honrarem com a sua confiança, podendo ser procurado para o sobredito fim em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde, no seu escriptorio rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Utilidade ao commercio

Uma pessoa muito habilitada e relaccionada nesta provincia, na das Alagoas e Sergipe, beiramar e centro, offerece-se para cobrar dividas, mediante um ajuste de porcentagem, ponderando o credito do devedor e o lugar de sua morada, será o ajuste mais ou menos commodo, como tambem não se recusará prestar os mesmos serviços para as provincias do norte; conforme forem as quantias dará garantia ao seu credito. Quem de tão vantajoso serviço precisar, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 7, que achará com quem tratar, e na falta deixará a nota de sua morada para ser procurado.

Compras.

— Semente de melancia, compra-se e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, Boa-Vista ou S. José, e' que tenha bons commodos para uma familia, e não se olha a preço: a tratar na rua da Penha n. 6, com João Pinto Regis de Souza.

Compram-se caibros

e mais pertences para andaimes; no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, loja.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moedas de 10$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moedas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

— Compra-se ouro em moeda com premio: em casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 37.

— Compra-se uma preta robusta e sadia, que tenha bom e abundante leite, com cria ou sem ella: na rua do Mondego n. 85.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade, que saiba engommar e coser, com perfeição: na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Vendas.

Para o carnaval.

Vende-se um rico vestuario de velbutina azul, novo, e juntamente o casal de anãos jocosamente vestidos: na rua das Calçadas n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

NOVA LOJA
encyclopedica
DE
Fazendas finas, para homens e senhoras, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, gerente José Gomes.
Rua do Crespo n. 15.

para senhoras.

Vestidos pretos riquissimos, bordados a velludo.
Ditos ditos lavrados.
Ditos de superior seda de cores.
Chapelinas de palha o mais superior possivel, para senhoras.
Cortes de vestidos brancos bordados.
Superiores manteletes pretos e de cores.
Leques de Sandalo.
Casaveques de cambraia bordados.
Cassas de superiores padrões.
Tiras bordadas.

para homens.

Sobrecasacas de panno fino.
Paletós de panno e de casemira de cores.
Calças e colletes de ultimas modas, de casemira.
Camisas de todas as qualidades.
Chapéos de castor e de maça.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os preterdentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

ha para vender coeiros bordados já enfeitados, proprios para baptisado.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Batatas
a 800 rs. o gigo.

Batatas escolhidas a 800 rs. o gigo de arroba, para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se superior linha de algodão, branca e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Liquidação! liquidação!

Batatas hamburguezas novas a 1$ a arroba, macarrão francez fino a 5$ a arroba, dito dito grosso a 4$ a arroba, carnauba nova a 4$ a arroba, sapatões de couro de lustre, obra muito segura, a 3$ o par, cerveja ingleza em caixas de duzia a 4$500, casemiras francezas de excellentes padrões a 3$500 o corte de calça, caixas com 24 queijos recentemente desembarcadas a 1$600 cada um, amendoas novas de casca mole a 6$500 a arroba: no bazar da rua do Imperador n. 6.

Attenção.

Quer-se por aluguel uma escrava para os serviços internos e externos de uma casa de familia, e tambem quer-se por aluguel um sitio, seja onde fôr: na rua do Pilar, primeiro andar n. 137, logo ao passar o arsenal de marinha.

= Aluga-se uma loja excellente para deposito ou outro qualquer estabelecimento por ser situada no largo do Terço e ter já prompta a armação, a qual se vende ao alugatario por preço commodo; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

Está se torrando.

Vendem-se camas de vento de louro com lona a 5$500 cada uma, ditas de amarello a 6$500, ditas guarnecidas de sola, obra muito bem preparada a 10 e 12$, enchadas, nova invenção, piemontezas a 1$440 cada uma, pentes virados de tartaruga, moda a Imperatriz, a 12$, fazenda igual aos de 20$, ditos virados de massa a 2$, bules de familia, de diversos preços, de 6 até 30 chavenas, facas de cabo de balanço a 4$, ditas cravadas de cabo preto a 3$, bandejas de todas as qualidades, espingardas e clarinotes muito finos do melhor autor que tem apparecido, e mais ferragens e miudezas que com a vista dos freguezes se mostrarão: na bem conhecida loja de ferragens, na rua Direita n. 53.

Capachos.

Vendem-se capachos de porta a 400 rs., ditos redondos a 640, ditos compridos com 8 palmos a 1$200, e ditos grandes em fórma de tapete a 2$500: na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

— O abaixo assignado perdeu duas acções da caixa economica ns. 682 e 683, e a respeito já se entendeu com o Sr. thesoureiro que o vai indemnisar do valor das mesmas, e para constar faz o presente annuncio. Recife, 8 de fevereiro de 1860. — *Miguel Archanjo dos Santos.*

Mascarados.

Vendem-se e alugam-se vestuarios para mascarados, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 2, terceiro andar.

= Na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, fazem-se vestidos para a quaresma e casamentos, com toda a presteza e perfeição, assim como flores de todas as qualidades, e ornamentos para padres e igrejas.

= Vende-se uma armação de funileiro com algumas obras, na rua Direita n. 33: a tratar na mesma rua, na casa n. 18, com Sabino Bruno do Rosario.

= Vende-se uma porção de fórmas para velas de carnauba, em muito bom estado, bem como caldeiras e bancos para o fabrico das mesmas, tudo por preço muito commodo: na rua da Santa Cruz n. 30.

= Vende-se um terreno no Campo Verde com 60 palmos de frente e 150 de fundo, e com alguns pés de fructas; a tratar na taberna junto a casa de detenção n. 17.

= Vende-se uma preta da Costa, sadia: na rua da Santa Cruz n. 3.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.

Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$000
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão em chãos proprios e edificada ha poucos mezes na melhor rua do bairro da Boa-Vista, com muitos commodos, e tambem se vende um terreno nos fundos da mesma casa com alicerces para qualquer edificação: a tratar na rua dos Pires n. 14 A. com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, das 6 as 9 horas da manhãa ou das 5 da tarde em diante.

= Vende-se um escravo de nação com idade de 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, assim como duas carroças novas, dous bois e um cavallo bom andador, novo, excellente figura: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado numero 43.

Miudezas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, vendem-se miudezas muito baratas, pois se quer acabar, com as miudezas existentes no estabelecimento; na mesma casa ha uma porção de capachos compridos e redondos, que se vendem por barato preço.

Doce de cajú.

Vende-se doce de cajú secco de optima qualidade e por modico preço: na rua da Roda n. 38.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para loja de calçados, miudezas, ou outro qualquer negocio: na rua da Imperatriz numero 14.

Vendem-se 2 escravos, sendo 1 mulata de idade, pouco mais ou menos, 25 annos, e 1 negro de nação Angola, tambem com idade, pouco mais ou menos, de 30 annos: quem quizer comprar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 1, taberna, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 59: a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 23.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23

Charutos.

Na taberna do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina, vendem-se charutos finos para 40 rs. a 2$200 a caixa, e para 30 rs. a 1$800, e para 20 rs. por muito menos; e vende-se fumo muito velho, boa qualidade, por muito menos do que em outra qualquer parte, a retalho; afiança-se os bons charutos e o bom fumo a todos os freguezes que se quizerem afreguesar nesta nova fabrica de charutos.

— Vendem-se tres escravas crioulas, bonitas figuras, sendo uma com uma cria de 2 annos, perfeita-cozinheira, e duas peritas engommadeiras: na rua Direita n. 123.

Attenção.

Vende-se a armação da casa da rua de Hortas n. 29, sem generos: trata-se no becco do Campello n. 4, primeiro andar, por cima da taberna.

— Vende-se um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para grande familia, arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação: as pessoas que o pretenderem dirijam-se a rua do Imperador n. 3, segundo andar, ou ao Mondego, sitio n. 82.

— Vende-se no Manguinho, no sitio de Antonio Leal de Barros, um boi manso, muito em conta, acostumado a trabalhar com carroça.

— Vende-se um fogão grande de ferro, com 7 palmos de comprido e 3 1/2 de largo, sendo bem construido e novo, para uma casa grande de familia, e tambem serve para bordo de algum navio grande: quem o pretender, poderá vir vêr na rua do Brum, tenda de ferreiro, quasi no fim da rua, de Pedro Dias dos Santos, para tratar.

Escravos á venda.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar, vendem-se 22 escravos, sendo 16 negros, todos peças de 16 a 20 annos, e 6 negrinhas, tendo uma dellas 18 annos, optima para mucama.

Venda de predios

Vendem-se por preço commodo dous sobrados, sendo um de dous andares na rua da Penha, e outro de um andar no becco do Padré: a pessoa que pretender, pode procurar na rua do Imperador n. 3, a tratar com Manoel Ribeiro Basto.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em autra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,

DE

Wheeler & Wilson

DE

New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem dá mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schatheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita fazer-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Olhem que pechincha!!!

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, vende-se uma excellente cama de ferro de nova invenção, porque fechada serve de sophá.

— Vendem-se carrinhos de mão a 15$000 rs. na rua Nova n. 77.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Para mascarados.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lantijoulas, galões e grades de todas as qualidades, proprias para enfeites de vestuarios de mascarados, assim como mascaras de arame e de papelão, muito finas, que se vende tudo muito barato por serem recebidos em direitura.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha Inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaiquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extennação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C J. Astley & C.

— Vende-se 1 preta perita cozinheira e 2 pretos, um muito bom oleiro, tambem faz fôrmas para engenho, é carreiro e trabalha de pedreiro e carapina; outro bom trabalhador de enxada, e ambos proprios para algum senhor de engenho: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, junto acs pés de arvores, até as 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, ou fallar no trapiche Barbosa com Domingos José da Costa Guimarães.

BIBIS

da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

— Vende-se um mulato de 18 annos, excellente figura, proprio para criado, official de sapateiro; a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 5.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO

Grande sortimento.

45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Barato que admira.

Na rua da Madre de Deos, loja nova n. 7, está queimando por todo preço, bem como casemiras de cores de lindissimos padrões a 5$, saias de balão inglezas a 5$800, cortes de chitas rôxas, cores fixas com 13 covados a 1$700 o corte, lenços brancos de cassa, fazenda fina, a 2$200, 2$600, 2$800 e 3$200 a duzia, chitas largas francezas de lindissimos padrões e cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cambraia de cores tambem fixas e novos desenhos a 440 a vara, madapolão de 3$800, 4$600, 4$800, 5$400, 6$ e 6$500, chales de merinó estampados, gostos modernos, a 6$400, cassa de quadros, fazenda soffrivel para babados, a 280 a vara, ou 2$100 a peça de 10 jardas, cambraia lisa muito fina, peça de 10 jardas a 3$400 e 4$400, e alem disso muitas outras fazendas, que seria enfadonho mencionar.

Fazendas por preços baratissimos.

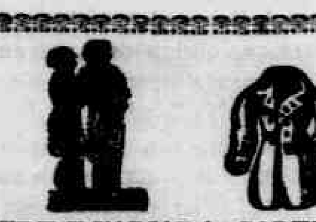
O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$600
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.



GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas què com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços á 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 24$.

— Carne do verão chegada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lauções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, e darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . .	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a praça, a tratar na esquina da travessa de Santa Cicilia n. 18.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

Na loja
ao pé do arco de Santo Antonio.

Estando resolvido acabar com uma porção de cambraias muito finas e cores fixas, vende-se a 260 o covado, a ellas, antes que se acabem, cortes de meias casemiras a 3$500, ditas muito finas a 5$ o corte, pannos de tapete para cima de mesa, cortes de chally com 18 covados, fazenda a mais moderna que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia de lãa e seda com 3 babados, gostos inteiramente novos, ricos vestidos pretos com babados de velludo, grosdenaple preto muito largo, chapelinas de palha da Italia para senhora, as mais ricas que ha no mercado, ditas redondas de palha, ditas de seda, ditas de todas as qualidades para meninas, tanto para baptisado como para passeio, bonets de velludo, ditos de seda, ditos de palha enfeitados, ditos redondos para meninos, vestidos de seda para meninas de 3 annos, ditos brancos bordados para baptisado, sapatinhos bordados para dito, cortes de collete de seda a 2$ o corte, merinó de todas as cores proprio para roupinha de menino e para vestidos de montaria, bombazina preta muito fina, manguitos de todas as qualidades, manteletes pretos bordados, ditos de cores, fazenda muito rica, lenços de labyrintho, toalhas fronhas, velludilho de flores, proprio para vestidos, tanto de senhora como de menina, chales de touquim, ditos a ingleza, ditos de crepe bordados, ditos de merinó de todas as qualidades, perfumarias muito superiores, bainhas transparentes; tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer loja, assim como vestidos de seda brancos para casamento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1/2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que menmpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se em porção ou a retalho traves de 32, de 42 e 50 palmos de comprido, enchamés de 22 a 42 palmos de comprido e 6 pollegadas de grossura, e caibros de 25 a 35: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Para a quaresma.

Na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica, vende-se superior seda preta lavrada, tanto em covados como em cortes: por baratissimo preço por haver um grande sortimento.

— Na rua do Queimado n. 17, vendem-se modernas sahidas de baile, com pequeno defeito, pela terça parte de seu valor.

Aos senhores armadores.

Vende-se por muito menos do custo, atrena, galões, flores, etc., etc., da armação da igreja do Divino Espirito Santo: a tratar na rua do Encantamento n. 11, ou na rua do Queimado n. 42

— Vendem-se canoas de amarello, proprias para pescaria, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cera de carnauba a 10$500 a arroba, dita em velas a 14$, dita de composição a 15$, sebo refinado a 12$, rosarios de missanga, galões, espiguilhas, volantes, trinas e pedras para afiar navalhas: na rua da Cruz, armazem numero 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Leite puro.

Vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa: na rua do Vigario n. 6, deposito da esquina.

— Superiores relogios de ouro e prata, chegados pelo vapor *Oneida*: no escriptorio de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

— Presuntos inglezes, queijos londrinos, latas com bolachinha sortida, tudo de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio, por preço commodo: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Torres n. 38.

— Milho, farelo, farinha, gomma, arroz, sabão, velas de espermacete, vinagre de Lisboa; vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Commoda.

Vende-se uma boa comoda de mogno, chegada ultimamente de fóra; na marcineria da rua das Cruzes.

Diccionarios.

Vendem-se por commodo preço dous jogos de diccionarios de Moraes da ultima edição; na praça da Independencia n. 22.

— Vendem-se 7 escravos, sendo 2 casaes de 25 até 45 annos de idade, muito acostumados ao serviço de engenho; entre estes escravos ha oleiro, pedreiro, carreiro, e todos servem bem sua officina; na rua Direita, casa de negocio n. 72, se dirá quem os vende.

— Vendem-se saccos de farinha da terra de boa qualidade e preço commodo: na rua das Cruzes n. 20.

Barato que admira.

Na nova loja da rua Direita n. 87, ha para vender ricos paletós de fustão branco e de cores, cozidos a trancelim pelo diminuto preço de 5$ e 6$000, ditos saccos de alpaca de cores, feitos com o mesmo gosto a 4$500, calças de meia casemira muito boa fazenda a 4$500, ditas de brim de linho padrões de gostos modernos a 3$500, ditas a 3$000, ditas a 2$500, saias a balão de labyrintho a 8$000, ditas de musselina a 5$000, chales de touquim a 10$000 por ter um só de côr, vende-se por tão diminuto preço; e outras muitas fazendas que só com a vista do freguez.

Na grande
fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

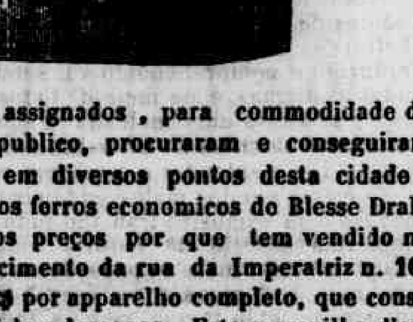
Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.



Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos do Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o gráo de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

☞ Para acabar,
NA LOJA
Encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Gomes, gerente José Gomes Villar,
Rua do Crespo n. 15.

Cassas de superiores padrões a 260 réis o covado.
Ricos vestidos de phantasia a 20$.

Admiravel pechincha,
Mantelotes para meninas a 8$.

Velas de carnauba.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, vendem-se velas de carnauba do Aracaty, e tambem couinhos de cabra e sola.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, de sabão, e tambem é quitandeira: na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 22 annos, optimo official de calafate: a tratar-se no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, no largo da Assembléa n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um palanquim em bom uso: na rua Direita, sobrado n. 40, terceiro andar.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Rua do Cabugá n. 8,
☞ Para a quaresma.
Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.

NA LOJA
DE
Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido preto de sêda bordados, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
Capéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, calças, paletós e coletes pretos de diversas qualidades e preços.

Presuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado: na rua do Imperador n. 12.

— Vende-se a armação da casa n. 12 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos para qualquer negocio: á tratar na rua do Nogueira n. 25, ou na mesma rua estreita n. 17.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amolase qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Vende-se um preto de idade de 25 annos, bonita figura por ser reforçado, que cozinha o diario de uma casa, nesta typographia se dirá quem vende.

Escravos fugidos.

— Fugio a 3 do corrente o escravo pardo, de nome Salustio, alto, magro, bigode e pouca barba na ponta do queixo, anda calçado e sabe ler, tem uma marca de caustico sobre o peito direito, uma tosse nervosa, forte e frequente: quem o pegar, leve a seu senhor o Dr. Aprigio Guimarães, na Ilha dos Ratos, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Fugiram da casa de seu senhor dous escravos, um de nome Luiz, crioulo, com os signaes seguintes: bem preto, nariz grosso, pernas grossas, olhos bisonhos, falla pouco, é mui vagoroso no andar, altura regular, representa ter de 18 a 20 annos; o outro de nome Thomaz, cabra, com marcas de bexigas já desfarçadas, é bem fallante e muito conhecido por trabalhar na alfandega com boi, tem falta de um dente na frente, é bem parecido, julga-se terem ido para o sertão por ser um da freguezia de Quipapá e outro de Buique: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo os peguem e levem-os ás Cinco Pontas n. 65, que se gratificará generosamente.

— Fugio no dia 3 do corrente do lugar Boa Viagem a escrava Anna, crioula, côr fula, baixa e secca do corpo, olhos pequenos, representa 40 annos; foi escrava ha poucos mezes do Sr. Dr. Buarque Nazareth, morador em Santo Antão, conduzio uma trouxinha de roupa de seu uso: quem a pegar ou della der noticia será gratificado por seu senhor José Pinto Magalhães, na cidade do Recife, pateo do hospital do Paraizo, cocheira n. 10.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado, a escrava Cesaria, crioula, com os signaes seguintes: baixa, magra, cara bexigosa, falla fanhosa, levou vestido branco, chales encarnado, levando mais uma trouxa com roupa, de seu uso; a mencionada escrava foi da finada Antonia Maria do Espirito Santo, e hoje pertence aos herdeiros da mesma; desconfia-se ter a dita escrava tomado para as bandas do sul: pede-se as autoridades e capitães de campo e a qualquer pessoa pega-la e levarem-na á rua de Santa Rita n. 64, ou na mesma rua n. 45, que se gratificará generosamente.

Manoel José dos Santos.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros: este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta quo o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio de casa, na tarde do dia 6 do corrente, a preta crioula, Benedicta, estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, tem uma marca grande de ferida no braço direito, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou quem della tiver noticia, a sua apprehensão, e leva-la a seu senhor na rua Direita n. 84, que será satisfeita qualquer despeza resultante.

ESCRAVO fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacinitho de M. Rezende.

— Fugio do engenho Mundo-Novo, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, no dia 15 de janeiro proximo passado, o escravo José, já velho, nação Benguella, bastante regrista, vestido de calça branca e camisa de chita; julga-se que estará em alguma fabrica de sabão ou fundição desta cidade, por já ter trabalhado nessas fabricas: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem em casa do annunciante, na rua Nova de Santa Rita n 1, que será bem gratificado.

— No dia 6 de janeiro de 1860 fugio do engenho Pontes, districto de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, o escravo crioulo de nome Bernardo, de 35 annos de idade, com os signaes seguintes:—falto de dentes no queixo superior, cabeça calva até ao meio, baixo e grosso do corpo, bem barbado, tem um braço esquerdo mais curto que outro por ter sido quebrado: quem pegar dito escravo queira leva-lo ao dito engenho ou a João Baptista dos Santos Lobo, no caes do Ramos, casa encarnada, n. 4, que será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17 que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostURias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

100$000

de gratificação a quem capturar o cabra Manoel Candido, que talvez trate-se hoje por Flor ou beija-flor, fugido desde agosto de 1858, de idade 26 annos, alto, boa estatura, cabellos crespos, um olho varado e grande cicatriz do mesmo lado do rosto, 2 dentes tirados na frente, costuma andar elogiando que faz adjunto, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, ou engenho Tacpe de Iguarassú.

— Fugio no dia 8 de dezembro proximo passado, do engenho Terra-Preta, na comarca de Nazareth, o escravo João, crioulo, bastante preto, alto, secco, sem barba, com falta de um dente na frente, bem feito de pés e mãos, muito dançador, e quando foge só quer ser forro, e como forro estava no Recife com o nome de Manoel dos Santos, onde foi preso no dia 14 do corrente, e tornou a fugir por descuido dos senhores moços alli estudantes, pelo que pede-se aos arrematantes das obras publicas, a quem se offerecem trabalhadores, o cuidado, se apparecer o fallado escravo, que tem optimo signal, que é uma marca de um talho em toda costa da mão esquerda, que quando fugio levou em ferida: paga-se muito bem a quem o apprehender e leva-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, na Soledade, aos estudantes Hosmida Correia de Crasto e Austerliano Correia de Crasto.

Variedades.

Romances, contos e novellas.—Ensaios de physiologia romanesca.—Estudos sobre o vivo e o morto.—O romance mortuario.—Os cantos que acabam bem, etc., etc.

II

«O cadaver de Daniel estava deitado junto della, um braço brandamente passado sobre o seu collo. As duas cabeças repousavam na mesma cabeceira. Daniel, desviando sua vestimenta, tinha cravado no coração uma grande faca até o cabo, e seus labios tocavam a face da donzella. Elles estavam pallidos tanto um como outro. Disseram que elles tinham morrido do mesmo golpe, e no mesmo tempo... »

Qual é esta donzella morta que inspira um desespero tão funesto? Faz-se mister que continuemos a tratar das cousas antecedentes:

Daniel é o filho de um official francez morto em Waterloo e de uma mãe que não poude sobreviver a seu mal. Um tio o adopta, educa-o e casa-o, muito joven ainda, máo grado seu, em uma sylphide vaporosa, « a delirante e seraphica Izabelle de Torreins », que dous annos depois do casamento, nos diz o autor, « a tem já *seu quarto amante* ». Assim que, Daniel a reconduz á sua mão, e dá um golpe de espada no ultimo adultero. O tio morre, Daniel vai passar um estio em Tronville. Ahi elle fica amoroso de Louise de Grandmont, uma nobre e bella donzella de quem elle não está separado senão por um repartimento no hotel onde elles habitam; e ainda este repartimento tem uma fenda que permitte ao joven ver tudo na camara virginal e não ser visto. « ...O leito, collocado justamente em minha face, com suas novas cortinas de panninho, estava destruido, mas ainda não despresado; sobre uma cadeira estavam brandas vestimentas de senhora, dispostas negligentemente, e o candelabro de bronze que ardia sobre um consolo, esclarecia com um lisongeiro brilho esse canto da camara agradavel... Um grande penteador de cambraia branca com grandes pregas desenhava seu talhe simples, e os grossos tufos de seus cabellos louros se desenrolavam brandamente sobre a *superficie* de suas espaduas descobertas, etc., etc... » Abrevio; do final comprehende-se que todo o coração de Daniel passa insensivelmente por esta separação com os olhos.

Correu alguns dias; elle torna-se um amante louco. Mas para que bem? Louise está em Tronville com sua mãe, a baroneza de Grandmont, com o conde de Grandmont seu tio, velho prodigo, velho obstinado e libertino jubilado, fazendo boa guarda á sua sobrinha, de quem só se approximam dous pretendentes, um, Georget, um imbecil sem fortuna, mas não sem vaidade; outro, Cabass, joven avarento, tão mal educado como rico, e muito occupado em ostentar em um garanhão puro sangue perante a janella patricia.

Daniel e Louise não se conheciam nem se fallavam. Mas apparece um incendio, uma noute, no hotel onde elles hospedavam. Daniel salva a filha, depois a mãe, e eu creio que elle salvaria o tio, tão grande foi o seu empenho. Ei-lo então familiar na casa. Em lugar de deixar Tronville no momento em que acabou-se a estação, a familia de Grandmont ahi fica, não se sabe mais para que, se isso não é para que o romance continue. Nós não citamos com effeito senão no fim do primeiro volume.

No volume seguinte, os dous amantes declaram-se. Era um dia do fim do mez de setembro no pequeno salão de estio, perto á praia. Os guardas-sol de *chita*, baixos por detraz os punhos de laca, temperavam o brilho da luz. Louise de Grandmont tinha á mão uma rosa *du Bengale*. Ella tinha uma vestimenta de *tafetá*, e seus pés estavam calçados de *borzeguins de estofo*........ Daniel não nos disse se tinha uma casaca ou uma sobrecasaca.

Depois de um dialogo violentado e embaraçado:

— Eu não sentia morrer, exclama Daniel, meu joelhos curvaram-se, eu cahi á seus pés, lancei os braços para ella......

— Que tendes vós, dizia ella.

Suffoquei-me. Ella pegou-me as mãos, apertou-as em seu peito, beijou-as....

— Coragem!

— Bem! eu te adoro. *E sou casado.*

Nós sabemos disso. Louize de Grandmont desconfiava.

Ella continúa a amar a Daniel. E' esta a originalidade da situação. Na *Madrasta* de Balzac, quando Gertrude, para experimentar sua nora, lhe diz que Ferdinand Mercandal é casado:

— Elle é casado! porque occulta elle isto? responde Pauline, para desencaminhar sua mãi; e em voz baixa, á parte:

— Casado! Seria infamia!

Pauline tem razão. Mademoiselle de Grandmont é mais condescendente. Entretanto os pais não desconfiam do amor de sua filha nem do de Daniel, e naturalmente elles occupam-se de casa-la. E' então que nosso heróe desesperado, querendo impedir o casamento real de seu amante, propõe ao amigo Georget o pequeno ajuste que passarei a expôr:

Georget desposará Louise, sem se prevalecer de seus direitos de esposo, e terá toda a fortuna de Daniel, a qual é consideravel. Georget aceita, mais Louisa recusa. Noticiaremos sempre em Tronville. O tio que foi á Paris volta, quasi repentinamente, para annunciar a Daniel que elle tem uma querella de honra a principiar, e torna a partir logo para combater. E' morto por Cabass. Madama de Grandmont vai morar no campo com sua filha porque a emoção desta morte molestou-a. Depois uma carta lhes communica que madama de Torreins, a sogra de Daniel, obteve de seu genro a mais inexplicavel reconciliação com sua mulher, a sylphide adultera do primeiro volume. Louise morre do golpe; temos visto como o amante expía esta morte, que é seu crime, apunhalando-se em um tumulo.

Tal é a historia de Daniel. A lição não seria muito clara, se M. Ernest Feydeau não tivesse tomado o trabalho de nos expôr sua moral. Parecia que Chanfort disse em alguma parte:

— Quando um homem e uma mulher tem um pelo outro uma paixão violenta, parece-me sempre que quaesquer que sejam os obstaculos que os separam, marido, pais, etc., etc., os dous amantes existem um para o outro, da parte da natureza, elles se pertencem por direito divino, apezar das leis e das convenções humanas......

Esta phrase de Chanfort é a epigraphe de Daniel. E' o resumo e explicação do livro que não existiria, si Chanfort não tivesse nelle essa boa idéa:

— Bem, peço perdão a M. Feydeau de quem não accuso as intenções nem o caracter, não querendo senão para seu paradoxo: esta moral já tão perversa quando se applica ao amor, porque ella põe o direito divino em adulterio, pode pô-lo tambem no incesto, esta moral poderia applicar-se á tudo e em toda relação na terra. Desd'o momento em que a mulher ou filha de outrem me attrahem com uma força irresistivel e divina, pelo unico facto da reciprocidade na paixão, por que o bem de outrem não teria o mesmo previlegio e não gosaria das mesmas prerogativas? *Sua cuique Deus fit diva libido.*

Todo malfeitor póde occusar-se pelo sophisma de Chamfort como todo adultero. O faccinoroso, sabe-se, tem quasi sempre uma ternura violenta para o bem roubado; pode crer esta paixão reciproca Entre elle e o objecto do roubo, a lei põe um abysmo; a ambição tem-na bem cumulado; e se a usurpação é do direito natural por que é o resultado de um desejo invencivel, que affasta a propriedade? Fallarei muito sobre este assumpto.

Voltemos a Daniel. Elle tem perfidamente abusado de uma triste independencia perseguindo, em uma joven honesta uma seducção sem escusa e inspirando-lhe um amor sem exito. Tem-se tornado sophista dando razões como estas:

Não tenho que indagar se os motivos que obstam o meu amor são justos, razoaveis e protegem o contrato das sociaedades. Não é pela honestidade e razão que amo; é por qualquer cousa de profundo que é a propria substancia de minhas entranhas, que escapa á todas as previsões, á todas as potencias, á todas as vontades! é por Deus!. . Crede bem, o homem que ama, seja raccional, seja honesto como for, não pode fazer concessão aos usos, aos prejuizos, á razão, nem mesmo, ah! á honra!... » (Tomo II. pag. 216.)

Ficamos ahi. Iguaes maximas podem-se achar em algum lugar de um volume esquecido de Chamfort. Ellas não empenham a sociedade. Chamfort é uma triste autoridade contra a consciencia do genero humano.

Persistindo, Daniel é um verdadeiro irmão de Roger, o amante de Fanny. Elle tem como este o egoismo cego e cioso de um amor prohibido; é violento, entesado, todo de uma parte em um falso racciocimo, não sei com que algaravia sentimental e declamatoria. Roger, é o paradoxo ajoujado á libertinagem. Daniel, é o brilhante sophisma declarando-se contra a juventude e a virtude, como esses insectos dourados que roem as rosas. Louise de Grandmont morta! Pobre Louise! Seu fim nos toca pouco, e é mais o que esta morte tem de triste. - Ella morre sacrificada ao lanço em scena, ao gosto de emoção facticia, á impossibilidade em que está o autor de tira-la de outra forma de uma situação inverosimil e impossivel, Ah! era tão facil de salva-la!... E' tão facil não fazer-se um romance em dous volumes!

Entretanto não abusarei, contra o talento de M. Ernest. Feydeau, nem de sua tendencia manifesta para esses desfechos funebres, nem da estranha moralidade de seus personagens. Seu talento é real. Sua recente obra tem menos successo que a primeira Fanny tinha mais unidade, vigor e verosimilhança, triste merito em uma igual obra! Daniel, livro mal concebido e mal organisado, está cheio de scenas de uma execução notavel, e que dão idéa de uma especie de habilidade dramatica. Situações incriveis são expostas com uma decisão, desenvolvidas com uma dextreza, muitas vezes com um vigor extraordinario. Recommendo neste titulo algumas scenas da quinta e sexta parte A violencia das situações não arrasta o escriptor além de uma certa medida do estylo É melhor quando elle está calmo que se entrega aos excessos e as intemperanças da forma realista. Nem uma descripção, á menos que não seja uma paisagem, em que elle não chegue pela crueza da sentença ou pela emphase da metaphora. E' um ou outro. Esses inflexiveis assistentes da realidade não sabem dizer: M. le maire; elles dizem: O representante da lei humana. (Tomo 1º, pag. 66.) O padre é o mandatario de Deus. Mas é preciso retratar uma joven, casta e pura, e apresentar esse retrato ao publico? « Levantada sobre suas espaduas, dirá Daniel, sua manta deixava ver seu busto de virgem, e sua vestimenta, trimulando ligeiramente por detraz della, imprimia adiante suas formas encantadoras e m'as descobria todas... »

Quem escreve isto da mulher que ama, em uma confissão confissão que lhe deve sobreviver? O romance moderno é duro ás mulheres e terrivel as donzellas. Elle se compraz em lhes preparar leitos de morte e em lhes cavar tumulos Ante de os matar, elle as desde.

III

Não procuro sómente, continuando esta analyse de alguns romances novos, o successo do titulo que escolhi. Não faço guerra pueril a alguns desfechos mal dispostos. Escolhendo, na immensa organisação romanesca que tem corrido hoje, alguns livros que o publico tem mais procurado, não pretendo fazer á moda um processo sempre perdido, nem refusar todas as animações dos felizes esforços da invenção e do trabalho, mesmo em um genero qual a prodigiosa consummação que se faz de nossos dias, condemne á facilidade e á repetição. O que attaco nessas obras ephemeras, que quasi todas tem um certo merito de observação, ou de estylo, é um partido tomado de violencia hyperbolica nas situações e sentimentos que se não traduzem sómente por soluções lamentaveis,em que rematam quasi uniformemente essas historias. Póde-se ver, por exemplo, depois da analyse que fiz do ultimo romance de M. Feydeau, que a exageração absurda de seu desfecho, não era senão o ultimo termo de uma serie de inverosimilhanças de que se compunha seu conto quasi todo. Quando se tem conduzido assim seu heroe através de toda especie de aventuras inexplicaveis, de sofrimentos falsos e de paradoxos, fóra dos limites, não achando-se mais o que fazer, matam-no. O romance compromette-os sem recompensa, degrada-os sem escrupulo, os põe sem cessar, mesmo quando os respeita, nesses declives perigosos em que é preciso cahir ou morrer. Assim apresentados, essas filhas, eu reconheço, são difficeis para estabelecer. O romance, embaraçado ao mesmo tempo com a educação que elle lhes tem dado e com o destino que elle lhes tem inventado, acha no fim mais commodo de fazer avançar um currião... Isto explica bem desfechos. Muitas vezes ha bastante impossibilidade quanto ao essencial de nossas crueldades. E mais facil matar as filhas do romance, moderno do que casa-las.

Etiennette não desejava senão viver, madama Leonie d'Annet ahi poz boa ordem. Etiennette é uma pobre filha, menina achada, que não reencontrará mais sua mãi, mas que um honesto obreiro, pintor de casas, Valentin Fargeau, recolhe um dia que ella sahia do hospicio d'Auxerre, e que elle deposita honrosamente em casa de uma velha negociante de seu conhecimento. Etiennette inflamma-se de amor, sem dizer palavra, pelo seu salvador; ella crê um momento que seu amor é partilhado. Mas Valentin tem vistas mais elevadas. Elle esposa uma inconstante, Euphasie Crépond, a filha de um negociante de drogas, de quem elle torna-se associado. Euphrasie tem um amante, o capitão Cavelle, libertino espadachim, que dissimula pouco sua inconstancia. O marido, segundo o uso, nada vê Etiennette vê tudo. Ella guarda o segredo pela inclinação á Valentin e pelo cuidado de sua felicidade. Entretanto, advertido por uma carta anonyma, Valentin vai á casa de Cavelle; Etiennette o previnio, ella vai dar o alarma aos dous amantes. Eupharasie esconde-se em um armario. A pobre rapariga toma heroicamente seu lugar na camara do capitão, e recebe pela ultima vez o tiro destinado á esposa adultera. Reconhecida por Valentin, ella diz ser a criada de Cavelle. Ella morre. O assassino entrega-se á justiça Alguns dias depois, quando elle conhece a verdade, enforca-se na prisão... Madama Leonie d'Annet attribuio á esta funesta aventura o encanto de seu talento; ella mesma deu-lhe um certo grão de verosimilhança. Apezar de tudo isso, é triste que a dedicação de sua hereina não tenha sido proveitosa senão á uma mulher perdida. Com um pouco menos de heroismo, Etiennette salvou Valentin Fargeau. Advertido á tempo, talvez elle prevenisse a queda de sua mulher e o seu proprio mal. O peior era lançar fóra Euphrasie. Isso valia mais que matar Etiennette e morrer em uma masmorra. Mas que affastaria o romance se morriam sempre em seu leito?

Mademoiselle Mariani mata-se com um golpe de estylete circasssianno «para vingar-se», diz seu biographo espiritual, M. Arséne Houssaye, que nos deu um bellissimo retrato de sua heroina, desenhado por elle. Aquella quer vingar-se do abandono de zeu amante, Horace de ***, que ella desconfia passar seu tempo em um alcouce frequentado por ladrões e occupado por meretrizes. Para dar viveza á sua vingança, Luciana Mariani, a filha de um patriota veneziano, a virgem ainda sem mancha, vai morrer nessa casa desacreditada; ella veste-se ahi como as sacerdotizas do lugar; ella come ahi « com chouriças trufadas até a bocca e cordonizes para os temperos de Bar »; ella arma-se de um ramalhete de rosas; põe seu punhal no bolso, e espera... Horace chega. Acha a joven fallando, em um camarim, com um capitão de zouavos. Sorpreza, furor, provocação... « Luciana collocava lentamente seu toucado diante de um espelho. Ella sorria, mostrava os dentes, volta a a cabeça com a graça tranquilla do cysne no lago enganado. Chamaram Célimène gozando do leque...» Mas um capitão de zouavos é bem experiente. « Elle acabava de ver na physionomia de Luciana, que havia um drama terrivel.»

Sim, certamente, o drama é terrivel, e M. Arséne Houssaye, habil escriptor, ahi não poupa os contrastes, nem os terrores. E depois que acontecerá? Luciana Mariani mata-se á vista de Horace, para não sobreviver á vergonha de ser encontrada nesta casa de infortunio, cuja athmosphera a tem deshonrado. E ella tinha ahi chegado *para se vingar*. Singular vingança! Comprehende quem corromperá essas subtilezas perversas da paixão, e esses requintes de suicidio! Quero antes referir-me ao autor, mesmo que,em um agudo epilogo, nos dá a moral de seu livro: «O mal do tempo, nos diz elle, esse flagello que é preciso combater até ao seio da familia, chama-se *a ociosidade*.» Moral excellente, por velha que seja, mas que não havia necessidade de ser escripta com sangue.

Passo sem me demorar muito no livro de madama Louise Vallory. É a eterna e monotona historia da mulher incomprehensivel que se acaba por um amante, e que morre de tristeza (nos romances), quando Alfred, Arthur ou Adolphe vai morar em outra parte. Madama Vallory empregou um estylo mediocre e uma curiosa experiencia da vida de provincia no serviço de sua these, cuja conclusão, segundo a poetica actual, é um leito de morte. « Duas lagrimas correm das palpebras de Alfred, e cahem vivas na face da morta; e com as mãos juntas, como para resar, elle contempla este semblante immovel que lhe tem *sorrido com tão doces sorrisos*; elle segue com pezar os progressos da decomposição, o alongamento dos traços, o belisco do nariz, e adelgamento dos beiços... De manhãa, logo de madrugada, elle desertou pela chegada do marceneiro que trazia o caixão, etc. etc » Sabes o resto, tudo acabou por um enterramento de sexta classe.

Morre-se tambem no romance como recentemente nos informou M. Nadar e que morte! O que o amavel autor de tão lindos contos chama dessa vez *le Miroir aux Alouettes*, é sem duvida essa seducção brilhante em que vem perder-se a joven obreira de Limoges que é o assumpto de seu livro. Annete Lassage, uma vez hospéda seu rico protector, não tarda em achar entre ella e elle uma familia nobre e poderosa, cuja união compromette a fortuna. Sua fragil felicidade foge, arrasta em sua queda o amante, mesmo ferido da inhibição judiciaria. No ultimo acto do drama, uma mansarda, um pobre menino faminto, uma donzella agonisante em pobre leito... E depois está acabado. A intenção do livro é visivelmente dirigida contra a falsa devoção, a finança fraudulenta e a sociedade aristocratica, com um partido tomado de indulgencia muito pouco disfarçada pelas fraquezas do coração e os desvarios sanguisos da democracia indigente. Mas que typo se não madama Durosnel, nascida de La Mothe-Houdan, a mulher do manufactureiro limogino, o rispido devoto, o herdeiro impaciente, a irmãa sem piedade! Que scenas como as do tribunal, diante do qual M. de La Mothe combate a instancia em prohibição! E que tocante figura como a velha Parfait! Como ella é ardente para sollicitar a assistencia de pessoas bem collocadas para a pobre Andette antes de sua queda! « Afflicta, mas não desanimada em cada infortunio, diz-nos o autor, ella não tinha mesmo pensado em declarar que elle era bem infeliz, que cada um teria seus desgraçados, e que entretanto os desgraçadoss não existiriam...»

Continuamos com as *Victimas de amor*, de M. Heitor Malot, o estudo deste martyrologio romanesco que está em moda hoje. O conto é triste, o desfecho lugubre. Casam-se portanto no fim do livro; mas o autor, convencido do contagio do tempo, não tem querido deixar-nos uma lembrança um pouco satisfactoria. Apenas casada, Armanda de Kergomar, esposa de Maurice Berthand, inquieta-se; e como o livro acabou-se, não sabemos se ella convalescerá. Maurice não esposou Armanda conforme as provas as mais magoadoras, após uma rica viuva de quem elle é mais protegido que amante. Musico, vicioso, sem fortuna e sem lugar, seu emprego é soffrer junto á Margarida Bandistel, que elle tem a infelicidade de amar; e nada, nem mesmo o pejo de viver á custa de sua amante, tem podido affasta-lo de seu amor. Quando Margarida toma um novo marido, Maurice enlouquece. Um amigo salva-o á força de obsequio, de espirito e de decisão.

De volta ao paiz, em um ponto da Bretagne, Maurice pouco a pouco recobra a razão. É então que elle esposa Armanda.

É preciso ler esta historia toda que é triste e attractiva, de um interesse pathetico e animado, habilmente dirigida, vivamente embaraçada, pobremente desfechada, apezar do casamento. Não importa que esse começo pareça-se bem um lanço de mestre. Se a forma está longe de ser perfeita, é que o autor paga ainda demasiadamente tributo á esse realismo grosseiro do tempo, inexplicavel preoccupação dos tenros espiritos. Maurice é um personagem bem difficil de ser aceito como tal, sujeito á sua amante pelos laços do dinheiro. Margarida é verdadeira, mas de qual verdade! E' madama Bovary no arrabalde Saint-Germain; a mãi de Maurice, o vigario e o medico de Planrach, M. de Tréfléan e seu irmão, o triste André, cujo suicidio lança uma sombra tão lugubre sobre as alegrias do desfecho, todos estes personagens são bem concebidos e bem-vindos. O complexo da obra promette um escriptor que não pode tardar em tomar lugar na primeira fileira dos nossos novellistas modernos, esses que lemos e apreciamos.

Chego assim, sem forçar a transição, á nosso charo e amavel collega, M. Amédée Achard. Já lêstes *l'Ombre de Ludovico*? Procurai com presteza o volume, se não lêste-o, e lêde-o se quizerdes chorar, chorar muito, chorar sempre. E' um prazer como outro qualquer. Se excluo, no romance de M Achard, um velho guarda-roupa que é obrigado a restituir um legado de que elle já tem usado dous semestres, e que mostra um desespero comico, todos os personagens do livro são de uma tristeza que vos submergirá, sim, digo bem, que vos submergirá em suas lagrimas. Essas tristezas da leitura tem seu encanto, e quasi não deixam escapar seu effeito, quando o escriptor é homem de coração. M. Achard poz o seu em sua obra, com muita brandura e naturalidade. Mas, meu Deos! como todas essas pessoas tem de chorar!

A historia não é muito facil de contar, tanto ella se complica; mas tem-se lido ou lê-la-hão. Eis o resumo em tres linhas: Ludovico de Courseulles foi ao Chili. Antes de partir, elle fez testamento em que repartio sua fortuna, a qual é consideravel entre seu irmão e suas duas irmãas. Ludovico naufragou. Julgaram-no morto. Passou-se um anno. Partiram os bens, repartiram os legados. De repente o naufrago reappareceu. Sorpreza, emoção, lagrimas em sua familia que justamente acabava de assistir, coberta do luto, á uma missa de anniversario, representada por M. Achard com tanta exactidão quanta sensibilidade. Chegam os trabalhos. E' preciso « citar, » como se diz em termos de direito. Casamentos que estavam a realisar-se são dissolvidos, associações de interesse que acabavam de ligar-se são desfeitas. E' a ruina para uns, a mais cruel esperança frustada para outros, o martyrio e a perturbação para todos. O pobre Ludovico lastimou-se no meio dessas tristezas. Notai que os personagens deste drama domestico são pessoas honestas, não são as mais interessadas como não succede com toda a natureza humana, não são astutas nem subtis. As cousas vão a ponto, que o irmão de Ludovico, com o consentimento de suas irmãas, as mesmas que levavam ao fim do livro um pezar tão melancholico, tem um momento a idéa de fazer um processo falso á este phantasma enfadonho. Para concluir, depois de ter ido successivamente ás mãos com os erros de seus parentes, de seus amigos, vizinhos, domesticos, de sua esposa mesma que, em peleja enfadonha, tinha tomado, no anno passado em vigor, outro accordo, Ludovico não tendo achado fiel á sua memoria e alegre de sua volta com Phanor, seu cão d'agua, acaba por se aborrecer de tal luta e cede a fortuna. Elle faz á seus parentes uma doação em vida, e morre, alguns dias depois, de uma congestão cerebral. Este desfecho não era absolutamente previsto; mas era preciso acabar. Um enterramento de mais não destrue nada ás cousas do mundo nem as do romance; pelo contrario.

« Este pobre Ludovico, dizia um dos assistentes, ficou bem pallido alguns tempos depois. »

— Creio que elle não tem gozado boa saúde, dizia um herdeiro.

— Muito fraco, elle lamentava muitas vezes, acrescentou outro.

— Esta morte lhe dá bem soffrimentos... Via-se bem que elle não era feliz...

— E depois, não são os que seguem que hão de condoer-se: « *a dôr é para os que ficam*, » dizia uma das irmãas, a mais dotada. « Continua-se assim a oração funebre do morto, acrescenta o autor. *Foi demonstrado que elle tinha feito bem em morrer.*» M. Amédée Achard deu um bom titulo á seu romance. Proponho-lhe que acrescente aqui:—*O Coração e o Dinheiro.*

IV.

Paulina Foucault, a heroina suicida de M. Louis Ulbach, merece figurar nesta revista, não pela sua innocencia, bem como ella tinha virtude á sua maneira, mas pelo tragico horror de seu fim. Paulina, filha orphãa de um official francez, foi educada em Saint-Denis e abandonada sem fortuna, desde idade de dezoito annos, á todas as suggestões de uma natureza ardente, de um espirito sophistico e de uma ambição desenfreada. Sua pobreza obrigou-a á aceitar em casa de uma rica viuva ingleza, á ridicula e sentimental lady Fitz-Peters, o emprego de criada, de que ella se satisfez com uma exactidão sem queixa. Ella tem seu plano. Lady Fitz-Peters habita o primeiro andar de um hotel occupado rua de Courcelles, pela velha baroneza de Villemoran que passo, entre seu parocho e o ultimo de seus «adoradores», uma vida solitaria da qual todas as lembranças applicam-se ao decimo-oitavo seculo.

Madama de Villemoran tem todo o egoismo de seu tempo e o do nosso. Ella só educou seu filho Heitor, joven instruido, muito occupada de entomologia, mas que, ha trinta annos, não conhece o mundo nem as mulheres, e parece dotado de uma ingenuidade um pouco extraordinaria.

Paulina Foucault formou uma intriga que fez o joven cahir nos seus laços. Uma manhãa, ella o esposa, com grande perturbação de sua mãi e das familias da casa. Mas antes de se casar, ella tinha tornado a tomar conhecimento com uma antiga camarada de collegio, Madama de Saint-Ovide, cortezãa de alta consanguinidade. Em casa della, Paulina tinha re-encontrado Philippe Loignon, jornalista ousado, homem engenhoso, que tinha tomado amor pela futura baroneza e lhe tinha inspirado não sei que paixão estranha. Heitor, advertido, tinha vindo tirar sua esposa desse triste circulo e arranca-la á esse começo de seducção....

Esposam-se pois,—mas que casamento! É aqui que a excellente e moral intenção do livro de M. Louis Ulbach triumpha; porque, supponho, ainda que elle não tenha dito expressamente, quiz provar por uma obra tão estudada o perigo e mal das uniões ordenadas; fallarei? M. Ulbach, apezar da instrucção antecipada que elle tinha, protesta em todo seu livro contra o risco dos casamentos desiguaes, esta velha controversia dos tribunaes do povo e do patriarchado. Paulina, antes de ser unida á aristocratica familia dos Villemoran, tinha dissimulado os defeitos de sua educação e de sua natureza. Elles manifestam tudo, um após outro, alguns mezes depois. Ainda alguns annos, elles tornam-se intoleraveis. Paulina aborrece-se; tem tudo alcançado. Não ama mais. Ella queixa-se de não ser mais amada. Heitor é o modelo dos maridos, senão dos amantes. Elle tem-se aborrecido, elle mesmo, e com mais razão que sua mulher. Elle não se aborrece mais, graças ás borboletas. Paulina procura extinguir o tempo para reanimar o amor. Elles vão á Bade onde tornam a encontrar madama de Saint-Ovide e Philippe Loignon, seu digno cavalleiro. A baroneza continua a amar o jornalista. Uma correspondencia estebelece-se entre elles. Horace o interrompe com uma estranha visita á seu rival; apezar de tudo isso, a scena é bella. Loignon, vencido por esta affabilidade ameaçadora, entrega as cartas e promette advertir o marido se a mulher continuar. No fim dos desgostos e pesares, a triste esposa projecta uma invasão; depois, amedrontada por uma carta que ella tinha escripto para obrigar a complicidade de Loignon em sua aventura, trazendo um fuzil carregado na mão, ella fére-se no meio do peito. Assim acabou Paulina Foucault, baroneza de Villemoran.

Triste objecto onde triumpha a colera dos deoses; ambiciosa infortunada, que « a fatuidade de uma sciencia incompleta tinha estado sempre em distancia da resignação christãa e da serenidade philosophica. » É M. Louis Ulbach mesmo que nos diz isto.

Não esqueçamos, antes de acabar, esta Maria de Soulaines, a sobrinha da velha viuva dotada, e que esta destinava para seu filho Heitor. Maria atravessa toda esta historia como um anjo de bondade, de conciliação e de indulgencia. Se ella é um anjo, tudo se comprehende no rol que M. Louis Ulbach lhe deu;—se ella é mulher, é bem depressa a amiga de Paulina, sua rival; e lla perdôa bem facilmente a Heitor sua incrivel preferencia: por que Paulina não é linda e Maria é encantadôra. Casada depois com um burguez grosseiro e infiel, o fabricante Desprets, Maria continua á ser a Providencia visivel da familia Villemoran, e é nos seus braços que expira Paulina Foucault. Ha abundancia de virtude que se estima: esta é do numero; mas não se julga.

Tenho-me estendido no romance de M. Louis Ulbach. Elle está entre os melhores que se tem pblicado este anno. A intenção moral é evidente; a idéa não é muito nova, mas é desembaraçadamente desenvolvida com vigor, connexão e talento. Todo o mundo tem conhecido mais ou menos uma Paulina Foucault. Tê-la feito baroneza sem corrigi-la nem contenta-la é a novidade do livro de M. Ulbach. Quantas scenas originaes e de uma vivacidade arrastadôra! Quantas reflexões engenhosas e subtis, talvez! Quantos typos excellentes e que nos ficam na lembrança; a velha baroneza, por excemplo, depois a viuva do almirante inglez, « esta mulher que agita com furor (em um momento de ciume) um gigantesco leque, capaz de fazer sossobrar uma não de tres cobertas»,—e o padre Legros, o velho galante Saint-Parares, a triumphante Sainte-Ovide, e sobretudo esse jornalista de opposição, de quem M. Louis Ulbach fez uma astuciosa cynica e um amoroso ridiculo...

O livro de M. Ulbach tem outro merito á meus olhos: elle é o unico, do numero dos que acabo de examinar, cujo desfecho tragico me parece verdadeiramente justificado. Entre todas as heroinas que acabamos de seguir melancolicamente até o cemiterio, Paulina Foucault é a unica que eu teria condemnado á morte (em pintura se entende). O drama de Montlignon, que termina tão fatalmente sua absurda existencia, não me sorprendeu, chocou, ou affligio.

Eu não sou dos que dizem;

Não é nada. É uma mulher que se perde.... mas sou dos que não choram muito pelos males imaginarios, mesmo se elles rematam em catastrophes. Paulina é a mulher ambiciosa, intrigante e sophista, uma das que creem « que as revoluções democraticas são feitas somente para emancipar as sota-mestras de collegio e as criadas de companhia ». Ella medita uma revolução social, esta baroneza elevada. Quando a insurreição de fevereiro estoura, ella arrebenta um cavallo para chegar á tempo e para ver os rebelados de bem perto. Ella disse á seu marido: « Se soubesses quanto é bello uma cidade sublevada! um povo inteiro indignado! Eu respiraria em Paris o heroismo á plenos pulmões; eu me julgaria feliz em viver, pensemos mais em nossas miserias e amemo-nos na effusão universal......»

Repito, essa filha do genio, esta mulher absurda que esposou um homem honesto, joven intelligente, probo, um bom nome, uma boa fortuna, e que, em posse de todos os bens e do amor de seu marido á cima do ordinario, medita outra cousa, aspira no impossivel, suspira em alcance do desconhecido; —uma mulher quo não tem sabido ser mãi, que parece corar com o nome de esposa, cujo coração não habita a casa, e que se sente viver quando tem dado estalos no ar e o écho dos bosques tranquillos leva-lhe o estrepido das tranquias, — uma semelhante mulher, não digo que tem merecido a morte, e não sou eu certamente que a pronunciarei contra ella, nem contra pessoa alguma; porém se ella mata-se um dia quando o remorso de qualquer imprudencia a penetra, « esse remorso das almas que não sabem curvar-se », como diz excellentemente seu historiador, se ella mata-se, meu auxilio! tanto peço por ella. Supponho que o romance esta vez lhe faz justiça. E vêde como elle se prende com uma habilidade superior, para lhe deixar até na morte seu verdadeiro caracter.

« Os meninos brincam alguns passos d'ahi (os meninos de Maria Duchesne); Paulina dirigio-se á elles, e como ella ia sentar-se no pedestal de um vaso collocado na entrada da relva, topetou alguma cousa com o pé. Era um fuzil.

« Paulina recuou como se tivesse posto o pé sobre uma vibora. Um tremor fez bater o queixo.

«—Quem, pois, botou ahi este fuzil? perguntou ella.

« Ella esquecia a attenção que estava em conferencia com M. de Villemoran. Uma vertigem sentou-a; sua mão approximou-se d'arma.

«—Não, não, diz ella; e ella quiz fugir.

....

« Depois, ella vio a criada que fazia signal aos meninos para re-entrar, para se demorar em silencio (ella tinha-se encostado no pedestal), para não perturbar nem embaraçar sua madrinha; chamavam-na.

« Paulina deu um espantoso sorrizo.

«—Tudo prepara-se para me tentar! Se Deos quizer que eu viva, pensou ella, este fuzil não estará carregado!

« Ella encostou a extremidade do cano contra o peito, procurou com o pé agitar o ouvido do fuzil. Quando ella sentio que alguma cousa se sublevava em sua pressão, exclamou:

«—Não sou eu que me mato!

« Seu pé introduzio-se em um relampago, o golpe partio. Paulina cahio fulminada....»

Paulina morre como viveu; o sophisma para o coração, a blasphemia para a bocca.

Acabaremos hoje esta impressão, tão triste como é. Temos ainda algumas dividas á pagar para pôr nossa critica em regra com os principaes romances do presente. Depois de ter desenrolado á vista dos nossos leitores tantos desfechos lugubres, teremos algum prazer em lhes fallar dos *romances que acabam bem*, afim de mostrar-lhes filhas que se casam e que não morrem. Será o assumpto do ultimo e proximo artigo.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

11 DE FEVEREIRO DE 1860.

UM MOMENTO DE *spleen*.—A LUZ E AS SOMBRAS.—A LEI DAS COOTRARIEDADES OU DAS CONTRADIÇÕES.—A VIDA DE UM JORNALISTA.

Em boa hora escrevemos o nosso folhetim da semana passada, máo grade a pouquissima disposição que tinhamos para o trabalho.

Em boa hora — dizemol'-o, porque o assumpto vinha á proposito, cabido, quasi necessario, attenta a situação dos espiritos, na actualidade politica e religiosa do mundo.

Hoje, porém, perdemos o caminho traçado,ou, antes, deixamol'-o de parte para seguir n'outra senda. E para onde iremos nós? e que havemos de dizer que valha um minuto, siquer, de attenção?

Os homens de um temperamento superior a todas as vicissitudes da natureza, e de uma inquebrantavel saúda, mal podem comprehender que existem entes de sua mesma especie, mas privados d'aquelles dons e daquellas qualidades preciosas.

Perante o jury infallivel, em que tem de figurar como julgadores, espiritos dessa ordem, espiritos de tanta energia em corpos tão extraordinariamente pesados, o pequeno, o imperceptivel não lhes excita a menor consideração: e em tal caso está, por via de regra, o seu irmão de raça, que não se lhe assemelha em condições como as que elle possue em grão eminente.

Quantos conhecemos nós, que mal acreditariam que nos custa infinitas vezes mais o rabiscar um folhetim do que formular umas razões finaes em causa das mais apertadas?! E quantos, por mais que se lhes prove, e se lhes metta pelos olhos o que lhes é facillimo comprehender, sobre a impossibilidade absoluta em que ás vezes estamos de preencher o nosso officio de folhetenista, saem-se com uma rizadinha amarella, indicadora terminante do mais desesperador de todos os scepticismos?

Sim, na escala immensa e incommensuravel dos scepticos,nenhum ha mais entranhavelmente obstinado, mais cruel, talvez, do que esse que nunca presta a minima parcella de credibilidade aos ditos sinceros de seus pobres semelhantes, quando cabe a estes a occasião de fallar-lhes no que sentem, no que soffrem, no que lhes serve de estorvo a trabalhos e occupações graves.

Se tivessemos de conferenciar, um só momento em nossa vida, com um homem desses, tão insensivel, tão indifferente, e, por certo, tão differente de nós mesmo, pelo genio, pelo *humor*, e pelas inclinações naturaes, fora mister nada menos que a paciencia insupprivel de Job; porque nenhum martyrio ha ahi que nos peze mais do que uma lucta dessas, com o scepticimo em frente, e sem meios de poder combatel'-o de todo.

Ora, nada mais commum do que o enfado, após trabalhos e lides continuas. Entretanto, se alguem, emperrado em seu pensar de nimia restricção, de inflexivel rigor, nos desconhecesse a boa razão que em semelhantes conjuncturas nos assiste, para que nos não demos de bom grado a tarefa tão ardua de meditar horas e horas e de escrever um artigo de jornal, não nos deveramos considerar na mais terrivel de todas as posições imaginavéis, na mais violenta das situações para o espirito?

Nada mais natural do que viver, e soffrer as consequencias da vida, e,portanto,nada mais natural tambem do que passar por incommodos, ter de dar alguns momentos ao repouso, reconhecer-se enfadado, sem animo para cousas de maior vulto, sem disposição para certos encargos em certas occasiões. Lá vem uma dor de cabeça, que mata por vezes a mais bella inspiração: lá vem um torpor, um entibiamento, contra o qual é impossivel ostentar a menor resistencia, e não raro é que a propria actividade, por mais viva que seja, vergue sob a pressão de uma repugnancia invencivel e atormentadora.

O jornalista passa por essas phases: e bom seria que elle não as experimentasse milhares de vezes. Mas o mundo é assim; e o jornalista, a seu turno, paga cedo ou tarde esse tributo geral á mais commum de todas as leis naturaes.

Compare-se então o que ha de doloroso no papel, que esse homem deve representar na sociedade, com o que a mesma sociedade está exigindo delle constantemente. Ou o homem, que ha de apparecer na scena publica, e do qual se espera sempre aquillo a que está obrigado, ha de converter-se em machina, e assumir as proporções de uma força mechanica, o que não se pode considerar possivel; ou ha de passar pelo desprazer de o julgarem, quasi todos, um negligente, um preguiçoso, um desleixado talvez. E o certo é que taes apreciações, summamente injustas, só podem ser contrabalançadas pela propria consciencia do individuo, que,em tal aperto e em tão mortificadora crise, nada pode esperar da incredubilidade de muitos,e da impassibilidade de quasi todos....

Os espiritos demasiado propensos aos lavores e ás fadigas do estudo, padecem muito mais do que esses espiritos que se prezam de uma vitalidade rara, mas que a empregam—Deos sabe como! em misteres de muito menor difficuldade e embaraço.

Os Inglezes, que são os homens mais activos e laboriosos de todos que povoam o globo, são tambem aquelles que melhor tem sabido aquilatar essa situação, porventura indefinivel, em que se acham collocados os pobres jornalistas, os rabiscadores de papel, os artiguistas de gazeta, os folhetinistas, em summa O *spleen*, que tão mal traduzido e comprehendido vai sendo sempre em todas as linguas, e no meio de todos os povos de hoje; não é só uma molestia d'aquellas regiões pezadas e obscuras da Grãa-Bretanha, como alguns o dão a entender e o querem sustentar.

Se é esse um dos males endemicos do paiz das nevoas e do exclusivo trabalho industrial, é tambem uma especie de natural indisposição, que ataca de preferencia os pensadores e os escriptores, raça de homens que vivem á braços com as inclemencias do tempo, com as indecifraveis alternativas das opiniões e das idéas, e, por cumulo de tormentos, com as implacaveis exigencias do publico.

O *spleen* accommette de preferencia os industriosos das lettras e das sciencias: senta-se muitas vezes com elles á mesma banca, onde se tem de escrever algumas linhas para o jornal do dia: entra no gabinete do estudioso, como em sua propria casa; revolve-lhe o espirito, peza-lhe n'alma, esmaga-lhe o coração, arrebata-lhe a belleza dos quadros phantasticos, tolda-lhe de nuvens negras o horizonte que a concepção e o *ideal* revestiam de côres esplendidas e vivas; e mata-lhe um por um os sonhos e as inspirações, por muito tempo entretidas.

E' um devorador insaciavel de pensamentos e de aspirações elevadas: é o embaraço mais poderoso contra a fluidez da penna, e a flexibilidade da phrase: é o inimigo tenaz da vontade que se esforça por ganhar terreno em tão apertadora emergencia é o desbaratador infatigavel de quantos castellos soberbos e magnificos ergue a imaginação de um folhetinista.

Com o *spleen* á cabeceira da cama, nem se póde dormir, nem é permittido repousar: com elle, junto de um masso de papeis, defronte de um montão de livros, ou ao pé de um tinteiro, está fechado o campo ás combinações do espirito, ás creações da intelligencia, ás riquezas do imaginar mais ardente e vigoroso.

Basta um momento para o triumpho de um inimigo d'estes Então é impossivel ao homem, que vive a vida do jornalista, o espancar esse flagello desolador e caprichoso, esse tormento mais insupportavel que o de Tantalo ou de Pigmalião.

Que importa, n'uma crise d'estas, que se tenha muito que dizer, que se queira dizer muito, que se pretenda elaborar a mais extraordinaria de todas as cousas, em prosa ou em verso? Que importa, em tal caso, que tudo scene bemvindo e formoso ao espirito audaz e investigador do homem de lettras, ainda mesmo d'aquelle que se póde chamar propriamente sabio?

Pela nossa parte, que não dispomos da vantagem do primeiro, nem dos recursos do segundo; pela nossa parte, que vamos á mercê do tempo e das impressões fraquissimas do nosso privativo pensar e sentir; podemos asseverar que estamos n'um posto que, em certas occasiões como agora, quasi que chama por si mesmo, quasi que desperta necessariamente, o maldito companheiro brittanico.

A natureza póde ostentar-se ridente e formosa em extremo: as condições para o trabalho do escriptor, se faltam n'um periodo dado, não hão de suppril'-as, nem o céo com suas innumeraveis e brilhantissimas estrellas, nem o mar com suas harmonias graves e melancolicas, nem a terra com os tão sumptuosos quadros que lhe retratam a grandeza e a magestade.

Em todos esses paineis, tão variados e tão admiraveis, ha luz de sobra para esclarecer as intelligencias, ainda as mais altas e de mais subido quilate; e essa luz, tão intensa e tão vivaz, que se irradia em milhares de pontos, e que se diffunde por toda a natureza creada, é, sem duvida, o primeiro, o mais importante elemento para a concepção e a perfeição dos trabalhos de espirito.

Os escriptores, que, de ha muito se lançaram na arena do jornalismo, onde tantas flôres se colhem, mas onde tambem desapertam e apontam tantos espinhos, sabem que essa luz é a mais poderosa das inspirações; e nós, deixando a phrase figurada, para dizer melhor o que sentimos, estamos inclinado a pensar que essa mesma scentelha de genio, que em muitos é uma realidade evidente, é n'elles mesmos, não poucas vezes abafada pelas *sombras* e pelas mais profundas obscuridades.

Se a *luz*, para cousas desta ordem, está na expansão natural, com que os assumptos e os objectos se offerecem á mente do homem de lettras, e á penna feliz do jornalista: se é ella o alimento das meditações e das cogitações continuadas para aquelle que bem comprehende a sua missão de escriptor publico: as *sombras*, por outro lado, são para elle mesmo, esses atropellos, esses martyrios, esses embaraços em que lhe desapparece não raro o proprio estimulo da inspiração natural.

É visto, pois, que não fallamos da luz e das sombras no sentido em que ordinariamente se tomam estas duas palavras. Nada temos que ver com essas combinações de physica, e com esses principios de optica, de que tanto se occupam os homens da sciencia. e ainda os discipulos de Raphael e de Vinci. A *luz* e as *sombras* são para nós, no quadro geral do mundo litterario, o talento o genio e os estorvos a milhares que elles encontram no seu proprio desenvolvimento, em sua acção practica.

E se assim é, com esses athletas esforçados e de tão inimitavel heroismo, o que não succederá á respeito dos pequenos batalhadores da imprensa? Ha *sombras* mais espessas para o folhetinista, em sua hora critica, do que esses innumeros obstaculos que se lhe apresentam na carreira por onde tem de seguir sempre? Ha *obscuridades* mais desesperadoras do que essas difficuldades no planejar um folhetim, em momento de aperto, no coordenar-lhe as paginas e as linhas, para preencher com elle o espaço que lhe destina o jornal?!

E, entretanto, ha quem sustente que a lei das contradicções não é uma realidade! É, sem duvida, esta a mais incontroversa de todas as leis conhecidas; e se em alguma parte, e sob alguma relação, é ella uma verdade intuitiva, será no mundo litterario, e, ainda mais, no mundo do jornal e do folhetim.

Cansam-se philosophos em dissertações profundas para explicar essa alternativa constante do *bem* e do *mal*, essa successão indefinita do *vicio* e da *virtude*, essa nunca interrompida serie de *idéas* e de *principios oppostos*; e não veem, entretanto, que n'um simples objecto, sob um só aspecto muitas vezes, essa mesma lei claramente se mostra, se patentêa com todos os caracteres de infallibilidade e de proeminencia.

Não vamos muito longe: ahi a temos diante de nós. A não ser ella, que tão poderosamente actua em todas as relações da vida humana, que tão directa e immediatamente influe sobre os destinos do universo e talvez sobre o destino da propria sociedade; estariamos sempre n'um mar de rosas; e como jornalista, e, ainda mais, como folhetinista, a vida nos correra sempre tranquilla e placida.

A influencia desta lei é tão geralmente reconhecida, é tão evidentemente indicada no mundo em que vivemos, que até sem ella se não poderia bem explicar o mysterio da propria existencia.

E o mais é que esta lei, que á primeira vista parece um grandissimo desaccordo em toda a creação, é, antes, uma condição de estabilidade, um elemento de consistencia, um seguro ponto de apoio, sob todas as faces por que possamos e queiramos encarar o mundo e os seres que o povôam.

E' do equilibrio das forças physicas, do regular *balanço*, se assim podemos dizer, das mais elevadas e das mais importantes funcções do mechanismo natural: que resulta a completa harmonia do todo, da creação, em sua accepção verdadeira é propria. Os elementos que se combinam, produzem, em consequencia dessa combinação, o mais perfeito accordo que é possivel imaginar em tantas cousas diversas que vemos, que observamos, que nos fallam á alma, á intelligencia, aos sentidos, e até á consciencia.

O mundo moral não está menos sugeito a essa pasmosa influencia, cujos effeitos se fazem sentir de um modo tão perceptivel, ainda nas menores e nas menos interessantes phases da existencia humana.

Os poetas, que ordinariamente são alcunhados de sonhadores, de vizionarios,comprehendem melhor esta verdade,este principio eminentemente notavel, do quo muitos outros pensadores, do que, em geral, os proprios philosophos. Por isso vemo-los subindo com a phantasia para milhares de regiões incognitas; atravessando ousados muitos paizes que escapam ás investigações solicitas dos melhores geographos; entrelaçando assim o *real* e o *ideal*, o que é materialmente positivo e o que é espiritualmente sublime. Se estão elles em contradicção com outros dos seus semelhantes, para os quaes a vida cifra-se em calculos egoisticos e malfazejos, preenchem á risca, por isto mesmo, a suprema lei das *contrariedades*, que, desde a mais rasteira planta até o mais refulgente meteóro, é tambem a lei das harmonias e do equilibrio geral.

E não teremos muita razão para dizer, e para sustentar sempre, que isso mesmo quo parece inexplicavel, ao primeiro volver d'olhos, é de summa belleza, já por si mesma definida é explicada em todos os seus diversos aspectos, sob todas as suas relações?

Perguntar-nos-hão, porventura, como chegaremos nós a conciliar estas idéas com as que expendemos, relativamente ás vexações e aos atropellos da vida litteraria e jornalistica? . . . Nenhuma cousa ha mais natural e obvia. Esses tropeços, para quem se dedica a taes misteres, como os que nascem da posição de escriptor publico; bem que apouquentem não pouco o espirito, e prendam a imaginação, bem que se opponham, por sua vez, á livre expansão da intelligencia, e difficultem o trabalho mental, não são por isto menos necessarios e indispensaveis, quando se pensa que, sem elles, o viver do escriptor publico teria de ser antes monotono do que prasenteiro, antes excepcional do que regular.

Por muitas horas de abundante gozo idea tem elle, em compensação, alguns momentos de melancolia, de constrangimento e de *spleen*.

Por muitos momentos de soberba inspiração, e de vôos altaneiros, que lhe abrem espaços immensos, onde a vista provavelmente se perde, vem elle a ter alguns rapidos instantes de amarga decepção, que ainda mais lhe devem realçar a suavidade e o brilho de tantas scenas bellas, anteriormente observadas e logradas com tanta satisfação.

Emfim, se a lei é para todos, soffram-na todos; e nós que escrevemos estas linhas, estaremos longe de amaldiçoar de todo essas contrariedades e constradicções naturaes da vida jornalistica, sempre que nos lembrarmos de que ellas mesmas deram-nos materia para um folhetim.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.